suzano

nós plantamos o futuro

RELATÓRIO ANUAL 2021

RenOvaR

Sumário

01. Mensagens **4**

02. Sobre o Relatório **8**

03. Carta aberta da Suzano sobre a inovabilidade 16

04. A Suzano 18

05. Colaboradores(as) 52

06. Clientes 70

07. Fornecedores 86

08. Planeta 100

09. Governo e sociedade civil organizada 124

10. Comunidades 132

11. Leitores(as) externos(as) 146

12. Declaração de verificação independente 150

13. Sumários de conteúdo GRI, SASB, TCFD e WEF 156

Foto: Sérgio Zacchi.

01. MENSAGENS
Presidente do Conselho de Administração
GRI 102-14

CORAGEM PARA MUDAR SEMPRE

O movimento de transformação global nunca foi tão acelerado como nos últimos anos – acontece em velocidade exponencial e exige das pessoas e das instituições públicas e privadas agilidade e clareza sobre o lugar que pretendem ocupar nesse intenso processo. Cada vez mais, a Suzano se posiciona no grupo que deseja participar e liderar a construção de um mundo positivo para as pessoas e para o planeta. Para isso, decidiu colocar a inovação a serviço da sustentabilidade. Inovabilidade é a vocação natural da nossa companhia, um negócio inspirado pelas árvores que plantamos e movido por soluções provenientes dos recursos renováveis.

A Suzano busca inovabilidade em tudo o que faz. Em 2021, deu passos importantes nessa direção, por exemplo, nas estratégias de desenvolvimento do bio-óleo, uma alternativa aos combustíveis fósseis a partir da biomassa do eucalipto, e na *joint venture* com a Spinnova para a produção de fibra têxtil com base na celulose. A inovabilidade também se manifesta no modo como a companhia traça suas estratégias de investimento, como no Projeto Cerrado, que caminha para se tornar uma referência em ecodesign e desenvolvimento local, e no fato de continuar a ser uma das maiores emissoras globais de *Sustainability-Linked Bonds*.

No enfrentamento de um dos problemas globais mais complexos e urgentes que já vivenciamos, a crise climática, a Suzano assumiu o compromisso público de ser parte da solução e nos posicionamos na COP26 em prol da internalização dos custos de carbono na economia global. Além disso, como líderes globais do setor de papel e celulose, entendemos que podemos contribuir para ajudar o Brasil a ocupar a posição de protagonista no cenário mundial. Por isso, buscamos ser mais vocais e articular e engajar cada vez mais instituições e pessoas a favor dessa agenda.

No campo social, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, seguimos ampliando nossa atuação social e ações de geração de trabalho e renda, desenvolvendo estratégias e métricas para encarar de forma sistêmica e estrutural o problema da pobreza.

Em uma jovem empresa de quase 100 anos, nenhuma dessas iniciativas seria possível sem a coragem de lidar com o que considero um grande desafio conjunto: mudança de mentalidade. Nesse percurso, nossa sólida governança corporativa contribui para ampliar a responsabilidade e a apropriação da sustentabilidade pela alta liderança e, consequentemente, por todas as áreas do negócio. Ano após ano, o círculo virtuoso da organização reflete os avanços da própria governança, que conta com um Conselho de Administração independente e cada vez mais diverso. O Comitê de Sustentabilidade e o Comitê de Estratégia e Inovação, por exemplo, formados majoritariamente por conselheiros(as) independentes, referências do mercado em suas áreas de atuação e com diferentes formações, são hoje grandes catalisadores das transformações vividas pela Suzano, trazendo visões e apontando tendências para que enxerguemos cada vez mais além do *business as usual*, o que, com certeza, tende a acelerar a evolução da companhia ao longo desta década. Apesar de a governança ser um pilar-chave em nossa empresa há muitos anos, nosso compromisso em atingir seus mais elevados padrões é constante, transversal e de longo prazo, servindo de guia para todas as nossas práticas empresariais, do Conselho de Administração à ponta de nossas operações.

Como uma empresa que preza pela ambidestria nos negócios, todas as iniciativas descritas neste Relatório estão ancoradas em nossa estratégia de negócio composta de nossa visão de longo prazo, que considera um horizonte de dez a 15 anos, e da entrega de excelência em resultados no curto prazo (*conheça em detalhes no capítulo A Suzano*). Estratégia esta plenamente alinhada com nossos Compromissos para Renovar a Vida, cultivando nosso entendimento de que "só é bom para nós se for bom para o mundo", e em sinergia com nosso contínuo compromisso de nos mantermos como uma empresa eficiente e rentável.

Para fazer tudo isso acontecer, contamos com nossos(as) 36 mil colaboradores(as), diretos(as) e indiretos(as), que estão empenhados(as) em fazer a diferença no dia a dia das pessoas que consomem os nossos produtos e, sobretudo, focados(as) em gerar e compartilhar valor com os diversos públicos com os quais nos relacionamos.

De maneira forte-e-gentil, continuaremos a investir em eficiência e no crescimento do negócio atual ao mesmo tempo que exploramos novas oportunidades de renovar a vida a partir da árvore, plantando, assim, um futuro positivo para todos(as).

David Feffer
Presidente do Conselho
de Administração da Suzano

Inovabilidade é a vocação natural da nossa companhia, um negócio inspirado pelas árvores que plantamos e movido por soluções provenientes dos recursos renováveis.

Foto: Sérgio Zacchi.

01. Mensagens
Carta do presidente
GRI 102-14

Uma empresa comprometida com a sociedade

Quero começar esta mensagem agradecendo primeiramente aos (às) mais de 36 mil colaboradores(as) próprios(as) e terceiros(as) da Suzano por mais um ano de dedicação às nossas operações florestais, industriais, laboratórios, logística e áreas administrativas.

Todas as pessoas da companhia tiveram que adaptar suas vidas a uma nova realidade, seja no trabalho em *home office* ou na adoção de novas práticas de saúde e segurança nas áreas operacionais. Em um cenário instável, ameaçado pela pandemia, conseguimos impactar mais de 2 bilhões de pessoas no mundo, que utilizam nossos produtos e serviços diariamente. Graças ao elevado nível de comprometimento e competência de cada colaborador(a), a Suzano tem o orgulho de celebrar um excelente desempenho em 2021.

Temos consciência de que as empresas vencedoras são aquelas capazes de encontrar convergência entre eficiência, sustentabilidade e transformação. Nesse contexto, destaco a nossa participação na COP26 como uma demonstração do nosso compromisso em fazer parte da evolução da sociedade. Saímos desse encontro otimistas com os avanços de cada país em relação ao comprometimento com o tema. Entre as iniciativas discutidas na COP26, e que eu gostaria de destacar aqui, está a aprovação do mercado regulado de carbono.

Sabemos que as nossas árvores plantadas e a preservação das florestas nativas são parte da solução para a crise climática. Em um movimento crescente, nossa matéria-prima substituirá materiais que não provenham de fontes renováveis. Para isso, vamos ofertar novos produtos que, por conceito, são desenvolvidos considerando performance, competitividade e sustentabilidade ao longo da cadeia de valor. Um bom exemplo disso em 2021 foi o anúncio da *joint venture* com a Spinnova. Juntos, em nossa fábrica que está em construção na Finlândia, vamos produzir fibras sustentáveis a partir da floresta plantada e certificada de eucalipto. A maneira como a fibra é produzida não utiliza produtos de fonte fóssil que poderiam gerar microplásticos, além de gerar menor volume de emissões de CO_2 e utilizar menos água em seu processo.

Entendemos, ainda, que temos um desafio importante quando falamos do nosso compromisso de retirada de 200 mil pessoas da linha de pobreza nas nossas áreas de atuação. Em 2021, avançamos na busca por esse objetivo, mas sabemos que, em razão do contexto pandêmico, as desigualdades sociais do Brasil foram evidenciadas, o que impactou profundamente as comunidades. Para vencer esse desafio, estamos ampliando parcerias e dando ainda mais foco às iniciativas sociais coordenadas pela Suzano. Entendemos que esse é nosso papel.

É extremamente importante continuar a investir na geração de matéria-prima competitiva e, a partir dela, em alternativas disruptivas, que nos levem para um futuro melhor. Nesse contexto, o mercado regulado de carbono é também instrumento fundamental de financiamento à descarbonização da economia global. E a companhia, cada vez mais vocal em temas de impacto para a humanidade, tem contribuído ativamente para acelerar esse processo.

Acreditamos que não há solução para as mudanças climáticas, para a perda da biodiversidade e para os demais desafios sistêmicos da Agenda 2030 que possa ser conduzida por apenas uma empresa ou por um grupo pequeno de organizações. A resposta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) envolve mais de 7 bilhões de pessoas. Ou seja, não é uma agenda de competição. É uma agenda na qual ou todos ganham ou todos perdem.

Temos orgulho de pertencer a um setor que impacta positivamente o Brasil e o planeta. Mas ainda há muito a ser feito para que a companhia siga cumprindo seu propósito de **renovar a vida a partir da árvore**. Assumimos, em 2020, um conjunto de compromissos públicos alinhados aos ODS, até 2030. Produziremos mais energia limpa em nossas operações, bem como vamos evoluir na redução de emissões de carbono (incluindo aquelas indiretas das nossas atividades). Vamos melhorar em temas como conservação da biodiversidade, gestão de resíduos e de água e, não menos importante, diversidade e inclusão, principalmente em relação ao público feminino, a pessoas negras, LGBTQIAP+ e pessoas com deficiência, visto que temos que dar a todos e todas possibilidades para que tenham maior representatividade e ascensão dentro da empresa.

Todas essas iniciativas nos colocou em 15º lugar no ranking das principais empresas globais reconhecidas por seus compromissos e práticas de sustentabilidade, de acordo com a 25ª edição da pesquisa GlobeScan-SustainAbility Leadership Survey, produzida pela GlobeScan e a The SustainAbility Institute by ERM.

Existem múltiplas oportunidades de sermos agentes protagonistas no processo de transformação da sociedade. Para isso, precisamos refletir no nosso comportamento diário as mudanças que queremos ver no mundo. Como qualquer empresa, temos desafios. No entanto, eles não serão obstáculos para nossa atuação como uma companhia que está comprometida com as transformações da sociedade. É por isso que, para entregarmos os melhores resultados como empresa, estamos empenhados em engajar outras pessoas, entidades, governos e companhias nessa agenda de transformação por meio da inovabilidade. É isso que você verá nas próximas páginas do nosso Relatório 2021.

Boa leitura!

Walter Schalka
Presidente da Suzano

Tereza Cristina Rodrigues Machado, auxiliar de Viveiro, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

02. SOBRE O RELATÓRIO

GRI 102-40, 102-44, 102-45, 102-46, 102-47, 102-49, 102-52, 102-54, 102-56

O Relatório Anual 2021 traz os destaques financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa da Suzano, assim como as iniciativas da companhia no enfrentamento à Covid-19 e seus impactos, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021.

O conteúdo deste material abrange os temas mais relevantes para o negócio e suas partes interessadas, de acordo com o nosso exercício de materialidade e os 15 Compromissos para Renovar a Vida, que assumimos publicamente e devem ser executados até 2030, em linha com as propostas do Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com o objetivo de buscar se manter nas melhores práticas de transparência aos seus *stakeholders*, o Relatório é elaborado em conformidade com os padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI), opção Essencial, e também tem como referência os princípios do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), que privilegiam a comunicação de geração de valor, com foco e concisão, e buscam trazer o equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos do relato. Temas que afetam mais de um *stakeholder* são tratados em sua transversalidade, podendo aparecer em mais de um capítulo sob a perspectiva do público em questão. No caso de investidores(as) não há um capítulo específico dedicado a esse público. Porém, seus temas de interesses também são transversais e, por isso, estão sendo endereçados, em especial, no Capítulo **A Suzano**.

Além disso, é organizado em linha com os ODS – 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) que fazem parte da Agenda 2030.

O relatório faz parte de um hub de informações complementado pela **Central de Sustentabilidade** (conhecida, anteriormente, como Central de Indicadores). Nela, publicamos um conjunto mais amplo de indicadores com base nos *frameworks* do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB)[1] para os setores de Papel e Celulose, Manejo Florestal e Recipientes e Embalagens, e da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD)[2], e é inspirado nas Métricas do Capitalismo *Stakeholder*[3], do Fórum Econômico Mundial (WEF).

Além do Relatório em PDF, contamos ainda com um resumo estratégico que contém dois infográficos.

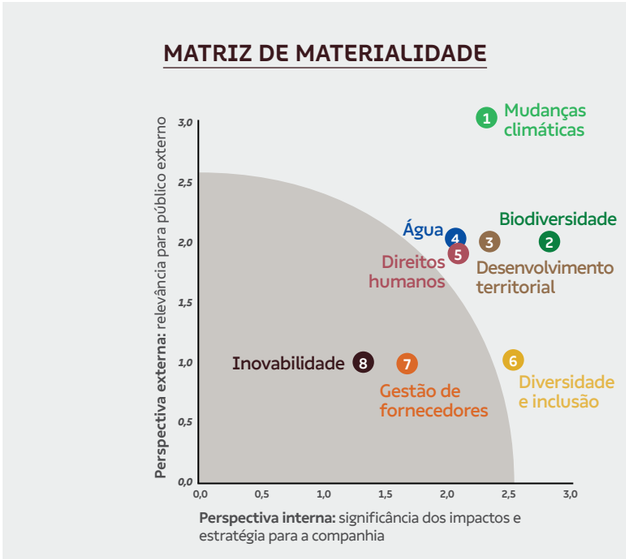
1. Os padrões de divulgação SASB permitem que empresas identifiquem, gerenciem e comuniquem dados de sustentabilidade de forma padronizada, comparável e específica para cada tipo de indústria e setor, facilitando a comunicação entre empresas e investidores(as) sobre informações financeiras relevantes para a tomada de decisão.

2. TCFD é uma iniciativa que trata da disponibilidade e da qualidade de informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas, apoiada formalmente pela companhia.

3. As Métricas do Capitalismo *Stakeholder* são um conjunto de diretrizes que podem ser utilizadas por empresas com o objetivo de alinhar seus relatórios de performance financeira com indicadores ambientais, sociais e de governança (ESG).

MATERIALIDADE

De acordo com as recomendações requeridas pelas metodologias da GRI e IIRC, a materialidade da Suzano é resultado do cruzamento dos temas relevantes para o negócio na perspectiva de nossos públicos de interesse e da análise sobre os impactos relacionados a esses temas. Em 2021, ela foi atualizada, a partir das seguintes etapas:



Ao longo deste documento, você verá links e "Saiba mais" para que possa ter informação adicional sobre determinado tema em nossa Central de Sustentabilidade, entre outros sites e plataformas, completando, assim, sua experiência de navegação e ampliando seu conhecimento sobre a Suzano.

1 Identificação
Análise de documentos internos e documentos externos, entre eles estudos e pesquisas relevantes sobre o setor, além de *benchmarkings*.

2 Priorização
Entrevistas com cinco lideranças/executivos da companhia, *stakeholders* externos e estudos setoriais de identificação de impactos no setor de organizações relevantes, como *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e *Forest Stewardship Council®* (FSC®), além dos documentos do IFC, WWF e TNC.

3 Análise dos resultados
Na análise e ponderação, as percepções de cada *stakeholder*, bem como temas identificados, receberam os pesos que a metodologia recomenda, gerando uma matriz com as perspectivas interna e externa.

4 Validação dos resultados
Validação da lista de temas com a área de Sustentabilidade e lideranças, definição do detalhamento e limites estabelecidos para cada tema, conforme recomendação metodológica.

Vale mencionar que, para o processo de atualização da materialidade da Suzano, foram levados em consideração os conceitos mais atuais relacionados ao tema Materialidade Dinâmica e Dupla Materialidade.

A seguir, conheça os temas materiais para a Suzano:

● Tema muito relevante
◐ Tema relevante
○ Tema pouco ou nada relevante

MATERIALIDADE

Tema material	Por que ele é material (GRI 103-1)	Alinhamento com compromissos	Limite do tema material e relevância nos elos da cadeia de valor (GRI 103-1)						ODS
			Florestas	Indústria	Fornecimento de madeira e outros insumos	Transporte e logística	Comercialização e clientes	Revenda e consumidor final	
Mudanças climáticas	A Suzano tem uma base florestal significativa e, juntos, as florestas nativas e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para remoção e estoque de gás carbônico (CO_2) do ar, preservação da biodiversidade e regulação do ciclo hidrológico, entre outros benefícios. Ao mesmo tempo, a empresa tem atividades industriais e de logística caracterizadas por alta intensidade nas emissões de gases de efeito estufa (GEEs). Isso coloca grande responsabilidade sobre seu papel para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, contribuindo com governos, sociedade civil e outros entes do setor privado para o enfrentamento desse desafio.	Ser ainda mais *climate positive* Emissões	●	●	◐	●	◐	◐	7 Energia limpa e acessível; 13 Ação contra a mudança global do clima
Biodiversidade	No Brasil, as plantações de eucalipto compreendem 2/3 de todas as florestas plantadas para silvicultura. As plantações de eucalipto têm sido um fator de desmatamento na Mata Atlântica, um *hotspot* da biodiversidade, e também apresentam risco para outros biomas, ainda que a maior parte das empresas não trabalhe mais com áreas desmatadas. Outros impactos na biodiversidade podem incluir: perda de hábitat; fragmentação dos biomas pelas ações antrópicas; afugentamento e atropelamento da fauna; alteração da vegetação nativa; perda de espécies da flora; alteração do microclima e alteração da paisagem. Por outro lado, juntamente com sua produção de madeira, as florestas fornecem valiosos serviços ecossistêmicos, incluindo sequestro de carbono, hábitat de vida selvagem, purificação e armazenamento de água, formação de solos e oportunidades recreativas. Proteger ou melhorar os serviços ecossistêmicos dentro das florestas manejadas poderia mitigar a reputação, a demanda e os riscos operacionais relacionados com os potenciais impactos ambientais adversos da silvicultura.	Conservação da biodiversidade Água na floresta Resíduos	●	○	●	◐	○	○	6 Água potável e saneamento; 12 Consumo e produção responsáveis; 14 Vida na água; 15 Vida terrestre
Desenvolvimento territorial	Conflitos com comunidades, incluindo populações indígenas e tradicionais, podem afetar a capacidade de uma empresa de operar em algumas regiões, resultar em ações regulatórias e pode causar impactos de marca. Por outro lado, as empresas podem proporcionar benefícios às partes interessadas da comunidade por meio de oportunidades de emprego, compartilhamento de receita e aumento do comércio. As organizações podem adotar várias estratégias de engajamento comunitário para gerenciar os riscos e oportunidades associados aos direitos da comunidade e interesses, tais como manter relações positivas com as partes interessadas locais e acomodar as necessidades das comunidades.	Educação Mitigar o problema da distribuição de renda	●	●	◐	●	○	○	1 Erradicação da pobreza; 2 Fome zero e agricultura sustentável; 4 Educação de qualidade; 10 Redução das desigualdades; 11 Cidades e comunidades sustentáveis; 12 Consumo e produção responsáveis
Água	A fabricação de celulose e produtos de papel é tipicamente um processo de uso intensivo de água, com consumo durante o processamento de materiais, resfriamento do processo e geração de vapor em plantas de energia no local. A água de processo normalmente contém compostos orgânicos dissolvidos e outros sólidos, ressaltando a importância do seu tratamento. A disponibilidade de água é uma consideração importante para a indústria, pois a escassez pode resultar em maiores custos de abastecimento, interrupções de abastecimento ou tensão com os (as) usuários(as) locais. A escassez hídrica pode ser ainda mais crítica em se tratando das áreas florestais, podendo reduzir a produtividade florestal ou até gerar conflitos com comunidades do entorno. Devido à produtividade do eucalipto, este converte uma grande porção dos recursos hídricos em biomassa em um espaço relativamente curto, o que pode ter um impacto drástico e negativo sobre as fontes de água doce vizinhas, incluindo rios, lagos e aquíferos subterrâneos.	Água na floresta Água na indústria	●	●	◐	○	○	○	6 Água potável e saneamento; 14 Vida na água

● Tema muito relevante
◐ Tema relevante
○ Tema pouco ou nada relevante

MATERIALIDADE

Tema material	Por que ele é material (GRI 103-1)	Alinhamento com compromissos	Limite do tema material e relevância nos elos da cadeia de valor (GRI 103-1)						ODS
			Florestas	Indústria	Fornecimento de madeira e outros insumos	Transporte e logística	Comercialização e clientes	Revenda e consumidor final	
Direitos humanos	Os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. No caso da Suzano e de empresas florestais, que ocupam grandes extensões de terra com a monocultura de eucalipto ou pínus, o direito de acesso a recursos naturais e à terra, especialmente de comunidades tradicionais ou que vivem da terra, pode ser violado. Além disso, o trabalho forçado e/ou análogo ao escravo e o trabalho infantil ainda podem ser encontrados em plantações de eucalipto no Brasil, em particular naquelas plantações onde o eucalipto é utilizado para carvão vegetal na produção de ferro-gusa. Ao organizar o trabalho por meio de subcontratados, as empresas podem reivindicar a negação e nenhuma falha nas más condições de trabalho, além de realizar auditorias e certificar sua cadeia para reduzir riscos.	Diversidade e inclusão Água na floresta Água na indústria	●	◐	◐	◐	○	○	1, 2, 4, 10, 11
Diversidade, equidade e inclusão	Para a Suzano, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), criativos(as), colaborativos(as) e as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam significativamente. O tema também deve ser considerado em todas as práticas da empresa, seja tratando de comunidades locais, seja na gestão de seus fornecedores ou desenvolvimento de novos produtos. Entre os impactos negativos da gestão do tema, podemos incluir os custos operacionais, os riscos reputacionais e a contribuição para maior desigualdade social. Da ótica positiva, a gestão apropriada do tema pode levar à igualdade de gênero e raça, e à inclusão de pessoas historicamente excluídas. No contexto de um país como o Brasil, o combate ao machismo, ao racismo e às discriminações variadas passa pela promoção e valorização dessas minorias também no ambiente de trabalho.	Diversidade e inclusão	●	●	◐	◐	◐	◐	5, 10
Gestão de fornecedores	A rastreabilidade de um produto é uma ferramenta importante para garantir que, caso haja algum problema de qualidade, seja facilmente rastreável, possibilitando *recall*. Para o setor florestal, ter a garantia (por uma certificadora) de que a floresta da qual a matéria-prima é oriunda está sendo explorada de acordo com todas as leis vigentes e de forma correta do ponto de vista ecológico, social e econômico diferencia o produto de outros similares e agrega valor. Entre os impactos da gestão do tema, podemos incluir a proteção da marca; o controle de qualidade; agregar valor ao produto final; a produção de produtos florestais de forma sustentável, bem como a extensão das boas práticas à cadeia de custódia. Em termos negativos, os impactos podem incluir custos operacionais e/ou custos de remediação; não conformidades com as legislações; perda de biodiversidade; contaminação de recursos hídricos e violações aos direitos humanos.	Água na floresta Água na indústria Resíduos	◐	◐	●	●	○	○	8, 9, 12
Inovabilidade	Investimento contínuo em tecnologia e cultura de inovação que impulsione o desenvolvimento de soluções para os grandes desafios que a sociedade enfrenta (viabilizando a transição para a bioeconomia) são elementos centrais do tema, além de possibilitar maior vantagem competitiva. Já a junção de sustentabilidade ao tema pressupõe a capacidade de uma organização de inovar de forma sustentável e de alavancar a sustentabilidade como forma de inovação, novos negócios e diferenciação. Na Suzano, inovabilidade está diretamente ligada à ambição da companhia de ser uma empresa regenerativa, que quer trazer produtividade na sua cadeia, de ponta a ponta; gerar diferencial competitivo a partir das necessidades dos clientes e de novas formas de uso e aplicação de seus insumos; e buscar novos negócios, soluções e produtos a partir da árvore, para um futuro mais renovável.	Produtos de origem renovável Energia	●	●	◐	◐	●	●	9, 12

Acreditamos que este é um processo contínuo de transparência e prestação de contas e valorizamos muito as contribuições e críticas ao nosso Relatório.

GRI 102-53

O processo de relato é uma peça central de transparência e também da estratégia de sustentabilidade da Suzano e, por isso, incentivamos e apreciamos sugestões, críticas e comentários para buscarmos a sua melhoria. Para dúvidas ou sugestões sobre o nosso Relatório, entre em contato pelo e-mail relatoriosuzano@suzano.com.br.

Gerar e compartilhar valor com os públicos que fazem parte do ecossistema em que estamos inseridos é essencial. Por isso, a forma como a companhia impacta e é impactada em suas iniciativas e relacionamento com os diversos *stakeholders* é apresentada durante toda a narrativa, assim como desafios e formas de gestão.

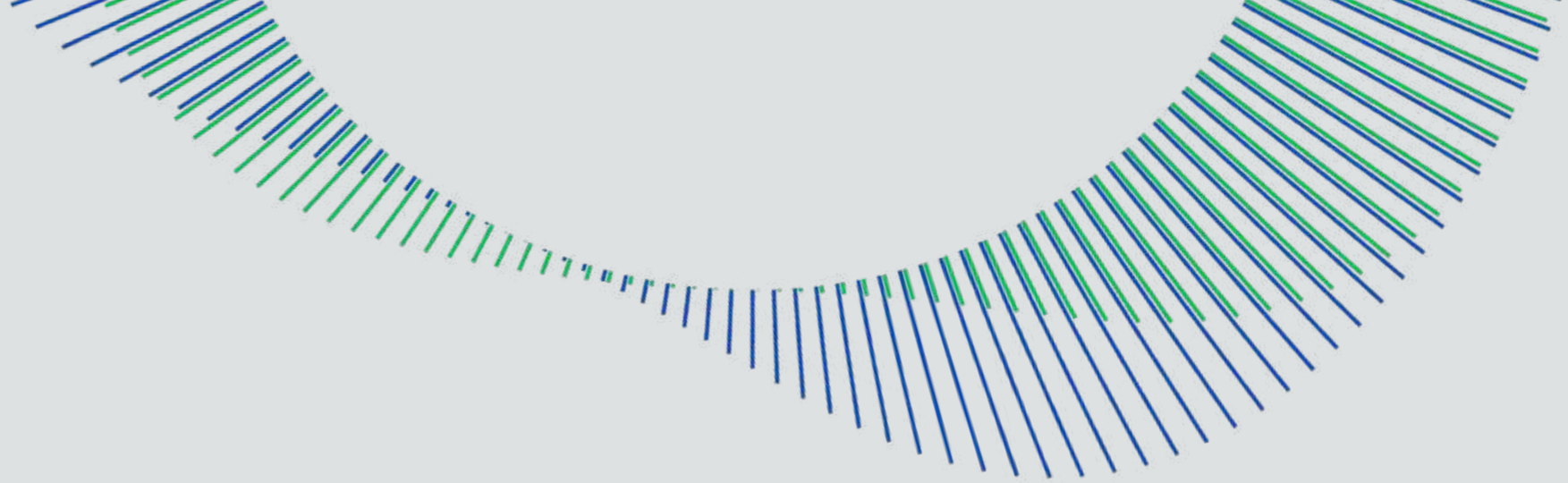
O tema da inovabilidade – que, para a Suzano, é trabalhar a inovação a serviço da sustentabilidade (e vice-versa) – e sua relevância para a companhia são abordados ao longo de todo o relato. Os principais exemplos práticos de como a empresa vem aplicando esse conceito ganharam destaque, no decorrer dos capítulos, em formato de *cases*.

Recursos como links e "Saiba mais" são utilizados para guiar a leitura, facilitando a abordagem integrada das informações. Além disso, os temas materiais e os ODS relacionados aos assuntos que trazemos ao longo do conteúdo do Relatório são indicados em cada capítulo. A publicação foi submetida à análise de leitores(as) externos(as), convidados(as) pela companhia para manifestar opiniões isentas sobre a qualidade e transparência do conteúdo e das informações. O documento passou também por verificação externa independente, conduzida pela Bureau Veritas, cuja avaliação está ao final do Relatório.

Boa leitura!

Para saber mais, acesse o nosso site www.suzano.com.br/r2021 ou a nossa Central de Sustentabilidade.

Perivaldo Soares Florentino, supervisor de Silvicultura, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.



03. Carta aberta da Suzano sobre a Inovabilidade

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (TEMA MATERIAL: INOVABILIDADE)

Nossa jornada pela Inovabilidade

Para nós, inovação só faz sentido se estiver conectada à sustentabilidade, caminho que estamos trilhando há vários anos.

A árvore é a essência da Suzano. É a partir dela que nascem o propósito da companhia de renovar a vida e suas 15 metas de longo prazo, as quais chamamos de **Compromissos para Renovar a Vida**, definidos, também, como forma de endereçar alguns dos principais desafios da humanidade no século XXI.

A Suzano é líder global em seu setor. Possui capacidade instalada de produção de 10,9 milhões de toneladas de celulose ao ano, exporta para mais de 100 países e está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas ao redor do mundo por meio de seus produtos. Diante dessa magnitude, é natural que a empresa assuma um papel de protagonismo nas discussões mais relevantes para a sociedade e o planeta. E inovabilidade é o atributo pelo qual a companhia deseja ser reconhecida, tendo como principal ativo suas áreas de plantio de eucalipto e suas áreas de florestas nativas destinadas à conservação.

O conceito está ancorado em um pilar cultural da organização – só é bom para a Suzano se for bom para o mundo –, valor que permeia todas as decisões do negócio desde 2019, quando a companhia definiu seus **Direcionadores de Cultura**. A inovabilidade está refletida não só no modo como a empresa desenvolve projetos e processos, mas na própria governança estabelecida para tratar desse tema. Atualmente, o Conselho de Administração da Suzano tem entre os seus comitês de assessoramento os Comitês de Sustentabilidade e de Estratégia e Inovação. Os dois órgãos, juntos, estabelecem agendas convergentes, nas quais vale o "e", e não o "ou". Ou seja, por meio da atuação desses grupos e da gestão de indicadores de quantidade, qualidade e velocidade da transformação, as agendas do futuro mantêm-se vivas no dia a dia da empresa, fazendo com que as demandas de curto prazo não impeçam a Suzano de vislumbrar o longo prazo e alcançar seu próximo nível evolutivo.

Inovabilidade é o "como" de nossa jornada. Queremos ser uma empresa que transpira esse atributo e tem o olhar voltado não apenas para a cocriação de soluções a partir da árvore plantada, favorecendo uma economia de baixo carbono, como também para a forma de atuarmos com todos os nossos *stakeholders* – seja nos projetos sociais e ambientais, nas ações com fornecedores ou na maneira como acessamos o mercado financeiro. Hoje, o conceito é tratado na essência de cada iniciativa da Suzano. Nos capítulos deste Relatório, você vai conhecer dezenas de projetos em escalas e maturidades diferentes, que visam utilizar o potencial do eucalipto para substituir plásticos e outros derivados de origem fóssil, aplicar a tecnologia da celulose microfibrilada na produção têxtil ou contribuir para a criação de um mercado regulado de carbono, que ajude os países a combater os efeitos das mudanças climáticas.

Atualmente, 70% de nosso portfólio de Pesquisa e Desenvolvimento reúne projetos de curto e médio prazos, ou seja, que serão realizados em até cinco anos. Nesse caso, temos a ambição de oferecer soluções que ainda estão em desenvolvimento, como novas aplicações de lignina, nanocelulose, biocompósitos e bio-óleo. Nossa missão é tornar essas aplicações viáveis, em processos factíveis. Os demais 30% exigem cinco anos ou mais de desenvolvimento e a participação de outras cadeias de valor.

Estamos firmes na trilha da transformação, embora ainda haja um longo caminho a ser percorrido pela companhia e em parceria com *startups*, universidades, associações, centros de pesquisa, clientes, governos e outras empresas no Brasil e no exterior. Um trabalho extenso de mudança de mentalidade, de colaboração e conhecimento compartilhado que nos ajudará a impulsionar a evolução que desejamos ver na Suzano e na sociedade, em prol de um mundo melhor.

Estamos presentes na vida das pessoas com diversos produtos provenientes dos nossos eucaliptos plantados. Queremos mais: vamos criar novas soluções para responder às necessidades de uma economia de baixo carbono. Conheça nossa atuação a seguir.

GRI 102-1, 102-2

Otávio Augusto de Andrade, supervisor de Silvicultura, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

BIOPOSSIBILIDADES

Marcos Rodrigues da Silva, assistente de Cortadeira, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

Linha de produção do papel higiênico Max Pure®, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.

_A EMPRESA

GRI 102-2

Atualmente, a Suzano é a maior produtora de **celulose** de fibra curta do mundo, abastecendo o mercado com produtos de origem renovável que servirão de matéria-prima para os produtos que estão presentes no dia a dia das pessoas, como papéis para imprimir e escrever; papéis sanitários, como papel higiênico, lenços e papel-toalha; papéis para embalagens para os mais diversos segmentos; papéis especiais, entre muitos outros.

Nossa **celulose do tipo *fluff***, conhecida como **Eucafluff®**, é direcionada para os segmentos de fralda infantil, produtos absorventes para incontinência, tapetes pet, absorventes femininos e produtos hospitalares.

No segmento de **papel e embalagem**, em que a empresa é uma das maiores produtoras da América Latina, possuímos quatro linhas de produto: papel-cartão, não revestidos, revestidos e *cut size*. Nossos produtos são utilizados em aplicações comuns no mercado de embalagem, editorial, conversão, promocional e aplicações diretas do papel A4 para imprimir e escrever, com venda e distribuição global.

PRINCIPAIS MARCAS NO SEGMENTO DE PAPEL E EMBALAGEM

_Papel-cartão: Supremo Alta Alvura, TP White Plus e Super 6 Plus. Em termos de papel-cartão, além dos serviços tradicionais de venda de papel para gráficas, convertedores e distribuidores, oferecemos aos (às) nossos(as) clientes o serviço de cocriação de novos tipos de embalagem, repensando matéria-prima e/ou design junto com gráficas e *brand owner*s.

_Não revestido: Pólen, Alta Alvura, Reciclato, Paperfect e Prisma Bright (somente mercado externo). A linha de não revestidos se faz presente ainda no mercado de embalagens, com produtos que podem ser utilizados para formação de chapas e caixas de papelão.

_Revestidos: Couché Suzano: Couché Fit, Couché Design e Couché Press.

_*Cut size*: a principal marca do mercado interno é o Report. Já para o mercado externo, temos como principais marcas Artwork, Eclipse e One.

_Papel para embalagem (pode ser revestido ou não revestido): família Bluecup®, Greenpack® (para embalagens flexíveis), Loop®, papel usado para formação de canudos, e Greenbag®, que conta com propriedades de rasgo, estouro e aspereza ideais para o segmento de sacolas de varejo, tendo apenas fibras virgens de eucalipto na sua composição.

Referente ao segmento de **bens de consumo**, a Suzano oferece, a partir da celulose, produtos que atendem às necessidades de higiene, limpeza e cuidados com a família e com o lar.

PRINCIPAIS MARCAS NO SEGMENTO DE BENS DE CONSUMO

_Papel higiênico Mimmo®, Floral, La Vie Blanc® e Max Pure®.

_Lenços umedecidos Mimmo®.

_Papel-toalha e guardanapo Scala.

_Fraldas Maxx Baby.

Para conhecer nossos produtos em detalhes, acesse o site da Suzano.

A SUZANO EM NÚMEROS – 2021

GRI 102-7

CAPACIDADES INSTALADAS

1,4 milhão
de toneladas de papel anuais

10,9 milhões
de toneladas de capacidade anual de celulose (considerando também a produção da Veracel)

21
Centros de Distribuição

3
portos para exportação de celulose

10
navios totalmente dedicados

Todas as
fábricas
perto da costa ou conectadas por ferrovias

7 centros de pesquisa
- **5** no Brasil
- **1** no Canadá
- **1** em Israel

5 escritórios internacionais
- Fort Lauderdale – EUA
- Lustenau – Áustria
- Nyon – Suíça
- Shangai – China
- Buenos Aires – Argentina

+ de R$ 65 milhões
em investimentos sociais

35 mil
clientes do segmento de papel

Volume de vendas de papel (incluindo bens de consumo)
1,3 milhão de toneladas

Volume de vendas de celulose
10,6 milhões de toneladas

Contribuição com energia renovável para o Sistema Elétrico Brasileiro de
1.500 GWh
(o equivalente ao consumo de energia de todo o Brasil por 1 dia ou da Noruega por 5 dias)

Receita líquida de
R$ 41 bilhões

R$ 23,5 bilhões
de Ebitda ajustado

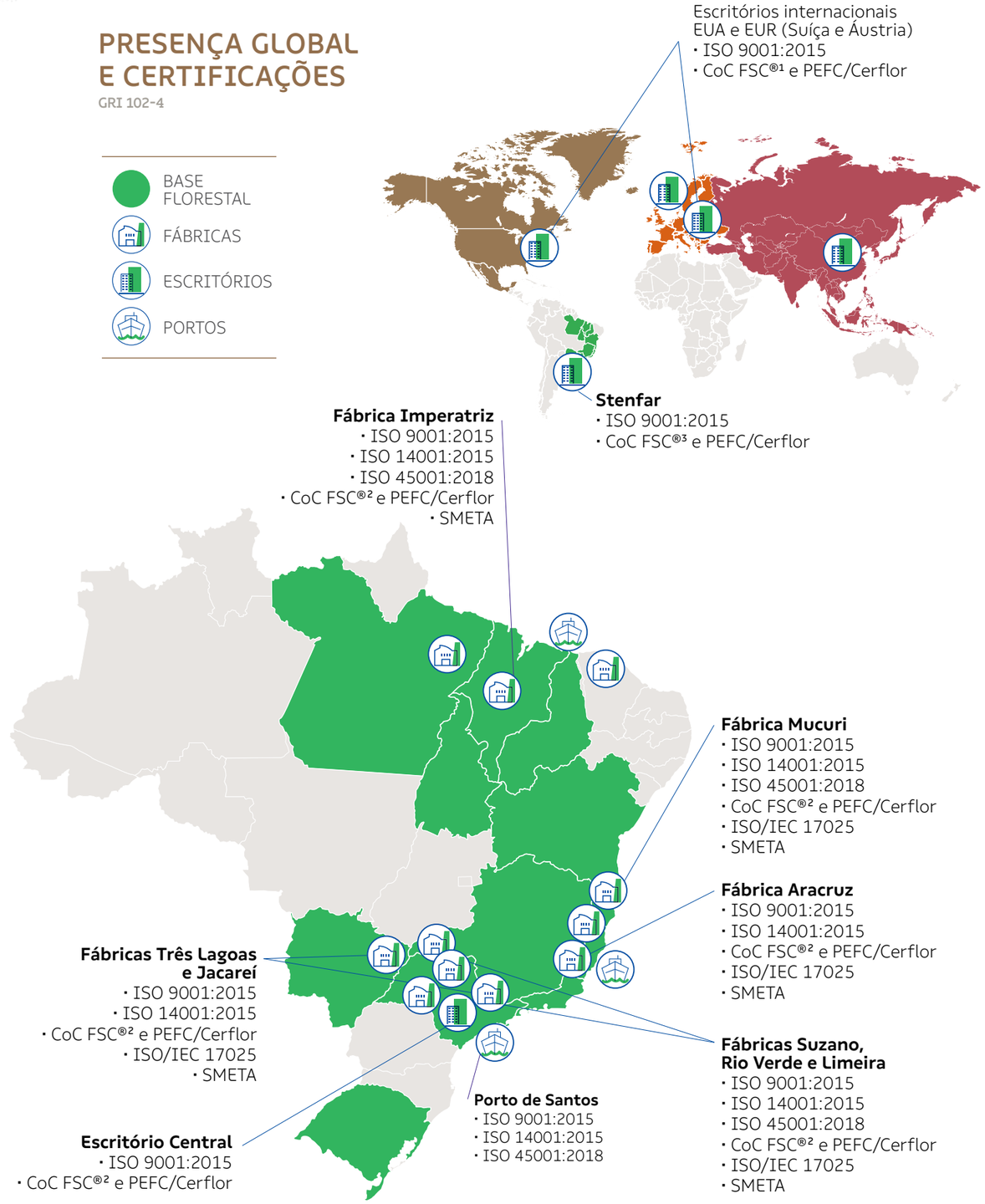
Capex
R$ 6,3 bilhões

R$ 18,8 bilhões
de geração de caixa operacional

PRESENÇA GLOBAL E CERTIFICAÇÕES

GRI 102-4

- BASE FLORESTAL
- FÁBRICAS
- ESCRITÓRIOS
- PORTOS



1 CoC FSC – código de licença: FSC-C012430
2 CoC FSC – código de licença: FSC-C010014
3 Código de licença cadeia de custódia Stenfar e Distribuidoras: FSC-C003231

INFOGRÁFICO **Modelo de geração de valor**

De acordo com metodologia internacional do Relato Integrado (IR), a Suzano pretende demonstrar, a partir deste infográfico, o processo de geração de valor de seu negócio por meio de capitais (conjunto de recursos). Além disso, aqui estão representados os impactos gerados na sociedade a partir das interações entre o processo produtivo, os *stakeholders* e o próprio modelo de negócio ao longo dos anos. Esta representação traz, ainda, os principais destaques e resultados da companhia em 2021[1].

Inputs/Entradas

Capital financeiro

- Investimento em base florestal; expansão e manutenção de plantios comerciais e áreas de conservação.
- Investimentos fabris; expansão e manutenção de unidades, compra de insumos, materiais e serviços.
- Investimentos logísticos, como fretamento de navios, aquisições e reformas de terminais, veículos mais eficientes, manutenção e construção de estradas.

Investimento social
+ de R$ 65 milhões

Investimento em Pesquisa & Desenvolvimento
R$ 187 milhões

Capital natural

- Água, solo, florestas nativas e áreas restauradas
- Controles biológicos
- Condições climáticas, biodiversidade e ciclos naturais

Capital intelectual

- Parcerias com academia e centros de pesquisa
- Desenvolvimento de estudos, patentes e cultivares
- Transformação digital
- Sistemas e plataformas (organização das informações, gestão do conhecimento, controle de dados)
- Conhecimento tácito
- Processos e procedimentos

Capital manufaturado

- Plantios de eucalipto para produção de madeira
- Escritórios
- Viveiros
- Equipamentos industriais, de pesquisa e florestais
- Modais logísticos
- Centros de Distribuição

Fábricas (11 + Veracel)
(*joint operation* entre Suzano e Stora Enso)

- Centros de Inovação e Pesquisa
- Participação acionária, focada no desenvolvimento de novos negócios a partir da celulose

Capital social e de relacionamento

- Academia e *startups*
- Acionistas
- Associações/grupos organizados
- Certificadoras
- Clientes
- Colaboradores(as) próprios(as) e terceiros(as)
- Comunidade
- Consumidor(a) final
- Empresas em geral
- Fornecedores
- Governos
- Imprensa
- Investidores(as) e outras organizações financeiras
- ONGs
- Sindicatos
- Sociedade civil

Capital humano

Colaboradores(as) próprios(as)
16.679

Colaboradores(as) terceiros(as)
20.375

1. Com exceção dos dados financeiros, capacidade instalada, número total de unidades fabris e dados de exportação de energia, os demais indicadores apresentados ao longo deste material não contemplam as informações da operação de Veracel.

suzano
Nós plantamos o futuro

Outputs

Resultados gerados no período e entregas que impactam na geração de valor da companhia

Capital natural

35,1 mil hectares
de áreas em restauração

- Aproximadamente 1 milhão de hectares de florestas nativas conservadas e constantes monitoramentos da biodiversidade, nascentes e cursos d'água
- Produção de 115 milhões de inimigos naturais para realizar o controle biológico de pragas em aproximadamente 150 mil hectares
- Novo laboratório de produção de inimigos naturais em Três Lagoas (MS)
- Certificação dos serviços ecossistêmicos providos pelo **Parque das Neblinas**

Resultado de nosso balanço total de carbono (emissões - remoções)
-8,9 milhões de tCO_2e
em 2021

Lançamento do Compromisso para Renovar a Vida relacionado à biodiversidade até 2030

Capital financeiro

- **Ebitda ajustado:** R$ 23,5 bilhões
- **Capex:** R$ 6,3 bilhões
- **Geração de caixa operacional:** R$ 18,8 bilhões
- Presença nos Índices de Sustentabilidade Empresarial (ISE), de Carbono Eficiente (ICO2) e no *Great Place to Work* da B3
- Outras operações estruturadas

Emissão de dois *Sustainability-Linked Bonds*: captação de
US$ 1,5 bilhão
no mercado

Capital humano

- Avanços nas práticas de Diversidade, Equidade e Inclusão
- Evolução de 19% nos indicadores das ferramentas de segurança
- Ações estruturadas para combate à Covid-19
- Participação ativa de executivos(as) na COP26
- Integração de diversas áreas para a realização do primeiro **ESG Call**

Capital intelectual

- Parceria com 37 instituições em países como Finlândia, Suécia, EUA, Israel, Itália, Austrália, Canadá e Brasil
- Presença entre as 15 empresas do ranking da *GlobeScan-SustainAbility Leadership Survey*
- Produtos lançados: Greenbag®, Greenpack®, Mimo® Folha Tripla, Mimmo® Lenços Umedecidos
- Transformação digital: +40 iniciativas de inovação aberta em toda a cadeia produtiva da Suzano
- Investimentos em pesquisa e inovação em todas as áreas do negócio
- 372 patentes e pedidos de patente; 57 cultivares protegidas e por volta de 322 novas cultivares em fase de proteção; 59 contratos ativos de parcerias com universidades e centros de pesquisas
- Aprimoramento de metodologia para quantificação de remoção de carbono, de técnicas e processos florestais e industriais

Capital social e de relacionamento

Retirada de mais de 9 mil pessoas da linha da pobreza; aumento da renda média de 57,7%

- Programas de desenvolvimento, renda e educação com 37 mil pessoas atendidas e 385 mil pessoas beneficiadas
- Criação do Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) Suzano
- Avanços na metodologia de Territórios Resilientes
- Ampliação do Programa Suzano de Educação: 36 municípios, 1.750 escolas de educação básica e 298.146 estudantes da rede municipal de ensino
- Realização de Edital Emergencial para mitigar os efeitos da pandemia: 44 projetos aprovados, R$ 1.165.000 investidos e 2.951 pessoas beneficiadas
- 41.715 cestas básicas, distribuídas a 36 entidades e mais de 50 mil pessoas em 77 municípios de nove estados
- Programas de desenvolvimento de fornecedores, como o Semear
- Colaboração e incentivo na criação, avanço e acesso a políticas públicas
- Diálogo operacional com as comunidades, impactando 6 mil pessoas, por meio de 1.842 diálogos nos municípios de atuação

Capital manufaturado

PROJETO CERRADO
Nova fábrica com capacidade de produzir
2,55 milhões de toneladas
adicionais de celulose por ano

- Produção de celulose, papel e produtos como papel higiênico, papel-toalha, guardanapos etc.
- Melhorias em equipamentos e infraestrutura
- Medidas de combate à pandemia com governos, além de parceria com outras empresas (R$ 24,9 milhões)
- Criação da Woodspin, *joint venture* com a *startup* **Spinnova**

_ESTRATÉGIA

A SUZANO DO FUTURO

O planejamento estratégico da Suzano é composto de um processo em três níveis, que contemplam nossa Visão de Longo Prazo, nossas Ambições e nossas Batalhas de Médio Prazo. No primeiro nível, nossa visão considera um horizonte de 10 a 15 anos.

VISÃO DE LONGO PRAZO DA SUZANO

Neste primeiro nível, temos os seguintes pilares:

1. **Continuar a ser referência do setor em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade, da floresta ao (à) cliente.**
2. **Ser agente transformador na expansão em novos mercados para nossa biomassa.**
3. **Ser referência em soluções sustentáveis e inovadoras para bioeconomia e serviços ambientais, a partir da árvore cultivada.**

AS AMBIÇÕES QUE TRADUZEM AS AVENIDAS A SER PERSEGUIDAS

Com base na visão integrada de longo prazo, a alta liderança foi responsável por desdobrar cinco principais Ambições, que visam orientar o caminho da Suzano nos próximos anos e contemplam o segundo nível de nossa estratégia. Esses são os passos que precisarão ser dados para garantirmos o sucesso da companhia e possuem um horizonte de tempo de cinco anos.

- Ser *best-in-class* na visão de custo total de celulose.
- Manter a relevância em celulose via bons projetos.
- Avançar nos elos da cadeia, sempre com vantagem competitiva.
- Ser arrojada na expansão em novos mercados.
- Ser protagonista em sustentabilidade.

BATALHAS DE MÉDIO PRAZO

No terceiro nível da estratégia estão as Batalhas de Médio Prazo, que darão suporte ao atingimento de nossas Ambições e contam com iniciativas específicas para cada grande Avenida. Esse mapa de iniciativas foi construído de forma integrada com as respectivas lideranças e times de execução, garantindo alinhamento entre a estratégia da companhia e as operações.

PARA CONQUISTAR NOSSOS OBJETIVOS, POSSUÍMOS UMA FORTE GOVERNANÇA NA QUAL:

- Parte das metas que compõem bônus da liderança está ligada às Batalhas.
- Reuniões mensais entre os (as) líderes das Batalhas são realizadas para avaliar o andamento e a correção de rota, caso necessário.
- Reporte trimestral dos resultados das iniciativas é realizado para o Comitê de Estratégia e Inovação.
- Indicadores são usados para monitorar a evolução de cada Batalha.
- *Check-point* anual é feito para analisar investimentos e partidas de novos projetos.

A ESTRATÉGIA DA SUZANO NA CHINA

A presença da Suzano na China se transformará muito nos próximos anos. Em 2021, a companhia criou uma diretoria para gerir nossa estratégia, nossos negócios, nossas relações e nosso futuro naquele país, com o objetivo de garantir presença robusta da empresa, assim como ampliar a oferta de soluções baseadas na natureza e as conexões com múltiplos *stakeholders*, incluindo a academia, o governo e a sociedade civil, entre outros atores locais.

Atualmente, o mercado asiático, incluindo aqui a demanda chinesa, representa entre 40% e 50% da receita da Suzano. No caso da China, trata-se do país com a maior demanda e consumo de celulose anual. Assim, existe a oportunidade de crescimento da participação de fibra curta nesse mercado e também nos processos de nossos(as) clientes atuais, já que alguns(mas) deles(as) utilizam um mix de fibras na produção de seus papéis, para além da celulose de fibra curta, como celulose de fibra longa e fibra reciclada.

A Suzano posiciona-se como uma plataforma que oferece múltiplas soluções para apoiar a China na sua transição para a economia de baixo carbono. Nesse sentido, há oportunidades para outros negócios com a introdução de novas aplicações da companhia que ainda não são oferecidas no país, como a celulose microfibrilada, também chamada de MFC (que pode servir de aditivo para papéis especiais e cosméticos), assim como a possibilidade de ofertar insumos energéticos (por meio do bio-óleo oriundo da floresta plantada) e créditos de carbono. A China tem hoje um enorme desafio de descarbonização – cerca de 65% da matriz energética do país vem de fontes fósseis.

José do Carmo, produtor rural e morador do Assentamento Pedra Bonita, Brasilândia (MS). Projeto: Produção Agroecológica. Foto: Márcio Schimming.

DE 2030 PARA 2025

GRI 103-1, 103-2

Entendendo a urgência da definição de medidas eficientes para o combate às mudanças climáticas, ampliamos o debate sobre esse tema na Suzano para identificar o que mais poderíamos fazer, tendo a consciência de que somos parte da solução. Uma das medidas concretas foi anunciar a antecipação, de 2030 para 2025, do nosso compromisso que visa remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera.

Além disso, ao longo do ano, ressaltamos que, para a Suzano, 2050 é agora. Por isso, precisamos agir de forma célebre e engajar empresas, setores e governos nesse mesmo passo para avançarmos na construção de medidas contundentes que vão contribuir para que a elevação máxima da temperatura global não passe de 1,5 °C. Para saber mais sobre a iniciativa 2050 Agora, acesse aqui.

Antecipamos nosso compromisso que visa remover **40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera,** de 2030 para 2025.

_ESTRATÉGIA E GOVERNANÇA EM SUSTENTABILIDADE

GRI 102-10, 102-19, 102-20, 102-31

A sustentabilidade faz parte da essência da Suzano e está presente em todas as iniciativas e tomadas de decisão. Por isso, nossa visão estratégica de longo prazo alia a competitividade do nosso negócio ao desenvolvimento sustentável.

Em 2021, avançamos em importantes aspectos na nossa governança em sustentabilidade. A companhia aprimorou as discussões do Comitê de Sustentabilidade, que é ligado ao Conselho de Administração, coordenado pelo presidente do Conselho e que conta com cinco membros independentes. Foram levados para apreciação do grupo conteúdos de tendências, estudos e análises do mercado no futuro, entre outros temas, tornando esse um espaço de discussão cada vez mais estratégico. Os impactos do Projeto Cerrado também foram amplamente analisados pelo Comitê.

Além disso, criamos o Fórum Estratégico dos Compromissos e dos Índices ESG, que se reúne três vezes ao ano para acompanhar e discutir performance, riscos e oportunidades ligados aos Compromissos para Renovar a Vida e analisa os avanços em relação aos índices ESG. Nesse fórum, temos uma visão transversal, com pessoas de diversos níveis, incluindo membros da Diretoria Executiva, assumindo responsabilidade por todas as frentes de sustentabilidade da empresa.

Vale destacar, ainda, a existência dos Grupos de Trabalho (GTs) dos Compromissos para coordenar a gestão das nossas metas de longo prazo. Compostos de profissionais de diversos níveis e áreas, os grupos acompanham os indicadores quantitativos e qualitativos, os principais projetos, avanços e interconexão entre os Compromissos. Em 2021, os GTs se reuniram mensalmente. Essa governança contribui para que a companhia trate a sustentabilidade de maneira transversal.

COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA

Tema/ODS	Compromisso	Desempenho em 2021			O que faremos em 2022
Pilar: PLANETA					
COMBATER A CRISE CLIMÁTICA	**Remover 40 milhões de toneladas de carbono na atmosfera até 2025[1]**	Em 2021 alcançamos um acumulado de balanço de carbono (emissões - remoções) de -24.096.570 ton CO_2e, que representa um atingimento de 60,2% da meta. Considerando o balanço entre as nossas emissões de escopos 1, 2 e 3 e as remoções oriundas das nossas florestas plantadas e conservadas, alcançamos o saldo de 15.200.312 ton CO_2e e 8.896.257 ton CO_2e removidos da atmosfera em 2020 e 2021, respectivamente[2]. É esperado que ocorra variação na capacidade de remoção ao longo dos anos principalmente em função da dinâmica de manejo florestal e do volume de madeira existente no campo.	**Baseline:** 0 (2020) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 60,2%	**Status** andamento avançado	Continuaremos ampliando a base de florestas nativas e de eucalipto, atuando para garantir uma alta produtividade florestal. Além disso, a Suzano atuará também para reduzir a intensidade das suas emissões de escopo 1, 2 e 3 por meio da redução do consumo de insumos que geram gases do efeito estufa em toda a nossa operação. Seguiremos participando do piloto do *Greenhouse Gas Protocol* que está desenvolvendo um novo guia de como as companhias contabilizam e reportam suas emissões e remoções vinculadas ao uso da terra (*Land Sector and Removals Guidance*[3]), além de acompanhar a evolução de outras metodologias, como *Science Based Target Forest and Land Use*[4].
	Reduzir em 15% a intensidade das emissões de gases do efeito estufa dos escopos 1 e 2, por tonelada de produção até 2030	Em 2021 houve aumento de emissões de escopo 1 e escopo 2 de 11,4% culminando em um indicador de 0,1995 tCO_2e/t. O aumento em relação a 2020 se deu pelo aumento na produção, mas também pela aumento de consumo de combustíveis fósseis em operações industriais, devido a problemas pontuais em caldeiras e a um retrofit visando um melhor aproveitamento de biomassa no futuro e aumento nas emissões móveis devido a ampliação da operação florestal. No Brasil, tivemos também o aumento do fator de emissão da energia comprada do Sistema Interligado Nacional (SIN). Ainda assim o indicador está dentro do esperado.	**Baseline:** 0,2133 tCO_2e/t (2015[5,6]) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 43,06%	**Status** andamento dentro do previsto	Seguiremos executando iniciativas para reduzir o consumo de combustíveis fósseis em nossas operações e aumentar a matriz energética renovável, que atualmente é de 87,7% para o escopo 1. Com o atingimento expressivo da meta nos últimos anos, a Suzano está trabalhando na revisão de suas bases metodológicas para ampliar a ambição, tanto da redução de emissões próprias quanto da cadeia de valor. Nesse sentido, em 2021 aderimos a iniciativas e compromissos globais que endereçam a descarbonização da economia, como *Science Based Target Initiative* (SBTi), *Climate Action 100+*, *Race to Zero*. Saiba mais no **Capítulo Planeta** deste Relatório.
OFERECER PRODUTOS RENOVÁVEIS	**Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir plástico e outros derivados do petróleo até 2030**	Em 2021, ofertamos cerca de 32.000 toneladas de produtos de origem renovável. O resultado foi impulsionado pela grande demanda do mercado de embalagens. Evoluímos com as linhas Bluecup Bio® e Loop®; desenvolvemos o papel Greenbag®, Greenpack® e o papel para liner e miolo de papelão. Iniciamos a comercialização de lignina produzida na Unidade Limeira (SP). Além disso, foi anunciada a join venture com a Spinnova e construção de fábrica para produção de fibra têxtil a partir de celulose microfibrilada.	**Baseline:** 0 (2019[7]) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 0,3%	**Status** andamento dentro do previsto	Seguiremos avançando com as famílias de produtos já lançadas, como Bluecup® e o Loop®, além de completar o portfólio com produtos que serão desenvolvidos nos próximos anos. A construção da planta em parceria com a Spinnova na Finlândia permitirá a aplicação em maior escala da celulose microfibrilada (MFC) para utilização na indústria têxtil. Continuaremos explorando o potencial da lignina como alternativa aos insumos de origem fóssil em aplicações industriais de alta performance. Além disso, aprofundaremos nossas análises de mercado potencial, estudos e negociações estratégicas de parceria para comercialização do bio-óleo, combustível de origem renovável obtido do eucalipto.

1. O prazo foi antecipado de 2030 para 2025 em virtude da urgência climática. Saiba mais no capítulo A Suzano.
2. A Suzano removeu carbono da atmosfera anteriormente mas, para efeito da meta, as remoções serão contabilizadas a partir de 2020.
3. Fonte: https://ghgprotocol.org/land-sector-and-removals-guidance
4. Fonte: https://sciencebasedtargets.org/sectors/forest-land-and-agriculture
5. O inventário de Gases de Efeito Estufa de 2021 foi verificado externamente conforme os padrões da NBR ISO 14064 e do Programa Brasileiro GHG Protocol e verificados por terceira parte independente.
6. Todas as informações necessárias para o estabelecimento da meta foram extraídas dos inventários de gases de efeito estufa gerados pelas antigas empresas (Suzano Papel e Celulose e Fibria).
7. Contabilizamos no escopo dessa meta o acumulado de venda de produtos de origem renováveis a partir de 2020 a 2030. Isso não significa que a Suzano não tenha ofertado produtos de origem renovável anteriormente a 2020. Significa apenas que, para governança e efeito da meta, começamos a calcular e contabilizar essa oferta de produtos a partir de 2020.

COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA

Tema/ODS	Compromisso	Desempenho em 2021			O que faremos em 2022
Pilar: PLANETA					
CUIDAR DA ÁGUA	**Aumentar a disponibilidade hídrica em todas as bacias hidrográficas críticas[8] na área de atuação da Suzano até 2030**	Em 2021, realizamos as recomendações de manejo em 6.492 hectares de áreas de bacias críticas, que representa um aumento de 7,3%. Tivemos avanços significativos na desmobilização de algumas áreas e incorporamos premissas para ações de manejo relacionadas à realização de mosaico de idades e ampliação do tamanho do ciclo da floresta ao nosso planejamento florestal. Além disso, ampliamos os estudos de mensuração de uso da água da floresta por satélites de média e alta resolução para definição da quantidade de água disponível nas bacias hidrográficas críticas.	**Baseline:** 0 (2020) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 7,3%	**Status** andamento dentro do previsto	Seguiremos executando as recomendações de manejo nas áreas inseridas nas bacias hidrográficas críticas. Além disso, seguiremos trabalhando no aprimoramento das técnicas de mensuração hídrica a partir de dados de sensoriamento remoto e modelagem hidrológica.
	Reduzir em 15% a água captada nas operações industriais até 2030	Em 2021, a captação total de água pela Suzano se manteve em linha com o volume captado no ano anterior. Além disso, uma nova unidade entrou em operação (Cachoeiro do Itapemirim – ES). Devido ao aumento de 6,9% do volume de produção vendável, à evolução na governança do uso da água e à implantação dos projetos nas unidades industriais de Imperatriz (MA) e Aracruz (ES), obtivemos uma redução acumulada de 11,7%. No ano, chegamos a 26,3 m^3/t. Em 2021, as metas de redução da captação de água foram atreladas à remuneração variável de Diretores(as) Executivos(as) e líderes diretos(as).	**Baseline:** 29,8 m^3/t (2018[9]) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 77,8%	**Status** andamento avançado	Realizaremos estudos de engenharia para a implantação das melhores tecnologias disponíveis nas unidades industriais em que ainda temos oportunidades de melhoria. Com base nesses estudos, definiremos o planejamento para a implantação de projetos até 2030 das soluções tecnológicas que se mostrarem viáveis.
REDUZIR RESÍDUOS	**Reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030**	Em 2021, alcançamos o envio de resíduo para aterro específico de 20,8 kg/t, alavancado pela implantação de projetos de tratamento de resíduos e aumento do volume de produção vendável. As unidades de Limeira (SP), Jacareí (SP) e Rio Verde (SP) não enviaram resíduos para aterro, pois dispõem de alternativas de tratamento e comercialização dos produtos para outras indústrias. A nova central de tratamento de resíduos na Unidade Imperatriz (MA) entrou em operação no primeiro trimestre de 2021. Iniciamos na Unidade Mucuri (BA), em setembro, um projeto piloto com uma empresa terceira para compostagem de 54% dos resíduos que eram enviados para aterro. A área de **VINO (Venda de Itens Não Operacionais)** conseguiu um aumento de 84% da venda de produtos da fabricação de papel e celulose.	**Baseline:** 44,3 kg/t[10] (2018[11]) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 75,8%	**Status** andamento avançado	Realizaremos Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica para a instalação de Centrais de Corretivos nas unidades de Mucuri (BA) e Aracruz (ES) e continuaremos desenvolvendo estudos com representantes de diferentes áreas do negócio para buscar alternativas à destinação dos nossos resíduos, incluindo a utilização dos produtos na fabricação de concreto, cimento e aplicação agrícola.

8. Bacias hidrográficas consideradas como críticas estão sujeitas à indisponibilidade hídrica devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e tipo de uso da terra (tais como implantação de pastagens, culturas agrícolas etc.). A Suzano está se concentrando em bacias hidrográficas com ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerar os melhores resultados para reverter a criticidade dessas bacias e a consequente indisponibilidade hídrica.

9. No momento da criação da meta, em 2019, ainda não tínhamos dados relativos ao ano inteiro. Sendo assim, foram utilizados dados de 2018 para a composição da meta, estabelecendo um ciclo de 12 anos para seu atingimento.

10. O KPI da meta é medido por meio da divisão do volume em quilos (kg) de resíduos sólidos industriais enviados para aterros próprios e/ou terceiros pela produção de celulose e papel, em toneladas (t).

11. No momento da criação da meta, em 2019, ainda não tínhamos dados relativos ao ano em vigor inteiro. Sendo assim, foram utilizados dados de 2018 para a composição da meta, estabelecendo um ciclo de 12 anos para seu atingimento.

COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA

Tema/ODS	Compromisso	Desempenho em 2021			O que faremos em 2022
Pilar: PLANETA					
GERAR ENERGIA LIMPA	**Aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030**	Em 2021, utilizamos a ciência de dados para determinar o ponto ótimo de geração e distribuição de vapor, com foco em eficiência energética das turbinas dos turbogeradores. Em contrapartida, tivemos o impacto da parada de um dos turbogeradores da unidade de Imperatriz (MA) no primeiro semestre do ano, o que afetou significativamente o volume total de exportação de energia. A operação do turbogerador foi regularizada no início de 2022. Ainda assim, exportarmos 189 MWm de energia renovável.	**Baseline:** 214 MWm (2018[12]) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 0%	**Status** andamento abaixo do previsto	Seguiremos trabalhando no desenvolvimento de projetos voltados à ampliação da disponibilidade de vapor para a geração de energia, incluindo a melhoria da performance de nossas turbinas e otimização do consumo térmico, além de promover iniciativas de redução de consumo de energia. Além disso, realizaremos projetos de modernização em algumas das nossas unidades industriais tanto com o objetivo de otimização do consumo de energia quanto ampliação da energia gerada.
CONSERVAR A BIODIVERSIDADE	**Conectar, por meio de corredores ecológicos, 500 mil hectares de fragmentos de Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030**	Em 2021, focamos na definição do modelo de governança a fim de viabilizar a execução estruturada e transparente. Coletamos informações para alimentar nossa base de dados georreferenciada, visando caracterizar as regiões dos corredores ecológicos e determinar as principais variáveis que norteiam o planejamento das ações sobre os territórios. Nesse caso, estabelecemos métricas para determinar áreas de conservação prioritárias a serem conectadas, considerando os melhores caminhos e otimização de recursos na criação de corredores que apoiarão a melhoria da biodiversidade nas paisagens. Redefinimos os traçados dos corredores, buscando as rotas mais efetivas no aumento da conectividade da paisagem. O processo também envolveu entrevistas com proprietários(as) rurais dos territórios pelos quais passarão os corredores, para traçarmos estratégias efetivas de engajamento. Além disso, mapeamos as instituições e lideranças desses locais com o intuito de identificar as ações de restauração e desenvolvimento sustentável em andamento, a fim de fortalecer o relacionamento com essas partes interessadas e identificar oportunidades de sinergia em ações de desenvolvimento socioambiental.	**Baseline:** em definição		Temos como objetivo elaborar os projetos executivos dos corredores, buscar parceiros e financiadores, engajar as partes interessadas envolvidas nos territórios dos corredores, iniciar as atividades de manejo ao longo do traçado dos corredores e monitorar pressões antrópicas e de risco de incêndios florestais nesses locais.

12. A escolha do ano de 2018 como baseline se deve ao fato de não terem ocorrido variações significativas de produção em nossas Unidades Industriais neste período. Com isso, o valor adotado representa melhor o potencial de exportação de energia atual da Companhia. Visando maior transparência e alinhamento de procedimentos, também ajustamos o baseline da meta e resultados de 2019 considerando dados de exportação da Veracel, joint venture entre Suzano e Stora Enso, com 50% de composição acionária para cada uma das empresas.

COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA

Tema/ODS	Compromisso	Desempenho em 2021			O que faremos em 2022
Pilar: PESSOAS					
DIMINUIR A POBREZA	**Tirar 200 mil pessoas da linha de pobreza[13] nas nossas áreas de atuação até 2030**	Mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, conseguimos ampliar as ações de geração de trabalho, renda e atuação social, que contribuíram para retirar 9.007 pessoas da linha da pobreza e impactar positivamente 21.075 pessoas atendidas pelos programas de geração de renda. Podemos citar como fatores que alavancaram esse resultado o fortalecimento das organizações sociais para viabilizar a comercialização dos produtos, o apoio institucional da Suzano para viabilizar o acesso a benefícios de diferentes políticas públicas e o aumento da produtividade no campo.	**Baseline:** 0 (jan/2020[14]) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 5,7%[15]	**Status** andamento dentro do previsto	Seguiremos trabalhando para manter as pessoas que já superaram a linha da pobreza acima dessa marca, fortalecendo o arranjo institucional e os nossos programas de geração de renda. Objetivamos aumentar em 50% as pessoas beneficiadas por esses programas e articular iniciativas conjuntas a atores estratégicos dos nossos territórios de atuação.
IMPULSIONAR A EDUCAÇÃO	**Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 40% em todos os municípios prioritários até 2030**	Implementamos o Programa Suzano de Educação (PSE) em 27 dos 31 municípios mapeados como prioritários no escopo do compromisso, realizamos a definição de baseline da meta com as notas do IDEB de 2019 e aplicamos a 1ª avaliação anual do programa para mensurar o sucesso da implementação das ações previstas. IDEB é avaliado bienalmente e a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) ocorreu no final de 2021, desta forma, estamos aguardando a divulgação do resultado para mensurar o indicador.	**Baseline:** 4,7 (2019) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 0%	**Status** ND	Continuaremos com a implantação da metodologia do Programa Suzano de Educação nos municípios considerados prioritários, trabalhando as estratégias para melhoria da aprendizagem dos(as) estudantes e da participação social e no fortalecimento dos arranjos de desenvolvimento da educação e conclusão da formação para professores.
PROMOVER DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO	**Garantir 100% de acessibilidade[16] às pessoas com deficiência até 2025**	Em 2021, avançamos no cronograma das obras de adequação que haviam sido identificadas na mensuração anterior, alcançando um avanço de 14,7 pontos percentuais, atingindo um ambiente com 52,9% de acessibilidade. Destacamos as obras realizadas nos nossos escritórios administrativos, com conceito de escritório aberto, sem divisão de setores e/ou áreas em um único complexo administrativo, promovendo inclusão entre pessoas e sinergia entre áreas e processos.	**Baseline:** 38,2% (2020)[17] **Avanço em relação ao baseline da meta:** 23,8%	**Status** andamento dentro do previsto	Realizaremos análises a partir do levantamento de dados feito em 2021 a fim de estabelecer e acompanhar planos de ação, considerando as particularidades e as prioridades de cada unidade. Nossa atuação será através de intervenções e/ou reformas necessárias nas áreas comuns das nossas operações.
	Garantir ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência até 2025	Evoluímos na percepção de ambiente inclusivo para pessoas com deficiência, atingindo um resultado de 93,0%. Isso foi possível a partir de ações estratégicas desenhadas com base nos resultados da pesquisa do ano anterior, considerando entrega com um mapeamento de 1.000 talentos, a capacitação de 78 pessoas para nossos programas de formação operacional, lançamento da governança de desligamentos para garantir a reposição de talentos com deficiência, uma série de eventos de sensibilização, mobilização e celebração das potências e essências de todos os tipos de corpos.	**Baseline:** 91,8% (2020) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 14,6%	**Status** andamento abaixo do previsto	Vamos continuar investindo em ações de sensibilização, letramento, desenvolvimento e atração de pessoas. Nossos esforços estarão compartilhados em frentes de ação formadas não somente pela liderança do grupo focado nessa temática, mas também por embaixadores(as) de diversas localidades, tendo como centro da tomada de decisão as experiências das pessoas com deficiência da Suzano.

13. Utilizamos a referência global de pobreza monetária adotada pelo Banco Mundial e ratificada pelo IBGE de US$ 5,50 por dia ou R$ 475 por mês de renda familiar per capita (2020).
14. Visando maior transparência e alinhamento de procedimentos, ajustamos o horizonte da meta para o período de 2020 a 2030. Isso não significa que a Suzano não tenha retirado pessoas da linha de pobreza anteriormente. Significa apenas que, para governança e efeito da meta, o impacto na redução da pobreza será contabilizado a partir de 2020 (ano de divulgação da meta), possibilitando uma avaliação e acompanhamento mais eficaz de seus resultados.
15. Em 2020, o número foi de 2.285 e em 2021, o número foi de 9.007. Assim, estamos reportando o valor acumulado (total: 11.292 pessoas).
16. Utilizamos a referência normativa NBR 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), norma reguladora que define os aspectos de acessibilidade que devem ser observados nas construções por meio de parâmetros de acessibilidade, com definição de critérios técnicos específicos para áreas de circulação, embarque e desembarque, largura de portas, altura de acessórios, mobiliários, sinalização, tipos de piso, entre outros, bem como definição clara de escopo de áreas comuns ou restritas.
17. Correção do valor reportado em 2020. Ao invés de 38,4% tínhamos 38,2% de acessibilidade às pessoas com deficiência.

COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA

Tema/ODS	Compromisso	Desempenho em 2021			O que faremos em 2022
Pilar: PESSOAS					
	Garantir ambiente 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAP+ até 2025	Em 2021, tivemos uma evolução na percepção de ambiente inclusivo para pessoas LGBTQIAP+, atingindo um resultado de 93,6%, uma evolução de 1,2 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Os resultados foram impulsionados por ações estratégicas desenhadas com base nos resultados da pesquisa do ano anterior, considerando educação e sensibilização na temática, escuta ativa, acolhimento e mobilização nas unidades da companhia, além do aumento na contratação de pessoas LGBTQIAP+ nos programas de portas de entrada.	**Baseline:** 92,4% (2020) **Avanço em relação ao baseline da meta:** 15,8%	**Status** andamento abaixo do previsto	Vamos investir em ações que promovam melhores experiências às pessoas autodeclaradas LGBTQIAP+. Para isso, utilizaremos os resultados da pesquisa atual para estruturar grupos de trabalho e endereçar os principais temas da pesquisa nos quais ainda precisamos evoluir.
PROMOVER DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO	**Alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025**	Alcançamos 22,5% de mulheres em cargos de liderança, uma evolução de 3,4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Alguns fatores contribuíram para essa evolução, como programas de aceleração de carreira e mentoria para mulheres; definição de *shortlist* mais diverso nos processos seletivos possibilitando maior número de admissões. A *shortlist* deve conter 50% de candidatas mulheres e/ou pessoas negras.	**Baseline:** 15,8% (2019)[18] **Avanço em relação ao baseline da meta:** 47,2%	**Status** andamento avançado	Lançamento do programa ELOS D+ para aceleração de carreira de mulheres e ampliaremos ações para o aumento de currículos femininos em nosso banco de talentos. Também continuaremos com a meta de mulheres na *shortlist* de processos internos e externos para posições de liderança. Para favorecer a preparação das líderes do futuro, queremos aumentar a representatividade feminina no quadro geral de colaboradores(as) e aumentar a quantidade de mulheres em cargos iniciais de liderança.
	Alcançar 30% de pessoas negras em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025	Em 2021 alcançamos 19,7% de pessoas negras em cargos de liderança), uma evolução de 1,4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Fatores que contribuíram para essa evolução: programas de aceleração de carreira e mentoria para pessoas negras; definição de *shortlist* mais diverso nos processos seletivos possibilitando maior número de admissões. A *shortlist* deve conter 50% de candidatas mulheres e/ou pessoas negras. Além disso, toda a liderança possui metas de remuneração variável atreladas a esse compromisso.	**Baseline:** 18,7% (2019)[19] **Avanço em relação ao baseline da meta:** 8,8%	**Status** andamento dentro do previsto	Lançamento do programa ELOS D+ para aceleração de pessoas negras e ampliaremos ações para o aumento de currículos de profissionais negros(as) em nosso banco de talentos. Também continuaremos com a meta de pessoas negras na *shortlist* de processos internos e externos para posições de liderança. Para favorecer a preparação de líderes do futuro, queremos aumentar a representatividade de pessoas negras em cargos iniciais de liderança.

18. Havíamos publicado 16% no Relatório 2020, ou seja, o valor arredondado. A partir deste Relato, vamos publicar o resultado com uma casa decimal.
19. Para conferir maior transparência e com o objetivo de endereçar as ações relacionadas à raça/etnia adequadamente na Suzano, optamos por não considerar os escritórios internacionais nessa relação. Desta forma, o baseline da meta passou a ser 18,7% de pessoas negras em cargos de liderança no Brasil, em dezembro de 2019.

_GOVERNANÇA CORPORATIVA

GRI 102-18, 102-22, 102-23

Avanços em nossa estrutura de governança refletem a evolução do próprio negócio e são determinantes para uma empresa que busca liderar movimentos da maior importância para o setor, para a sociedade e para o mundo. Em 2021, o Conselho de Administração teve apoio do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva e de outros seis comitês de assessoramento, incluindo os Comitês de Sustentabilidade e de Estratégia e Inovação.

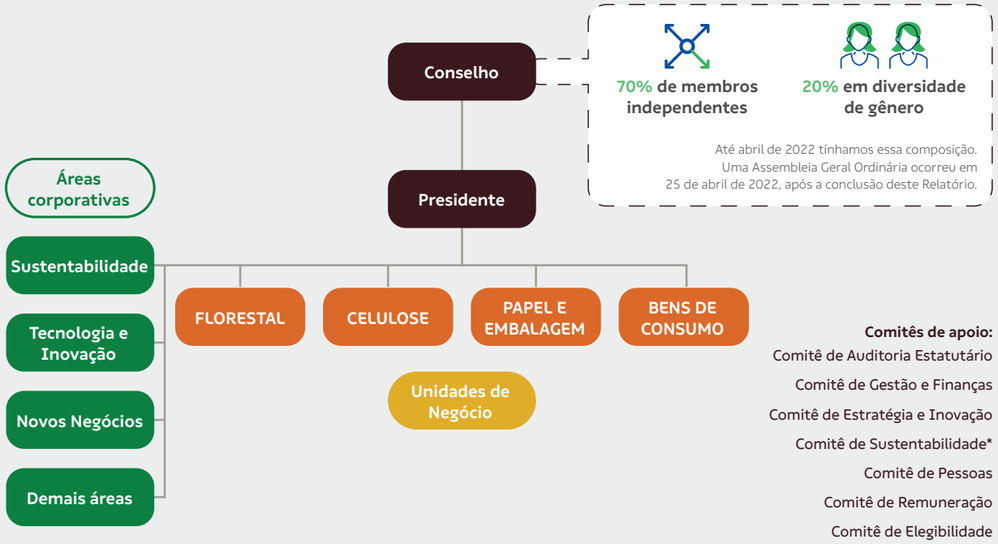
O Conselho é avaliado frequentemente e conta com o apoio da Diretoria Executiva da Suzano, que compartilha responsabilidades sobre os temas socioambientais relevantes para o negócio. Todos os membros da Diretoria Executiva têm pelo menos uma meta de sustentabilidade atrelada a sua remuneração variável (representando, pelo menos, 10% da remuneração variável de curto prazo).

Em 2021, o Conselho de Administração possuía dez membros, sendo sete conselheiros(as) independentes, apresentando a seguinte composição:

_Ana Paula Pessoa (conselheira)
_Claudio Thomaz Lobo Sonder (vice-presidente)
_Daniel Feffer (vice-presidente)
_David Feffer (presidente)
_Helio Lima Magalhães (conselheiro)
_Maria Priscila Rodini Vansetti Machado (conselheira)
_Nildemar Secches (conselheiro)
_Paulo Rogerio Caffarelli (conselheiro)
_Rodrigo Calvo Galindo (conselheiro)
_Rodrigo Kede de Freitas Lima (conselheiro)

Unidade Aracruz (ES). Foto: Márcio Schimming.

GOVERNANÇA CORPORATIVA



SUZB
B3 LISTED NM

Listada no **Novo Mercado**, o mais alto segmento de governança Corporativa da B3 e programa de **ADR** da NYSE

SUZ
LISTED
NYSE

Para conhecer o perfil e a experiência de cada um(a) dos(as) conselheiros(as), acesse nosso **site de Relações com Investidores**.

A atuação ética, íntegra e transparente de nossa governança tem respaldo também em políticas consistentes e uma gestão de riscos consolidada, que possibilitaram à Suzano progredir mesmo em um dos anos mais desafiadores da história mundial, marcado pelas dificuldades econômicas e sociais trazidas pela pandemia. Sempre que necessário, as políticas passam por revisão. Em 2021, a Política Anticorrupção da empresa foi atualizada.

Acesse o site de Relações com Investidores e saiba mais sobre a composição dos órgãos de governança da Suzano e suas respectivas funções. Na Central de Sustentabilidade, você conhecerá, entre outros temas, como se dão a gestão de conflito de interesses, o processo de remuneração e a avaliação de desempenho do Conselho, entre outros indicadores.

_GESTÃO DE RISCOS

GRI 102-30

Na Suzano, a área de Riscos atua para que todos os eventos com potencial de impacto negativo em seu desempenho e estratégia do negócio sejam devidamente mapeados, classificados e monitorados, conforme metodologia e governança instituídas. Esse processo considera três eixos principais de atuação: Gestão Integrada de Riscos, *Compliance* e Ouvidoria.

Contamos com uma política de **Gestão Integrada de Riscos**, aplicável a todas as áreas.

A análise de riscos considera os seguintes parâmetros de impacto: financeiros, de saúde e segurança, meio ambiente, social, cultural, de imagem e reputação, clima organizacional e legal, de acordo com níveis de probabilidade de ocorrência (muito provável, provável, possível e remota).

De forma periódica, a área de Riscos realiza o processo de *Enterprise Risk Management* (ERM), que, através de workshops e entrevistas com os (as) principais executivos(as), reavalia os principais riscos da companhia e a oportunidade de mapeamento de novos riscos. Aqueles classificados como prioritários na metodologia são periodicamente reportados à Diretoria Executiva, ao Comitê de Auditoria Estatutário e ao Conselho de Administração, garantindo a adequada supervisão.

Vale destacar que, no ano de 2021, foram aplicados treinamentos em gestão de riscos e gestão de crise à Diretoria Executiva e aos membros do Conselho de Administração. Paralelamente, foram aplicados treinamentos aos (às) principais colaboradores(as) que atuam diretamente na gestão de riscos e crises em nossas localidades.

Máquina de Papel 1, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A Suzano preza pela segurança da informação, principalmente com o aumento exponencial dos ataques cibernéticos, um dos maiores riscos globais apontados pelo Fórum Econômico Mundial. Em 2021, foi reestruturada a área de Segurança da Informação, que possui como missão a mitigação das vulnerabilidades, garantindo a segurança cibernética e a prevenção e proteção dos ativos, principalmente da informação e dos dados pessoais, contemplando confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticidade e legalidade, para a redução dos riscos que possam impactar o negócio.

_CONDUTA E GESTÃO ÉTICA

A empresa conta com Código de Conduta, Política de Ouvidoria, Política de Medidas Disciplinares e Regimento do Comitê de Conduta, instrumentos que orientam a gestão ética do negócio e estabelecem as diretrizes do processo de governança da companhia. Esses documentos tratam do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis a cada área e ao Canal de Ouvidoria e dos devidos regulamentos, incluindo a previsão de procedimentos específicos e a confidencialidade da informação.

_CÓDIGO DE CONDUTA

O **Código de Conduta** reúne os seis princípios éticos que norteiam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. Temos o compromisso com a transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, bem como de garantir os direitos humanos no âmbito das nossas operações.

O Código e seu treinamento obrigatório foram atualizados em 2021, conforme nosso regimento interno. A nova edição, disponível em português, inglês, espanhol e mandarim, traz diretrizes e princípios relacionados à Lei Geral de Proteção de Dados, a medidas médicas e sanitárias em período de epidemia e pandemia, integridade, igualdade e relação com fornecedores. Além disso, carrega novas informações sobre sustentabilidade e assédio, entre outros tópicos. Saiba mais na **Central de Sustentabilidade**.

Na busca por evoluir em suas práticas de governança corporativa, em 2021, a partir do Código de Conduta da Suzano, foi lançado um Código específico para fornecedores, em razão das especificidades de sua atuação no ecossistema da companhia. Saiba mais no capítulo Fornecedores ou clicando aqui.

_*COMPLIANCE*

Entre as melhores práticas de governança corporativa, as iniciativas de *Compliance* constituem a base que garante ética, integridade e transparência nos negócios e relacionamentos da Suzano.

Possuímos um Programa de *Compliance* baseado nas melhores práticas de mercado, apoiado pela alta administração e desenvolvido de acordo com os pilares de prevenção, detecção e resposta. Além disso, contamos com uma **Política Anticorrupção**, aplicável a todos os colaboradores(as).

Ao longo do ano, realizamos iniciativas de comunicação e treinamentos periódicos on-line com colaboradores(as). No ano de 2021, ampliamos a disseminação das iniciativas por meio do lançamento do Programa de *Compliance*, da realização da Semana de Integridade, do lançamento de campanha de comunicação "mandou bem" e "mandou mal", e da revisão da Política Anticorrupção – aprovada pelo Conselho de Administração.

Ademais, destacamos que, para a identificação, o tratamento e a mitigação dos riscos envolvidos no planejamento e execução do **Projeto Cerrado**, foi alocada, de forma exclusiva, uma equipe multidisciplinar com experiência nas áreas de Controles Internos, Gestão de Riscos e *Compliance* para atuar no projeto, assegurando a disseminação e o desenvolvimento de nossas melhores práticas.

Para conhecer todos os indicadores ligados ao tema *Compliance*, acesse a Central de Sustentabilidade.

Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.

_INTEGRIDADE

A Suzano faz a gestão do combate à corrupção por meio do desenvolvimento e disseminação das iniciativas de seu Programa de *Compliance*. Os documentos internos que tratam do tema são: **Código de Conduta**; **Política Anticorrupção**; **Política de Investimentos Socioambientais e Doações**; Manual de Relacionamento com Agentes Públicos; e Política de *Background Check*. Dessa forma, os documentos formalizam as diretrizes referentes ao combate à corrupção, que devem ser observadas por todos(as) os (as) colaboradores(as) em suas atividades diárias, bem como no relacionamento com parceiros(as) de negócios.

A Política de Investimentos Socioambientais e Doações estabelece o fluxo que deve ser seguido e as alçadas de aprovação para realização de doações, patrocínios e cooperações. A política também descreve os papéis e responsabilidades das áreas envolvidas nas solicitações, e cada qual deverá ser analisada pela área de *Compliance*, com emissão do respectivo parecer.

A gestão de riscos de corrupção segue a abordagem corporativa descrita no item **Gestão de Riscos** (página 42).

Os riscos são avaliados e priorizados de acordo com sua probabilidade de ocorrência e seu impacto.

Todos os comunicados de *Compliance* são enviados para

100%

dos(as) colaboradores(as), incluindo líderes.

Já o treinamento Anticorrupção é obrigatório para todos(as) colaboradores(as) e deve ser realizado em até 30 dias após a admissão.

O conteúdo é renovado a cada dois anos e complementado com conteúdos sobre temas específicos e customizados para áreas sensíveis da companhia, ou seja, aquelas que apresentam maior grau de risco de corrupção em seus relacionamentos.

Além disso, melhorias no processo de *Background Check* de nossos(as) parceiros(as) de negócios foram implementadas, como formalização da régua dos riscos inerentes às contratações, uniformização de recomendações e maior integração com as áreas de apoio e solicitantes, permitindo, assim, uma tomada de decisão mais consciente.

Acesse a Central de Sustentabilidade e conheça todos os indicadores da Suzano voltados para as práticas anticorrupção.

_OUVIDORIA

GRI 102-17

Confidencial e independente, o Canal de Ouvidoria é oferecido aos públicos interno e externo para esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de relatos e denúncias. Em 2021, 1.079 queixas foram registradas e endereçadas, e 1.039 resolvidas.

Das 1.079 denúncias recebidas pelo Canal de Ouvidoria, após as devidas análises e apurações pelos(as) profissionais elegíveis, aproximadamente 56% foram consideradas procedentes. A partir disso, aplicaram-se 528 medidas corretivas e medidas disciplinares, sendo elas: melhoria de processo/criação de controle, *feedback*, orientação e acompanhamento, dispensa com justa causa, dispensa sem justa causa, advertência escrita e verbal, substituição de colaborador(a) terceirizado(a) e encerramento de contrato de prestador(a) de serviço. Todas as denúncias são respondidas pelo canal externo de ouvidoria, e o (a) denunciante obtém sua resposta através do número de protocolo emitido quando da criação da denúncia.

1.079

queixas foram registradas e endereçadas, e

1.039

foram resolvidas em 2021.

Rômulo Leonardo da Silva, supervisor de Manutenção Florestal, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

O trabalho para receber os relatos é realizado por uma empresa contratada e independente e garante o anonimato, caso seja solicitado pelo(a) denunciante. As informações são apuradas de forma autônoma e imparcial, por pessoas e áreas competentes, que identificam a veracidade dos conteúdos e a aplicação das providências necessárias. Nenhuma forma de retaliação ao (à) denunciante é permitida ou tolerada. O canal é válido para as operações da empresa no Brasil e em todas as demais regiões do mundo onde temos escritórios. Esse processo é auditado por auditoria externa e independente. Saiba mais acessando nossa **Política de Auditoria Interna**.

O recebimento e o controle das manifestações funcionam 24 horas por dia e sete dias por semana, e o acesso pode ser por meio de telefone, e-mail e pelo site, que possui quatro idiomas como opções. **Clique aqui** e conheça.

Para saber mais detalhes sobre as infrações e medidas adotadas, acesse a Central de Sustentabilidade.

Acesse todos os indicadores sobre esse tema em nossa Central de Sustentabilidade.

_INDICADORES

OUVIDORIA

GRI 102-17

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria[1]	2019	2020	2021
Número total de queixas/demandas identificadas	671	912	1.079
Número de queixas/demandas que foram endereçadas	671	912	1.079
Número de queixas/demandas resolvidas	631	870	1.039
Número de queixas/demandas pendentes	40	42	40
Número de queixas/demandas registradas antes do período resolvidas no ano	63	40	42

1. As principais denúncias referem-se a comportamento inadequado de gestor(a), fraude, comportamento inadequado de colega, condições físicas do local de trabalho, remuneração, jornada de trabalho, benefícios, questões trabalhistas, desvio de função, processo seletivo/admissão/desligamento, tratamento inadequado a prestador de serviço, falta de pagamento, carreira/promoção, saúde e segurança e segurança da informação. Das 1.079 denúncias recebidas pelo Canal de Ouvidoria, após as devidas análises e apurações pelos(as) profissionais elegíveis, foram aplicadas 528 medidas disciplinares, sendo elas: melhoria de processo/criação de controle, *feedback*, orientação e acompanhamento, dispensa com justa causa, dispensa sem justa causa, advertência escrita e verbal, substituição de funcionário(a) terceirizado(a) e encerramento de contrato de prestador(a) de serviço. Todas as denúncias são respondidas pelo canal externo de ouvidoria e o (a) denunciante obtém sua resposta através do seu número de protocolo emitido quando da criação da denúncia.

COMBATE À CORRUPÇÃO

Número total de casos de corrupção[1] GRI 205-1	2019[2]	2020	2021
Número total de casos confirmados de corrupção	29	15	15
Número total de casos confirmados em que empregados foram demitidos ou receberam medidas disciplinares por corrupção	22	10	8
Número total de casos confirmados em que contratos com parceiros comerciais foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção	3	3	4

1. A Suzano não registrou nenhum caso de corrupção pública no ano de 2021, sendo que as 15 denúncias reportadas tratam de corrupção privada, envolvendo os seguintes temas: apropriação indevida, conflito de interesse, manipulação de informação, suborno e vazamento de informação. Informamos também que nenhum dos casos procedentes causou impacto material nas demonstrações e informações financeiras da companhia.
2. Os dados de 2019 foram revisados porque foram incluídas as denúncias que ainda estavam em processo de apuração no período.

Porcentagem de empregados(as) treinados(as) sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional[1] GRI 205-2	2019	2020	2021
Administrativo(a)	89%	96%	91%
Conselheiro(a)	100%	70%	0%
Consultor(a)	93%	98%	94%
Coordenador(a)	88%	97%	93%
Diretor(a)	53%	88%	82%
Diretor(a) executivo(a)	75%	91%	75%
Especialista	89%	100%	95%
Gerente executivo(a)	85%	98%	96%
Gerente funcional	83%	97%	93%
Operacional	79%	84%	84%
Supervisor(a)	89%	95%	91%
Total	**83%**	**88%**	**87%**

1. O indicador não inclui colaboradores(as) afastados(as) no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos(as) do Formare. O treinamento Anticorrupção é obrigatório para todos(as) os (as) novos(as) colaboradores(as) – que devem concluí-lo em até 30 dias após a admissão. Ele é renovado a cada dois anos, prazo a partir do qual o (a) colaborador(a) deve fazer a reciclagem do aprendizado. Foram observadas variações no número de colaboradores(as) treinados(as) em 2021 em comparação ao ano de 2020, que refletem as movimentações do quadro de colaboradores(as) da Suzano. Todos(as) os (as) colaboradores(as) da Suzano foram comunicados(as) sobre as políticas e procedimentos anticorrupção no período.

Plantio de eucalipto e florestas nativas, no interior de São Paulo. Foto: Sergio Zacchi.

_FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

A Suzano é uma das maiores emissoras do mundo de *Sustainability-Linked Bonds* (SLB) – instrumento financeiro que tem como característica vincular o custo do recurso captado com investidores(as) ao cumprimento dos compromissos de sustentabilidade. Em 2020, a companhia emitiu seu primeiro título baseado no SLB *Principles*, tornando-se a segunda empresa do mundo e a primeira das Américas a realizar uma emissão desse tipo. Em 2021, a Suzano emitiu dois novos títulos baseados nesse mecanismo e, pela primeira vez, atrelou, além de uma meta ambiental, uma meta social – no caso, uma meta de diversidade, equidade e inclusão.

No título emitido em junho, as duas metas previstas pela Suzano foram a redução em 12,4% da intensidade de água captada nas operações industriais, do valor de referência de 29,8 m³/t em 2018 para 26,1 m³/t até 2026, e a ampliação da representatividade de mulheres em cargos de liderança (gerência e acima) na companhia, do percentual de 16% em 2019 para 30% até 2025. Ambas as metas estão alinhadas aos Compromissos para Renovar a Vida.

A emissão desse instrumento resultou na captação de US$ 1 bilhão, com *yield* de 3,28% ao ano e cupom de 3,125% ao ano, com vencimento em 2032, e marcou a primeira vez que uma empresa latino-americana atrelou uma meta de diversidade e inclusão a um SLB.

Em setembro, realizamos uma nova emissão de SLB atrelando-o aos mesmos compromissos e com vencimento para 2028. A captação atraiu uma demanda total de US$ 3,4 bilhões, ou 6,8 vezes o tamanho da operação, finalizada com a emissão de US$ 500 milhões em títulos internacionais. O título emitido terá cupom de 2,5% ao ano. O retorno total ao (à) investidor(a), de 2,7% ao ano, é a menor taxa da história para uma emissão de empresa brasileira no prazo de sete anos.

A operação prevê que, caso a companhia não atinja as metas propostas, o valor de remuneração aos (às) investidores(as) detentores(as) dos títulos será acrescido em 12,5 pontos na taxa de juros (12,5 bps) para cada meta não alcançada no prazo, podendo totalizar 25 pontos (25 bps) adicionais.

Além dos SLBs, em fevereiro de 2021 a Suzano assinou um contrato de pré-pagamento de exportação no formato de ***Sustainability Linked-Loan* (SLL)** no montante de US$ 1,57 bilhão ao custo de Libor + 1,15% a.a. e prazo médio de 60 meses, com vencimento final em 8 de março de 2027. Tal operação possui indicadores de performance ambientais associados a metas de redução de intensidade de emissões de gases de efeito estufa e redução da intensidade de captação industrial de água.

A captação atraiu uma demanda total de

US$ 3,4 bilhões,

ou 6,8 vezes o tamanho da operação, finalizada com a emissão de

US$ 500 milhões

em títulos internacionais.

Conheça os títulos emitidos pela Suzano, baseados no SLB Principles, acessando os documentos SPO e o Framework.

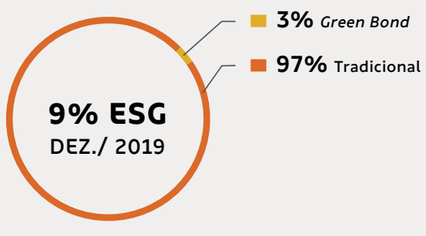
NOVO PERFIL DE DÍVIDA

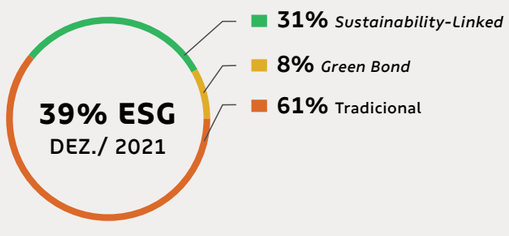
Entre 2020 e 2021, a Suzano captou um total de US$ 2,25 bilhões em títulos atrelados a metas de sustentabilidade. Com as novas operações de 2021, a empresa já possui 39% de sua dívida atrelada a compromissos de sustentabilidade. No final de 2019, essa participação era de apenas 9%.

Acesse o relatório da ISS ESG, disponível apenas em inglês.

Mercado de capitais

2016/2017	2020	2021	2021	2021
1º GREEN BOND SUZANO • USD 700 milhões **1º GREEN BOND FIBRIA** • USD 700 milhões • Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) Verde R$ 1,0 bilhão	**SUZANO SLB – 2031** • 2° SLB Global • USD 1,25 bilhão • Greenium de 15% (economia de USD ~ 11,8 milhões)	**SUZANO'S SLL** • USD 1,57 bilhão	**SUZANO'S SLB – 2032** • 1º SLB atrelado à diversidade da América Latina • USD 1,0 bilhão	**SUZANO'S SLB – 2028** • USD 500 milhões • 2ª emissão atrelada a D&I





O ESG Call foi um evento com transmissão ao vivo. Na imagem, Marcelo Bacci, diretor executivo de Finanças, Relações com Investidores e Jurídico.

ESG CALL

O ESG *Call*, realizado pela primeira vez na companhia em junho de 2021, abordou os objetivos, dilemas e desafios a partir dos grandes compromissos sociais, ambientais e de governança assumidos pela Suzano até 2030.

O evento demonstra a postura transparente e de diálogo que caracteriza a forma com que a Suzano trata temas relevantes para o negócio. Por isso, o encontro foi, ainda, uma excelente oportunidade para a empresa divulgar um novo Compromisso para Renovar a Vida relacionado à biodiversidade: conectar, até 2030, meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. O encontro foi transmitido também ao vivo para diversos públicos, incluindo colaboradores(as) da companhia via Workplace.

Ano após ano, buscamos aumentar a forma de comunicação com nossos públicos, seja em nossas redes sociais, nas diversas plataformas on-line ou, quando possível, em conversas presenciais estabelecidas pela empresa, sempre com o intuito de fortalecer nossas conexões internas e externas.

O evento contou com a participação de líderes da Suzano e a mediação de Pavan Sukhdev, especialista com influência global e larga experiência em iniciativas inovadoras que promovem a sustentabilidade.
Para assistir ao ESG *Call*, clique aqui.

PROTAGONISMO

A Suzano vem evoluindo como uma organização que preza pelas pessoas, em prol de um ambiente mais diverso, inclusivo, respeitoso e plural. Nossa cultura forte-e-gentil, formada por gente que inspira e transforma, tem nos possibilitado colocar em prática nossas estratégias de curto, médio e longo prazos, com as quais vamos alcançar, juntos(as), os objetivos da companhia, além de gerar e compartilhar valor com toda a sociedade.

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Tema material: Diversidade e Inclusão)

Thaiza Alexandre de Sousa, auxiliar de Produção Recuperação, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.

CONFIANTES NO NOVO MELHOR

O ano de 2021 trouxe muitas incertezas. O mesmo espírito colaborativo vivenciado desde o início da pandemia foi fundamental para que a empresa pudesse atravessar bem o período. Determinados(as) a superar juntos(as) essa crise, demos continuidade aos projetos desenvolvidos para fortalecer a saúde mental e a qualidade de vida de todos(as) na organização.

Com o intuito de aprimorar nosso olhar sobre a saúde de forma global, criamos momentos de escuta mais ativa e de respiro para nossos(as) colaboradores(as) e seus familiares. Ampliamos o diálogo nesses tempos de trabalho remoto e colocamos em pauta o tema da felicidade corporativa como parte dos assuntos prioritários da agenda de nossas lideranças, pois acreditamos que o novo melhor – forma como passamos a chamar a ordem das relações após a pandemia – pode ser, sim, melhor do que antes.

Márcia Cristina da Silva Leon, operadora da Linha de Fibras, Unidade Três Lagoas. Foto: Márcio Schimming.

FORTALECIMENTO EMOCIONAL

O novo modo de trabalho em casa para nossos(as) colaboradores(as) de funções administrativas trouxe a necessidade de ajustes no dia a dia dos times. O mesmo valeu para os (as) profissionais das atividades operacionais, que seguiram trabalhando em nossas operações de forma presencial e ininterrupta, respeitando todos os protocolos de saúde e segurança, uma vez que as atividades da Suzano são consideradas essenciais. Vale dizer que, sempre que foi necessário, colaboradores(as) foram afastados(as) em caso de suspeita e/ou confirmação de casos positivos de Covid-19, o que gera uma momentânea sobrecarga de trabalho nos times que seguem nas atividades – e esse fato também foi considerado pela companhia.

A Suzano entende que a criação de valor de longo prazo depende de constante diálogo com seus *stakholders*. Para conhecer acesse a Central de Sustentabilidade.

Em 2021, criamos um grupo de trabalho focado no tema da felicidade corporativa e estamos investindo, cada vez mais, em treinamentos de liderança humanizada. Como parte dessa reflexão conjunta, convidamos Tal Ben-Shahar, professor do curso de Positive Psychology, em Harvard, e de Happiness Studies, na Universidade de Columbia, ambas nos Estados Unidos, para uma palestra que nos ajudou a sensibilizar as nossas diretorias executiva e funcional sobre o que é felicidade e como incorporá-la à empresa.

Também lançamos a plataforma Ecoa, um ecossistema de aprendizado vinculado à saúde e segurança, pelo qual desenvolvemos pessoas sobre como criar laços de confiança dentro da organização, bem como outros aspectos de comportamento relevantes para a empresa e a liderança. Seguimos dedicados às iniciativas de qualidade de vida de nossos(as) colaboradores(as), que ainda se deparam com o estresse e a pressão causados pela Covid-19. Entre elas, continuamos investindo em suporte nas áreas médica e psicológica para os (as) profissionais e suas famílias, além de dar apoio para atividades físicas e de *mindfulness*, entre outras iniciativas voltadas para o bem-estar.

SOMOS PLURAIS

Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I), temática que começou a ser trabalhada na empresa em 2016 de maneira orgânica e voluntária, passou a ser implementada de forma mais estruturada por meio do programa Plural.

O Plural busca assegurar o respeito e a individualidade aos (às) colaboradores(as), ampliar a representatividade e encorajar a participação de todos(as) em cinco frentes de atuação: Gerações, LGBTQIAP+, Pessoas Negras, Mulheres e Pessoas com Deficiência.

Em 2021, o programa realizou diversas atividades dentro da pauta de diversidade, equidade e inclusão destinadas ao público interno, como treinamentos para executivos(as) e colaboradores(as); pesquisas; encontros virtuais com influenciadores(as) e especialistas; ações de *employer branding* para atrair talentos; e articulação com os (as) executivos(as) com perfil ativo no LinkedIn.

Para saber mais sobre o Plural, acesse a página.

COMPROMISSOS DE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Um ambiente de trabalho no qual as pessoas tenham oportunidades equânimes e se sintam respeitadas, seguras e acolhidas ajuda a desenvolver potencialidades, transformar comportamentos e gerar valor para todos(as).

A fim de evidenciar a importância desse tema para a estratégia dos negócios, os principais aspectos de diversidade, equidade e inclusão estão expressos em compromissos de longo prazo, que se desdobram em metas de curto prazo atreladas à remuneração de nossos(as) líderes. Além disso, a meta de inclusão de mulheres em cargos de liderança (gerentes e acima) foi estipulada como compromisso para dois *Sustainability-Linked Bonds*.

Para atingir nossos compromissos, estamos trabalhando nos três eixos descritos ao lado.

Evili da Cunha Silva, engenharia trainee de Processos e Qualidade, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.

ATRAÇÃO/ CONTRATAÇÃO

Acompanhamento dos avanços das pessoas pertencentes aos grupos minorizados em cada etapa do processo seletivo, por diretoria e categoria de cargo. Observamos um aumento da representatividade de mulheres de 1,7 p.p., atingindo 18,4% do total da Suzano.

Em 2021, contratamos para o Programa de Estágio 55% mulheres, 50% pessoas negras e 13% pessoas LGBTQIAP+. Já para o Programa de Trainees, contratamos 60% mulheres, 37% pessoas negras, 30% pessoas LGBTQIAP+ e 3% pessoas com deficiência.

DESENVOLVIMENTO

Investimento na formação de mulheres e pessoas com deficiência para as operações industriais e florestais, bem como de pessoas negras em conteúdos de tecnologia, por meio do programa Afrodev.

Em 2021, também foram realizados treinamentos sobre: diversidade, equidade e inclusão para 100% do time de Gente e Gestão; letramento racial para a diretoria da Suzano; como se autodeclarar em termos raciais e étnicos; além do lançamento da autodeclaração permanente. Por fim, aprovamos um programa para a aceleração de carreira de mulheres e/ou pessoas negras, chamado ELOS D+, o qual terá um público aproximado de 350 participantes a partir de 2022.

ENGAJAMENTO/ RETENÇÃO

Lançamento de uma pesquisa para medição de ambiente inclusivo (*saiba mais adiante*), palestras sobre os direitos das pessoas LGBTQIAP+, racismo e carreira para pessoas com deficiência. Também realizamos rodas de conversa com executivos(as) e promovemos eventos de celebração em datas e meses que são significativos para a temática de cada Grupo de Afinidade, os quais alcançaram mais de 40 mil pessoas.

Franciele Cristiane Albino, operadora assistente na Linha de Embalagem de Celulose, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

PRINCIPAIS AÇÕES E RESULTADOS

GRI 405-1

Em 2021, com o objetivo de avançar cada vez mais no tema, cada Grupo de Afinidade realizou diferentes ações. Além do que já está posto nos eixos Atração/Contratação, Desenvolvimento e Engajamento/Retenção, destacamos aqui:

_Mulheres: adesão ao Movimento Mulher 360 e à Rede Mulher Florestal, acompanhamento da representatividade de mulheres em cada etapa do processo seletivo e ações de letramento e mobilização relacionadas. Houve um avanço significativo em relação à posição das mulheres em cargos de liderança (gerente funcional e acima) na companhia: saímos de 15,8%, em 2019, e fechamos o ano com 22,5%.

_Pessoas negras: captação proativa de talentos negros do mercado para futuras posições de liderança na Suzano, patrocínio ao Fórum Sim à Igualdade Racial, apoio à campanha Cotas Sim e realização do mês da celebração da cultura negra, incluindo *live* externa sobre afrofuturismo. Do ponto de vista do Compromisso para Renovar a Vida, com foco apenas em cargos de gerência funcional e acima, o avanço foi de 21%, saindo de 71 pessoas negras gerentes e diretoras para 86 em dezembro de 2021. Com esse resultado, pessoas negras ocupam atualmente 19,7% de cargos da liderança sênior na Suzano.

Temos

22,5%

DE MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA SÊNIOR

Em 2021, houve um aumento de

31%

NO NÚMERO DE PESSOAS NEGRAS

em cargos de supervisão, coordenação, gerência e diretoria

_Pessoas LGBTQIAP+: adesão ao *Pride Skill* (uma iniciativa da Procter & Gamble para encorajar pessoas a colocar "*Pride*" em suas competências profissionais), início da adaptação de banheiros nas unidades, pesquisa de inclusão nos escritórios internacionais, desenvolvimento de treinamentos, ações internas e externas. Visamos a um ambiente 100% inclusivo, no qual a pessoa possa se sentir acolhida, respeitada e segura para ser o que ela realmente é dentro da organização. Alcançamos resultados positivos no que se refere ao grau de inclusão desse público, o que foi atestado por uma pesquisa interna, cujos resultados estão na próxima página.

_Gerações: revitalização do Grupo de Afinidade, contratação de consultoria especializada para definição do plano estratégico do ano, ampliação da discussão para temática da felicidade conectada a gerações, lançamento da websérie *Contratações 40+*, em parceria com a Infojobs e Hub40+, e realização de encontros e eventos de letramento sobre etarismo.

_Pessoas com deficiência: durante esse ciclo, diferentes iniciativas foram realizadas, como a definição de desafio de contratação para parceiros(as) de negócio e agenda de reconhecimento para envolvimento com esse tema. Também foi aplicada pesquisa de inclusão nos escritórios internacionais, adaptação, mais inclusiva, dos processos seletivos e demais processos internos de desenvolvimento de carreira. Foi ampliada a adoção do recurso de tradução na Língua Brasileira de Sinais (Libras) em eventos, bem como ações de conscientização. Tivemos avanços na acessibilidade das nossas áreas comuns e eles estão em linha com a projeção do compromisso até 2025. Saímos de um percentual de acessibilidade de 38,44% para 53%. As unidades em que mais avançamos em relação às reformas estruturais foram Suzano (SP) e Belém (PA).

Natani Martins Silva, assistente de Logística, no Terminal Intermodal de Aparecida do Taboado (MS). Foto: Banco de imagens Suzano.

Eduarda Cristina Silvino Esteivam, assistente de Segurança do Trabalho, e (ao fundo) Gina Kércia de Sousa Pimentel, supervisora de Segurança do Trabalho, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

PESQUISA DE INCLUSÃO

Além das ações relatadas e que fazem parte do planejamento de DE&I da Suzano, realizamos uma pesquisa de avaliação de ambiente inclusivo na empresa. O estudo, elaborado pela consultoria GlobeScan, foi desenvolvido em parceria com a companhia e a Goldenberg Consultoria em Diversidade e Inclusão. O objetivo foi medir, em três pilares (Governança, Cultura e Experiência), o grau de inclusão percebido pelos(as) nossos(as) colaboradores(as).

Realizamos duas rodadas em 2021, abrangendo todos(as) os (as) colaboradores(as) próprios(as). A amostragem foi de 10% para escritórios internacionais e 30% para o Brasil, considerando o número total de funcionários(as) da empresa.

Esta é uma iniciativa pioneira, e os resultados nos permitiram estratificar a percepção de ambiente inclusivo não somente considerando os pilares acima descritos, mas também com as temáticas das cinco frentes de atuação da Suzano em DE&I, localidade, categoria de cargo e outras variáveis. Com base nos resultados encontrados, identificamos as prioridades, que foram trabalhadas ao longo do ano, com ações atreladas especialmente ao tema de carreira – um ponto de dor comum a todos os Grupos de Afinidade.

Como nossos compromissos de longo prazo incluem garantir um ambiente 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAP+ e pessoas com deficiência, destacam-se aqui as notas desses grupos na pesquisa sobre o ambiente inclusivo da companhia:

LGBTQIAP+
92,4% em fevereiro e
92,6% em agosto

Pessoas com deficiência
91,8% em fevereiro e
91% em agosto

_INDICADORES

Número total de colaboradores(as) por categoria funcional[1] GRI 102-8	2019	2020	2021
Administrativo(a)	3.222	2.998	3.349
Consultor(a)	595	612	706
Coordenador(a)	304	300	361
Diretor(a)	20	17	21
Diretor(a) executivo(a)	12	11	13
Especialista	78	47	61
Gerente executivo(a)	92	95	117
Gerente funcional	289	294	326
Operacional	8.978	10.208	11.341
Supervisor(a)	307	327	401
Presidente	1	1	1
Total	**13.898**	**14.910**	**16.697**

1. Os dados contemplam os colaboradores de Suzano (que abrange Facepa e Futuragene) e do Ecofuturo.

Número total de colaboradores(as) por tipo de contrato de trabalho e por gênero[1] GRI 102-8	2019			2020			2021		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Tempo determinado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tempo indeterminado	11.750	2.148	13.898	12.628	2.282	14.910	13.865	2.832	16.697
Total	**11.750**	**2.148**	**13.898**	**12.628**	**2.282**	**14.910**	**13.865**	**2.832**	**16.697**

1. Os dados contemplam os colaboradores de Suzano (que abrange Facepa e Futuragene) e do Ecofuturo.

Número total de colaboradores(as) por região[1] GRI 102-8	2019	2020	2021
Região Norte	985	981	869
Região Nordeste	4.176	4.282	4.790
Região Centro-Oeste	1.790	2.061	2.737
Região Sudeste	6.606	7.299	7.958
Região Sul	86	76	79
Exterior	255	211	264
Total	**13.898**	**14.910**	**16.697**

1. Os dados contemplam os colaboradores de Suzano (que abrange Facepa e Futuragene) e do Ecofuturo.

_INDICADORES

Número de colaboradores(as) terceiros(as) por gênero[1] GRI 102-8	2019	2020	2021
Homens	21.016	20.152	18.902
Mulheres	1.641	1.356	1.473
Total	**22.657**	**21.508**	**20.375**

1. Os dados contemplam os (as) terceiros(as) de empresas prestadoras de serviços na condição de fixa, dentro das áreas da Suzano S.A.

Porcentagem de colaboradores(as) por categorias de diversidade[1] GRI 405-1	2019			2020			2021		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Negros(as)	45%	8%	53%	46%	8%	54%	45%	9%	54%
Com deficiência (PcD)[2]	1,7%	0,3%	2%	1,7%	0,3%	2%	2,3%	2,8%	2,4%

1. Os dados contemplam os colaboradores de Suzano (que abrange Facepa e Futuragene) e do Ecofuturo.
2. PcD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

Porcentagem de colaboradores(as) LGIBTQIAP+[1] GRI 405-1	2019	2020	2021
	n/d	2%	4,5%

1. A partir de 2020, a Suzano passou a mapear o público LGBTQIAP+ da companhia, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais e "+" simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero. Os dados contemplam os colaboradores de Suzano (que abrange Facepa e Futuragene) e do Ecofuturo.

Porcentagem de contratação local de membros da alta direção GRI 202-2	2019	2020	2021
	51%	51%	50%

Para conhecer outros indicadores, acesse nossa **Central de Sustentabilidade**.

Luciane Amparo, gerente de Segurança do Trabalho, e William Leme Machado, coordenador de Segurança do Trabalho, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

PROGRAMAS DE PORTA DE ENTRADA

As iniciativas da Suzano para formação e atração de novos talentos priorizam a contratação de mão de obra local, possibilitando, assim, o desenvolvimento dos municípios onde a empresa opera. Entre essas iniciativas, criamos os programas Capacitar, com foco na formação de profissionais para a área industrial, e Cultivar, direcionado a profissionais para a área florestal.

Além disso, contamos com programas para aprendizes, estagiários(as), trainees e jovens executivos(as). Na última edição do programa de estágio Raízes do Futuro, para entrantes no 1º semestre de 2022, conseguimos ampliar as conexões com talentos de diferentes regiões do Brasil.

Veja os números abaixo.

Valdeir Augusto Goncalves, analista de Desenvolvimento Social, Ribas do Rio Pardo (MS). Foto: Márcio Schimming.

Entre as mais de **140** VAGAS tivemos a aprovação de

- **55%** MULHERES CISGÊNERO
- **50%** PESSOAS NEGRAS
- **13%** LGBTQIAP+

Esses números representam um aumento de **138%** DAS VAGAS, em comparação ao ciclo anterior, além de um aumento de

- **2%** DE MULHERES CISGÊNERO CONTRATADAS
- **17%** DE PESSOAS NEGRAS
- **4%** DE LGBTQIAP+
- **100%** DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Leonardo dos Passos Rodrigues, operador da Secagem, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming

_SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

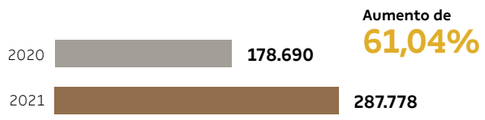
A área de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida (SSQV) atua diretamente em todas as unidades da Suzano, que estão cobertas pelo Sistema de Gestão de Saúde e Segurança, fundamentado nas diretrizes da ISO 45001:2018, OSHAS 18001, ISO 9000, Normas Regulamentadoras do Trabalho, no conceito de ciclo de PDCA e em boas práticas de mercado nacionais e internacionais.

Em 2021, mantivemos o Programa Cuidar, iniciativa de desenvolvimento de pessoas e processos com foco na evolução da cultura de segurança. Dentro do que foi proposto para o ano, executamos 99% das ações planejadas (o que corresponde a 691 ações), sendo:

- **_100% nas unidades industriais de Papel, Portos e Centros de Distribuição**
- **_99% de atingimento nas unidades Florestais e Industriais de Celulose**
- **_98% nas unidades Industriais de Bens de Consumo**

O Programa Cuidar segue a metodologia *hearts&minds*, desenvolvida pelo Instituto *Energy*, que indica dimensões nos aspectos de segurança do trabalho para guiar a construção de ações de forma assertiva. Seguindo essa metodologia, realizamos diagnósticos para avaliar a maturidade da companhia com relação à cultura de segurança em todas as operações e acompanhamos esse avanço com equipe interna e consultoria externa. Em 2021, realizamos o processo de calibração da cultura de segurança, e o retorno obtido da consultoria foi de que avançamos 8,77% no nível de cultura de segurança comparado ao resultado do ano anterior. Esse avanço reforça que essa cultura segue evoluindo como um valor presente na nossa rotina.

NÚMERO DE REGISTROS



Investimos em tecnologia e fortalecemos a gestão inclusiva de todos(as) os (as) colaboradores(as), próprios(as) e terceiros(as), que podem reportar uma condição fora do padrão, a qual deverá ser tratada pelo(a) facilitador(a) da área responsável. Os indicadores das tratativas são acompanhados via Indicador de Gestão de Segurança (IGS), que é reportado mensalmente a todos os níveis hierárquicos da Suzano.

Nós atuamos de forma a evitar ocorrências e ainda temos uma estrutura robusta para avaliação de ocorrências, permitindo assertividade nas ações traçadas.

As unidades operacionais da Suzano possuem comitês de segurança estruturados e divididos em subcomitês menores que atuam em discussões, análises e implementações relacionadas a saúde e segurança e ações realizadas pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

Em 2021, tivemos três acidentes com fatalidade entre os (as) terceiros(as) nas operações florestais da Suzano. Lamentamos profundamente essas ocorrências. Oferecemos suporte às famílias, juntamente com as empresas responsáveis pelas contratações. Cada caso foi amplamente analisado e, a partir disso, revisitamos processos e comportamentos para implantar melhorias e para que sigamos ainda mais rigorosos nos procedimentos voltados para a segurança dos(as) colaboradores(as).

Saiba mais acessando nossa Central de Sustentabilidade.

RESULTADOS EM 2021

Registramos evolução de 19% nos indicadores das ferramentas de segurança.

Indicador de Gestão de Segurança (IGS):
89%,
ANTE 82% EM 2020

Indicador de Qualidade de Segurança (IQS):
91%,
ANTE 86% EM 2020

Indicador de Segurança Geral (média do IGS e IQS):
91%,
ANTE 84% EM 2020

_INDICADORES

Indicadores de segurança da Suzano	2019	2020	2021
IGS (Indicador de Gestão de Segurança)	89%	82%	89%
IQS (Indicador de Qualidade de Segurança)	90%	86%	91%
IS (Indicador de Segurança – média do IGS e IQS)[1]	n/d	84%	91%

1. O dado não está disponível para 2019, pois passou a ser reportado em 2020.

Taxas de saúde e segurança de empregados(as) próprios(as) e prestadores(as) GRI 403-9	2019		2020		2021	
	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência
Taxa de gravidade[1]	104,00	24,00	33,00	24,00	310,00	30,00
Taxa de frequência com afastamento[2]	0,49	0,68	0,52	0,44	0,51	0,47
Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes[3]	2,18	2,54	1,80	1,96	1,92	1,62

1. Cálculo da taxa: (dias afastados) x 1.000.000 / (nº de horas trabalhadas).
2. Cálculo da taxa: (casos com afastamento) x 1.000.000 / (nº de horas trabalhadas).
3. Cálculo da taxa: (casos com afastamento + sem afastamento) x 1.000.000 / (nº de horas trabalhadas).

Números de saúde e segurança de empregados(as) próprios(as) e prestadores(as) GRI 403-9	2019	2020	2021
Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	1	0	3
Número de lesões com afastamento	44	42	40
Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	195	146	120

Thaiza Alexandre de Sousa, auxiliar de Produção Recuperação, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming

QUALIDADE DE VIDA

A Suzano busca preservar o equilíbrio e a saúde psíquica em um contexto de insegurança e incerteza, e por isso reforçou os cuidados com a saúde mental de seus (suas) colaboradores(as). Em continuidade às ações implementadas em 2020, disponibilizamos uma plataforma para a realização de terapia on-line, totalmente gratuita, destinada a colaboradores(as). Também foi concluída a criação do nosso aplicativo próprio, o "Faz Bem Suzano", que passou a concentrar e disponibilizar vários recursos voltados para a promoção e preservação da saúde física e psicológica. Paralelamente, seguimos com eventos on-line que discorreram sobre temas como qualidade de vida, saúde psíquica e saúde física.

Além disso, para reforçar o fato de que devemos nos cuidar dentro e fora do ambiente de trabalho, desenvolvemos uma ação chamada "Cuidar em Todo Lugar". Por meio de vídeos, jogos, palestras e outras ações, queremos gerar conversas e reflexões entre amigos(as) e familiares.

MINIMIZANDO OS IMPACTOS DA PANDEMIA

A Suzano seguiu em 2021 compartilhando orientações e medidas preventivas de saúde e segurança no combate à Covid-19, a fim de proteger colaboradores(as), prestadores(as) de serviços, familiares e a sociedade.

Entre as medidas de curto prazo estão: incentivo à vacinação de 100% dos(as) colaboradores(as); aquisição de oxímetros para empréstimo a quem testou positivo para a Covid-19, de acordo com a indicação clínica da coordenação médica de cada unidade da companhia; continuidade do trabalho remoto para profissionais cuja atividade não exige presença física; reforço periódico das medidas de segurança e saúde e apoio psicológico virtual gratuito.

Em 2021, tivemos 2.757 colaboradores(as) infectados(as) e 20 óbitos, o que lamentamos profundamente.

Já na visão de longo prazo, contamos com uma frente que reúne profissionais de diversas áreas da empresa e que deu continuidade ao trabalho de discutir transformações culturais e de comportamento provocadas pela pandemia. Elas podem ajudar a elaborar cenários futuros e a determinar ações, soluções e avanços vivenciados em gestão de pessoas.

Para mais informações sobre todas as nossas iniciativas relativas ao enfrentamento da pandemia, visite a nossa página Suzano contra o Coronavírus.

Em outros capítulos, como Governo e Sociedade Civil Organizada, Comunidades e Fornecedores, você encontrará iniciativas implementadas para minimizar os impactos da pandemia em outras frentes da cadeia de valor da qual a Suzano faz parte.

Layara Oliveira, analista de Comunicação (ao fundo do lado esquerdo), Deborah Zaine do Nascimento Felipe de Carvalho, operadora de Máquina de Secagem (no centro), e Vinícius Ferreira Mendes, analista de Logística, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming

_Programa Voluntariar

O programa Voluntariar, que acontece há mais de duas décadas, busca estreitar o relacionamento da Suzano com as comunidades próximas, ao estimular que colaboradores(as), prestadores(as) de serviço, familiares e parceiros(as) realizem ações voluntárias apoiadas pela empresa. Essas ações visam fortalecer o protagonismo social e promover mudanças positivas na sociedade, trabalhando de forma colaborativa pela educação, sustentabilidade, diversidade e inclusão.

O Voluntariar oferece diversas possibilidades de atuação, em iniciativas como Contribuindo para o Futuro e JA *Startup*, entre outras, e em especial o Projeto Formare, que desde 2005 capacita jovens em situação de vulnerabilidade social para o mercado de trabalho (em parceria com a Fundação Iochpe). Em 2021, ampliamos o Formare na Suzano para mais duas unidades – Aracruz (ES) e Três Lagoas (MS) –, totalizando cinco unidades envolvidas [além das novas, já participavam no projeto as unidades de Suzano (SP), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA)].

Com isso, a Suzano é uma das empresas com maior número de Escolas Formare no Brasil, formando 100 jovens por ano e reforçando nosso compromisso com a diversidade e o desenvolvimento de pessoas. As cinco turmas, em 2021, estavam compostas de 52% de mulheres e 65% de pessoas negras.

Alinhados à estratégia da empresa, fortalecendo os nossos Compromissos para Renovar a Vida e os nossos Direcionadores de Cultura, obtivemos os seguintes resultados no Voluntariar em 2021:

_1.736 voluntários(as)
_10% de engajamento (considerando o total de profissionais da empresa), sendo 58% homens e 42% mulheres
_34% de engajamento da liderança (de gerência funcional, executiva e diretoria)
_7.347 horas voluntárias
_42 unidades participantes, de 14 regiões (sendo 13 estados brasileiros e a Suíça)
_14.890 beneficiados(as) [diretos(as) e indiretos(as)]

_TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

AMBIENTE CADA VEZ MAIS ÁGIL E COLABORATIVO

A transformação digital na Suzano se consolidou como um movimento que avança consistentemente em busca de uma organização mais ágil, com uma cultura focada em dados (*data driven*), viabilizando decisões melhores cada vez mais baseadas em dados e menos em suposições.

As iniciativas de transformação digital consideram o (a) cliente no centro do desenvolvimento das soluções, sempre fomentando a experimentação e colaboração, com equipes (*squads*) digitais dedicadas. Conheça as frentes de trabalho em transformação digital na Suzano.

AGILIDADE

O movimento de transformação ágil, iniciado em 2019, ganha mais importância e relevância a cada dia. A empresa fechou 2021 com mais de 80 *squads* trabalhando no modelo ágil, distribuídos em mais de 15 áreas. Uma pesquisa realizada em dezembro evidenciou que 96% das equipes se sentem mais felizes e satisfeitas trabalhando com métodos ágeis, 95% aumentaram o foco em concluir as entregas e 84% tiveram melhoria na qualidade das entregas.

A prioridade da empresa é criar um movimento de transformação ágil que seja orgânico, pois assim aumentaremos a capilaridade, a profundidade e a perenidade do movimento.

Fechamos 2021 com uma comunidade que supera

1.200 pessoas

engajadas no tema de agilidade e

+ 30 embaixadores(as)

de agilidade distribuídos(as) em unidades da Suzano no Brasil e escritórios internacionais

DESIGN

Consolidamos o design como uma abordagem criativa para a solução de problemas complexos da Suzano e também como forma de estimular o modelo mental de inovação, a partir dos pilares de empatia, centralidade no cliente, colaboração e experimentação.

Foram mais de 30 workshops de cocriação com diversas áreas ao longo do ano. Entre os projetos de *user experience*, destacamos a Ideação da Torre de Controle Florestal, um *hub* que integra e centraliza as informações das operações florestais para orientar a tomada de decisão ágil e baseada em dados. Saiba mais sobre a Torre no capítulo Planeta.

A equipe de Design também liderou programas de disseminação da cultura de inovação, como REIMAGINE! e DigitalLabs, que impactaram mais de 2.500 pessoas em 2021.

Rilari Machado de Castro e Jonathan Silva Alves, operadores da Torre de Controle Floretal, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Banco de imagens Suzano.

INOVAÇÃO ABERTA

A área de *Open Innovation* concentrou-se, em 2021, em apresentar e explicar à organização os principais conceitos de inovação aberta e suas aplicações práticas nos desafios de negócios, por meio de eventos como *Pitch Days*, palestras com empreendedores e reuniões com *startups* apresentando *cases* de sucesso em outros setores.

Criamos programas para permitir uma maior participação dos(as) colaboradores(as) da Suzano em iniciativas de inovação aberta e o programa de *mentoring* para *startups*, que proporcionou uma conexão mais próxima com executivos(as) da companhia. Toda essa evolução nos levou ao reconhecimento como Top 10 no ranking geral da 100 *OpenCorps* de 2021 e Top 1 na categoria Papel e Celulose no ranking das 100 *Openstartups*.

NÚCLEO DIGITAL

Com toda a estratégia para transformação digital, aumentamos o número de cientistas e engenheiros(as) de dados atuando na Suzano. As soluções construídas geraram mais de R$ 80 milhões em caixa para a companhia, os quais, somados aos resultados de Inovação Aberta, alcançam aproximadamente R$ 110 milhões em 2021.

ACADEMIA DIGITAL

A Academia Digital foi concebida para capacitar colaboradores(as) da Suzano nas disciplinas de ciência de dados, agilidade e inovação através do método *Project Base Learning*, em que as pessoas aprendem e aplicam esses conceitos para resolver desafios reais de negócio.

Em 2021, a Academia Digital capacitou mais de 110 pessoas, sendo que 18 delas migraram para uma nova carreira digital, seja como cientista de dados, agilista ou consultor(a) de inovação aberta.

Concluímos a primeira turma do Afrodev, programa para formação e contratação de pessoas negras, na área de desenvolvimento web e ciência de dados (***saiba mais aqui***).

NOSSA **EVOLUÇÃO** NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

+900

***startups* avaliadas nos últimos 18 meses**

+40

iniciativas de Inovação Aberta em toda a cadeia produtiva da Suzano, como Florestal, Industrial, Logística e SG&A

9

projetos Prova de Conceito (PoC) e 10 projetos escalados

+50

embaixadores(as) de Inovação Aberta

26

empreendedores(as)/ *startups* e mentores(as) no Programa de Mentoria

BIOeconomia

A Suzano impulsiona a bioeconomia por meio da aplicação do conceito de inovabilidade (a inovação a serviço da sustentabilidade) de forma ampla no seu negócio. Assim, a companhia busca prover, de maneira colaborativa, soluções sustentáveis e inovadoras a partir do eucalipto. Neste capítulo, você irá conhecer as iniciativas que impactam diretamente os (as) consumidores(as) e nossos(as) clientes no que diz respeito aos nossos produtos e serviços.

GRI 102-6, 103-1, 103-2, 103-3 (Tema material: Inovabilidade)

Laboratório, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

Franciele Cristiane Albino, operadora assistente na Linha de Embalagem de Celulose, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

_CELULOSE

VOLATILIDADE DA *COMMODITY*

No mercado de celulose, 2021 foi um período de grande volatilidade, com escalada muito acelerada nos preços nos primeiros meses do ano, que atingiram patamares históricos. Como resultado, tivemos um ano em que o preço médio foi bem melhor se comparado ao de 2020. Entre os fatores que impactaram os preços da celulose, destaca-se, do lado da demanda, a boa performance dos segmentos de papel em todas as regiões, enquanto a oferta de celulose no mercado foi diretamente impactada pelos problemas logísticos enfrentados em toda a cadeia global de fornecimento de produto em decorrência da falta de contêineres, do fechamento de portos na China e dos atrasos na entrega de navios.

Para a Suzano, que vendeu 10,6 milhões de toneladas de celulose em 2021, não foi diferente. No entanto, mesmo diante desses desafios, a companhia garantiu o abastecimento de seus (suas) clientes e conseguiu obter um crescimento do Ebtida de mais de 57%. Graças a uma estratégia forte, nossa cadeia de fornecimento evitou interrupções de abastecimento de nossos(as) clientes e manteve o alto nível de serviço da empresa.

O ano também possibilitou um engajamento maior em relação a projetos com fortes atributos de sustentabilidade nas aplicações das nossas fibras. Clientes nos Estados Unidos e nos países europeus valorizam, cada vez mais, fornecedores que sejam referência no tema de sustentabilidade e tenham capacidade de oferecer muito mais do que preço e abastecimento adequados. São parceiros(as) interessados(as) em soluções ambientais e sociais conjuntas, com os (as) quais pudemos, em 2021, fortalecer o diálogo sobre, por exemplo, como auxiliá-los(as) no desenvolvimento de produtos que utilizem matérias-primas de fontes renováveis, podendo contribuir com a substituição de derivados de origem fóssil. Sabemos que esse movimento será cada vez mais importante e temos grandes desafios, como na busca por tecnologia e novos materiais. Porém, acreditamos que esse é o caminho para plantarmos um futuro melhor.

EUCAFLUFF® EM EVOLUÇÃO

Após anos de pesquisa e a aceitação crescente da Eucafluff® em clientes globais na Europa, Ásia, Estados Unidos e Brasil, a Suzano apresentou o produto em sua versão mais evoluída na INDEX™, feira mundial da indústria de não tecidos. Realizado no mês de outubro em Genebra, na Suíça, o evento se mostrou uma oportunidade para a companhia reafirmar a enorme competitividade do produto desenvolvido a partir da fibra de eucalipto.

A Eucafluff® é a primeira celulose kraft branqueada de eucalipto tipo fluff do mundo e é utilizada para aplicações em produtos absorventes e de higiene pessoal descartáveis, como fraldas infantis e adultas e absorventes íntimos. Na rota da inovabilidade, além de todo o diferencial que o produto apresenta em termos de pegada ambiental (reconhecido a partir de um estudo de análise de ciclo de vida revisado pela KPMG, comparando-o com a fluff de pínus produzida no sudeste dos Estados Unidos), esse é um produto com o qual a companhia tem obtido sucesso e pretende explorar novas oportunidades de crescimento nos próximos anos.

_PAPEL E EMBALAGEM

O PAPEL E SUAS POSSIBILIDADES

A Suzano possui diferenciais que trazem importantes vantagens competitivas: um portfólio repleto de opções com as mais diversas aplicações e um modelo de distribuição diferenciado, que nos mantém próximos a nossos(as) 35 mil clientes do Brasil e aos (às) mais de 300 vendedores(as) que atuam conosco em território nacional. Atenta às novas oportunidades, ao mercado futuro do papel e às questões adversas que chegaram com a pandemia, a Unidade de Papel e Embalagem da Suzano seguiu em seu processo de inovabilidade e diversificação de produtos. Além dos já citados papéis para segmentos específicos, desenvolvemos alternativas para papel de bula para remédios, papéis especiais para sacola (o Greenbag®) e para embalagens flexíveis (o Greenpack®), entre outras.

Um dos nossos compromissos é oferecer, até 2030, 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, desenvolvidos a partir da biomassa de eucalipto, que possam substituir materiais de origem fóssil, e o negócio de papel é parte dessa solução. Por isso, firmamos parcerias com diversas empresas, que contribuem para o alcance da nossa meta.

PARCERIAS

Em 2021, podemos destacar as seguintes:

_BOB'S E COCA-COLA: a Suzano passou a fornecer o papel-cartão para copos da sua linha Bluecup Bio® à rede Bob's, em participação na campanha "Coca-Cola Alfabeto", em suas lojas de São Paulo e do Distrito Federal. O Bluecup Bio® é o primeiro papel-cartão brasileiro desenvolvido para copos feito a partir de fonte renovável e livre de plástico.

_iFOOD: a parceria visa reduzir o uso de itens plásticos nas entregas de alimentos, tornando o *delivery* mais sustentável. Uma dessas soluções é o Greenbag®, papel destinado à produção de sacolas e que conta com a parceria da Papeltec Embalagens Ltda. Suzano e iFood também se uniram para o lançamento, em junho de 2021, do desafio "Embalagens do Futuro", com o objetivo de desenvolver embalagens sustentáveis e livres de plástico para o setor de entrega de refeições. Acesse **aqui** para saber mais sobre o desafio.

_AMBEV, COLGATE-PALMOLIVE E AMBIPAR: parceria para um projeto de coleta e reciclagem de resíduos, a partir da contratação da Triciclo, empresa do Grupo Ambipar, com o objetivo de fortalecer a economia circular. Os ecopontos de coleta, criados em 2021, estão localizados nas lojas Makro das cidades de São Bernardo do Campo (SP), desde outubro, e Guarulhos (SP), desde novembro, e ficam disponíveis por um período de 12 meses.

_JOHNSON&JOHNSON CONSUMER HEALTH: a parceria disponibilizou para o mercado uma nova embalagem, agora de papel, para o absorvente SempreLivre® Adapt Plus Eco, que possui 50% menos plástico (comparado à versão atual Sempre Livre® Adapt Plus). Sua embalagem externa é feita com o papel flexível da Suzano, o Greenpack®. Trata-se de um projeto piloto e, no momento, o produto está disponível nas lojas da rede Carrefour (regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste) e do grupo RaiaDrogasil (regiões Norte, Nordeste e Sudeste).

Foto: divulgação.

Luana Alves Araújo, operadora de Enfardamento, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

Projeto Cerrado, Ribas do Rio Pardo (MS). Foto: Márcio Schimming.

INOVABILIDADE NO CERRADO

A SUZANO VAI AMPLIAR em mais de 20% a sua capacidade anual instalada de produção de celulose a partir de 2024. Isso se tornará uma realidade com a construção de uma nova unidade fabril com capacidade de 2,55 milhões de toneladas anuais de celulose. Para que isso aconteça, está em curso um dos maiores investimentos privados no País, de R$ 19,3 bilhões, e uma profunda transformação em Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul, município de 25 mil habitantes, situado a 100 quilômetros da capital do estado, Campo Grande.

COM A NOVA UNIDADE, a Suzano terá a maior planta de celulose em linha única do mundo, caracterizada por alta competitividade e ecoeficiência. O Projeto Cerrado, assim batizado em referência à sua localização geográfica, reitera nossa representatividade na produção de fibra curta por meio de bons projetos, além de permitir um custo de produção estrutural muito difícil de ser replicado, sobretudo em razão de sua escala. Esse projeto reflete duas das cinco Avenidas Estratégicas do nosso negócio: "Ser *best-in-class* na visão de custo total de celulose" e "Manter relevância em celulose via bons projetos". Buscamos o estado da arte em tecnologia para garantir estabilidade e performance ao menor custo e impacto ambiental, proporcionando retorno adequado aos (às) acionistas e contribuindo para a remoção de pessoas da linha da pobreza.

19,3 bi

EM INVESTIMENTOS

para a ampliação da produção de celulose

RUMO À MAIOR **ECOEFICIÊNCIA** EM EMISSÕES DE CARBONO E ENERGIA

A NOVA FÁBRICA representa um importante avanço em nossa estratégia de longo prazo, por ampliar a geração de impacto positivo nos compromissos. Destacamos o Programa Suzano de Educação, que já beneficia 4 mil alunos do município, e a implementação de cursos de qualificação profissional nas áreas industrial e florestal em parceria com o Senai. Além dos projetos sociais, programas ambientais serão implementados durante e após o período de construção da unidade, contribuindo para que esta seja a nossa fábrica com maior ecoeficiência em termos de emissões de carbono e energia.

O DESEMPENHO do empreendimento depende de fatores que vão além das questões técnicas, de engenharia e gestão socioambiental. Sua viabilização, especialmente em relação aos aspectos sociais, contempla uma estratégia que engloba as dimensões política, econômica, tecnológica e ambiental, servindo de base para a construção do legado para a região. Nesse sentido, a Suzano busca intensificar o diálogo com os governos estadual e municipal e entidades representativas da comunidade local, bem como contará com a parceria de empresas para o fornecimento de equipamentos e sistemas, entre outras necessidades do projeto. Entre elas estão Andritz, Veolia, Suez, Siemens, Hitachi Energy e Weg.

Saiba mais sobre o projeto acessando nosso site de Relações com Investidores.

JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL

Nossa evolução no segmento de papel envolve aplicações com viés em inovabilidade para que possamos, cada vez mais, oferecer ao mercado alternativas renováveis, seja em desenvolvimentos transformacionais ou incrementais de papéis para sacolas, canudos, copos e embalagens. Conheça, a seguir, os avanços obtidos no período.

PORTFÓLIO MÚLTIPLO

O maior desafio na aplicação do papel em artigos como canudos e copos, por exemplo, é garantir uma funcionalidade similar à do plástico. Para isso, desenvolvemos um portfólio de múltiplas barreiras – produtos químicos biodegradáveis e recicláveis que, quando aplicados à superfície, garantem atributos de selabilidade (resistência à umidade, ao vapor, ao oxigênio), tornando o papel muito mais competitivo tecnicamente.

Em 2021, a Suzano consolidou a aplicação de barreiras de líquido frio no Bluecup Bio®, linha de papel-cartão para copos biodegradável, compostável e de fonte renovável – atingindo vendas regulares na rede de lojas Bob's. Também evoluímos para a solução de líquido quente, que será testada em um de nossos grandes clientes ainda em 2022.

Os avanços em barreiras tornaram-se possíveis porque a Suzano mapeou seu ecossistema – recursos internos, parcerias com centros de pesquisa, *startups* e clientes locais e globais – para identificar o conhecimento disponível, estabelecer conexões e, assim, encontrar soluções conjuntas.

Acabamento Will, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

OPORTUNIDADE

Com a rápida expansão do e-commerce em 2021, surgiu um aumento de demanda por papelão no mercado nacional. Apesar de a Suzano não estar nesse segmento, a empresa produziu, ao longo do ano, um papel não revestido específico para o mercado de chapas e caixas de papelão como forma de suprir a falta de aparas entre os fabricantes do setor.

Esse produto se materializou em apenas 60 dias na companhia e se tornou o produto de inovação com o maior número de vendas da nossa história. A experiência é celebrada como um excelente exemplo de visão de oportunidade, combinada ao entendimento claro do que o mercado necessita e com o ajuste rápido para entregar a solução.

_BENS DE CONSUMO

CENÁRIO PROMISSOR E NOVOS PRODUTOS NO MERCADO

Apesar das adversidades que se estendem desde 2020, trazendo alguns desafios (como a questão da alta do preço dos insumos no mercado internacional), os resultados para a Unidade de Bens de Consumo (UNBC) da Suzano foram muito positivos em 2021. Inauguramos, em março, em Cachoeiro do Itapemirim (ES), uma fábrica focada integralmente na produção de bens de consumo. Com capacidade para produzir 30 mil toneladas anuais de papéis sanitários, o que equivale a 15 mil fardos por dia (ou 1 milhão de rolos por dia), a unidade está responsável pela conversão do papel *tissue* que é produzido na fábrica de Mucuri (BA) em papéis higiênicos de folha dupla e tripla da marca Mimmo® e de folha dupla da Max Pure®.

A nova unidade atende principalmente à demanda dos mercados da região Sudeste, a partir de um aumento de 30% na capacidade de produtos acabados da Suzano. O papel higiênico Mimmo® Folha Tripla Acolchoado foi a novidade lançada no início da operação da nova fábrica. No Espírito Santo, em apenas seis meses, o Mimmo® Folha Tripla conquistou mais de 40% de *market share* no segmento, chegando à liderança de mercado em setembro de 2021[1]. Avaliando o mesmo produto no mercado nacional, a participação da marca vai de 0% em abril para 8%[2] no mês de dezembro e alcança a segunda maior distribuição ponderada no segmento dentro do varejo. Já no segmento de Folha Dupla, Mimmo® também segue em expansão na região Sudeste, conquistando, no último trimestre de 2021, a liderança do segmento no varejo do estado do Rio de Janeiro[3]. Em 2021, também lançamos o Mimmo® Lenços Umedecidos.

A promotora de vendas Rosemiria Gonçalves de Freitas, no Supermercado da Rede Perim (ES), com os papéis higiênicos Mimmo® Folha Tripla. Foto: Banco de imagens Suzano.

1. Fonte: Nielsen Scantrack Super e Hiper – setembro de 2021.
2. Fonte: Nielsen Scantrack Super e Hiper – setembro de 2021.
3. Fonte: Nielsen Scantrack Super e Hiper – dezembro de 2021.

VENDAS ACELERADAS

A Suzano atua no mercado de bens de consumo com foco no segmento de *tissue*, composto, majoritariamente, de produtos como papel-toalha, guardanapo, papéis para fins sanitários (papel higiênico) e lenço de papel. Em todo o Brasil, desde 2020, houve um salto na demanda por essa linha de papéis, exigindo que a empresa reordenasse fábricas e seu modelo comercial, a fim de responder com agilidade às novas necessidades dos(as) clientes.

Em 2021, tivemos uma evolução da presença de nossos produtos em grandes clientes (supermercados, hipermercados e atacadistas do País). Também houve um crescimento bastante robusto de volume e faturamento da companhia. O crescimento em valor no mercado de papel higiênico no Brasil em 2021 foi de 6%, segundo dados da Nielsen[1], em comparação ao ano de 2020. Já para a Suzano, esse crescimento foi de 16%. No último bimestre do ano, a empresa atingiu 11,2% em *market share value*, consolidando sua maior participação de mercado na história e com crescimento de 2,9 pontos percentuais em relação ao último bimestre de 2020, o maior crescimento entre todos(as) os (as) fabricantes.

Como resultado de toda a estratégia da UNBC, a Suzano alcançou 45%[2] de presença nos Top 100 Clientes de Varejo Alimentar no Brasil em 2021, avanço de 10 pontos percentuais em relação a 2020. Essas redes com presença dos produtos da companhia representam 71% do faturamento do ranking Top 100. Em relação à distribuição ponderada da Nielsen, avaliando a presença de fabricantes nas redes mais importantes para a categoria, as lojas em que a Suzano está presente com seus produtos representam 55% do faturamento total de papel higiênico. Ou seja, produto certo na praça certa!

1. Fonte: Nielsen Retail INA + C&C – julho/agosto de 2021.
2. Fonte: Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e dados da Suzano.

Carlos Kauan Miranda, estagiário da Fabricação de Tissue, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.

_TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

A vocação da Suzano é aliar sustentabilidade e inovação, colocando em prática o conceito da inovabilidade. Assim, o nosso portfólio de projetos de Pesquisa & Desenvolvimento tem como prioridade aumentar a nossa eficiência florestal, elevando a produtividade e a qualidade das nossas florestas. A partir dessa matéria-prima renovável, focamos nossos recursos em desenvolver novas aplicações que possam trazer impactos positivos para a sociedade, em linha com os nossos compromissos com a vida. E eles são, em sua maioria, desenvolvidos por meio de parcerias estratégicas e colaboração. Entre centros de tecnologia, *startups*, academia, outras organizações e até empresas concorrentes, a área de Tecnologia e Inovação possui hoje cerca de 37 parceiros(as) de países como Finlândia, Suécia, Estados Unidos, Israel, Itália, Austrália, Canadá e Brasil, alocados(as) em programas com recursos e contratos bem definidos. Juntos(as), buscamos desenvolver soluções compatíveis com as demandas de todos os elos de nossa cadeia produtiva.

Rosana Soares de Araújo, técnica em P&D, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

Em 2021, a área de Tecnologia e Inovação atuou em 122 projetos, com investimento de R$ 187,4 milhões, classificados em três eixos:

SUSTENTAÇÃO

46%

dos recursos são destinados ao desenvolvimento de soluções que possam alavancar continuamente os negócios atuais, da floresta aos produtos finais.

TRANSFORMAÇÃO

32%

são destinados ao desenvolvimento de soluções transformacionais para os negócios atuais, visando gerar vantagem competitiva significativa e sustentável, em linha com as necessidades dos nossos clientes e da sociedade em geral.

DIVERSIFICAÇÃO

22%

dos recursos exploram novas aplicações para a biomassa de eucalipto, em linha com a nossa bioestratégia, visando ampliar o portfólio de produtos e gerar novos negócios para a Suzano.

_INDICADOR

	2019	2020	2021
Custo total relacionado com pesquisa e desenvolvimento	R$ 175.892.732,00	R$ 163.400.248,00	R$ 186.383.080,00

TERRITÓRIOS DE INOVAÇÃO

A partir de 2022, essa classificação se transformará em uma visão mais moderna, chamada de Territórios de Inovação, que permitirá à Suzano avaliar melhor como as decisões em Pesquisa e Desenvolvimento se conectam às nossas Avenidas Estratégicas e às macrotendências do mercado.

Nesse sentido, elegeram-se seis territórios de inovação e plataformas estratégicas importantes para delimitar as oportunidades e os focos de atuação de P&D, de modo a garantir o alinhamento com a estratégia do negócio. São eles:

_Árvore Eficiente

_Biomateriais

_Ecoeficiência e Preservação

_Evolução e Novas Aplicações do Papel

_Evolução Industrial para Celulose

_Genética para Eficiência

O objetivo é ampliar a percepção sobre potenciais mudanças no contexto de negócios e discutir as opções estratégicas da empresa no curto, médio e longo prazos.

PROGRESSOS NA FUTURAGENE

A FuturaGene – Divisão de Biotecnologia da Suzano e líder em desenvolvimento genético de plantas voltado para o aumento da produtividade e da sustentabilidade do setor florestal global – obteve aprovação inédita para o uso comercial de uma nova variedade de eucalipto geneticamente modificado tolerante a herbicida. A tecnologia foi avaliada e aprovada pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) após uma série de ensaios em laboratórios, casas de vegetação e em campo, que geraram todos os dados necessários para avaliação da sua biossegurança à saúde humana e animal e ao meio ambiente.

Jéssica Fernanda Fonseca Fernandes, técnica em P&D, FuturaGene. Foto: Juarez Godoy.

O novo eucalipto confere a característica de tolerância ao herbicida glifosato, utilizado no setor florestal para combater a mato competição, possibilitando a adoção de práticas mais modernas e controle mais eficiente das plantas daninhas que competem com o eucalipto, principalmente nos primeiros anos de crescimento da planta. Essa tecnologia visa otimizar e potencialmente reduzir o uso de químicos, além de permitir melhores condições de trabalho. Melhoramento clássico e biotecnologia caminham juntos na Suzano e de forma cada vez mais integrada. Após a aprovação da CTNBio, o eucalipto geneticamente modificado tolerante a herbicida será incorporado ao programa de melhoramento da Suzano para avaliar a aptidão da variedade nas diversas regiões onde a Suzano cultiva o eucalipto, assim como é feito com os clones convencionais. O objetivo dessa etapa é desenvolver materiais adaptados para futuro uso operacional.

NOVAS TECNOLOGIAS PARA ENFRENTAR DESAFIOS GLOBAIS

FuturaGene também obteve, em 2021, uma licença de pesquisa para a tecnologia de edição gênica CRISPR-Cas9 da Corteva Agriscience, *Broad Institute* do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e da Universidade de Harvard, entre outras instituições. Esta tecnologia, assim como outras ferramentas da FuturaGene, será aplicada na pesquisa e no desenvolvimento de novas variedades de eucalipto que sejam mais produtivas, resistentes a doenças e pragas, e com fibras de melhor qualidade. Além disso, a empresa tem o objetivo de tornar as novas variedades mais resilientes às mudanças climáticas, reduzindo, assim, os riscos de perda de produtividade decorrentes desse quadro.

A FuturaGene tem, ainda, a opção de converter essa licença para pesquisa em uma licença para fins comerciais. Um aspecto fundamental desse acordo é a possibilidade de compartilhar os benefícios dessa importante tecnologia com pequenos(as) produtores(as) na cadeia de suprimentos da Suzano sem a cobrança de *royalties*.

Baseada em dados científicos externos e também da empresa, a Suzano acredita que as variedades de eucalipto geneticamente modificados trarão ganhos de produtividade e benefícios ambientais.

Saiba mais sobre a FuturaGene acessando o site.

_NOVOS NEGÓCIOS

A MFC E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES

Com perspectivas de aumento de escala nos próximos anos, a celulose microfibrilada, ou MFC, é uma polpa de celulose que recebe intenso trabalho mecânico para ser refinada e pode ser usada em várias aplicações. Além de avançar na produção da fibra têxtil com a Spinnova (*veja mais detalhes no tópico a seguir*), a Suzano vem estudando a aplicação em papel de imprimir e escrever, entre outros usos ainda em estágio de desenvolvimento. Além disso, iniciamos testes com MFC para a substituição de matéria-prima de origem fóssil em produtos de limpeza (detergentes, amaciantes, sabão para lavagem de roupas) e na fabricação de tintas e telhas de fibrocimento, que antes eram feitas com amianto.

PARCERIA PARA TECIDO SUSTENTÁVEL

Diversas marcas da indústria têxtil buscam, cada vez mais, minimizar emissões e pegada ambiental e construir uma base circular de material para seus produtos. Como exemplo de inovabilidade, vale destacar a *joint venture* que estabelecemos em 2021 com a Spinnova, *startup* finlandesa de inovação de materiais, para produção e comercialização exclusiva de fibra têxtil 100% renovável, a partir de celulose microfibrilada de eucalipto.

Com a consolidação da *joint venture*, foi anunciado, em fevereiro de 2021, um investimento das duas empresas, no valor de 22 milhões de euros, para a construção da primeira unidade de produção dessa fibra, que será comercializada com a marca SPINNOVA®. A planta em escala pré-comercial está localizada em Jyväskylä (Finlândia), onde fica o centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Spinnova e a planta piloto. A Spinnova vai fornecer a tecnologia de forma exclusiva, enquanto a Suzano garantirá o fornecimento de celulose microfibrilar produzida a partir do eucalipto cultivado no Brasil. A produção será gerenciada e operada pela *joint venture*, chamada de Woodspin, com participação de 50% de cada empresa. A estimativa é que a planta entre em operação em 2023.

ROUPA FEITA COM FIBRA 100% RENOVÁVEL

Nossa matéria-prima renovável, combinada com a tecnologia da Spinnova, atenderá às necessidades do mercado e da sociedade para a produção de fibras mais sustentáveis, a partir da mesma matéria-prima usada na produção de papel, em um processo que não exige muita água, gera pouco resíduo sólido e utiliza em sua produção químicos de base renovável. A fibra SPINNOVA® é uma alternativa altamente vantajosa no mercado em termos de sustentabilidade. Ao ser produzida, por exemplo, ela gera emissões mínimas de gases de efeito estufa.

Importantes grupos líderes de moda, como a sueca H&M, a dinamarquesa Bestseller, a finlandesa Marimekko, a alemã Adidas e a norueguesa Bergans, já firmaram parceria com a Spinnova para participar do processo de desenvolvimento de seus materiais.

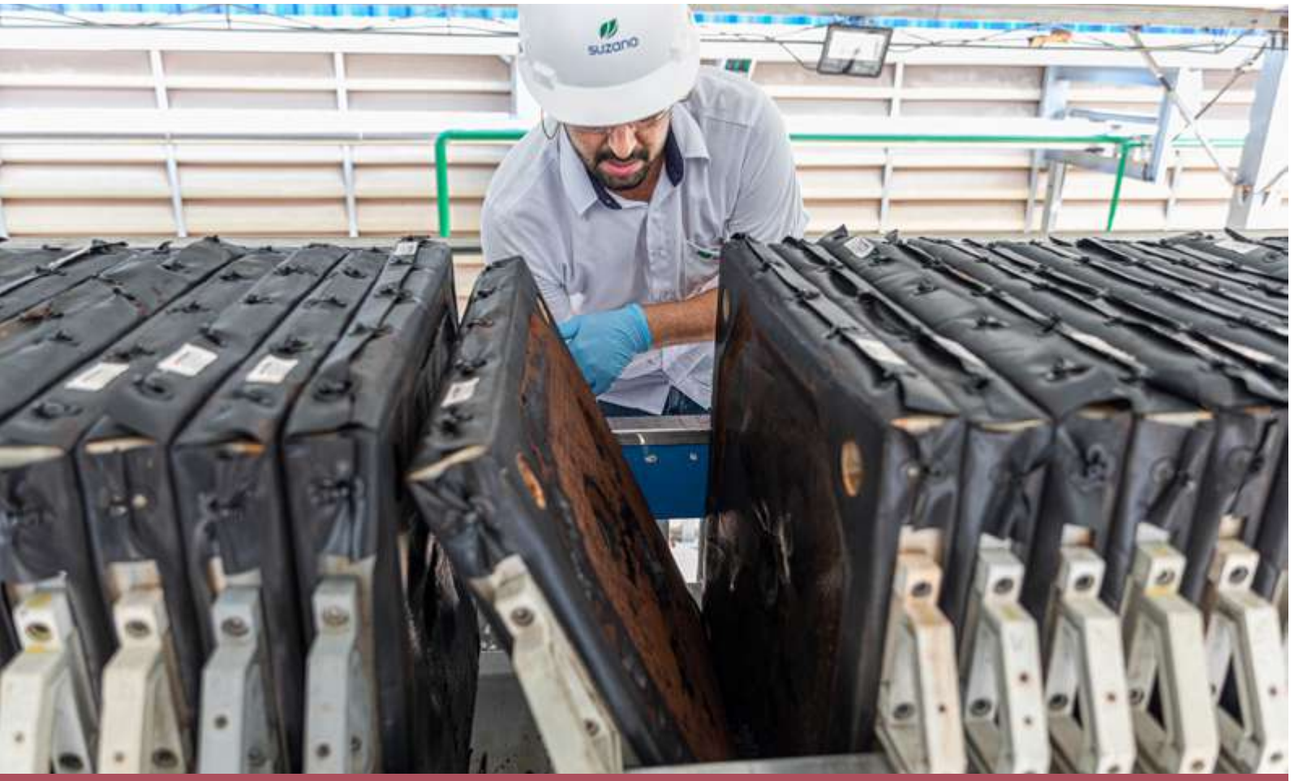
Planta de lignina, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

LIGNINA, FATOR DE PROTEÇÃO

Assim como a celulose e o papel, a lignina é um produto renovável da indústria de árvores plantadas. É um composto orgânico complexo que, juntamente com a celulose, compõe a maior parte da madeira das árvores. Entre outras coisas, pode ser usada como resina fenólica ou antioxidante para produtos de borracha. Além disso, é um excelente combustível que produz vapor para processos produtivos mais eficientes e gera eletricidade, o que contribui para uma matriz energética mais renovável.

A lignina produzida pela Suzano é alvo de diversos estudos de aplicação, em diferentes setores industriais. O mais recente reúne equipes de Pesquisa e Desenvolvimento da Suzano e do Grupo Boticário, um dos maiores conglomerados de beleza do mundo. Juntas, as equipes estão verificando os benefícios da lignina em produtos de beleza, especialmente para peles negras. Pesquisadores(as) envolvidos(as) na parceria identificaram um efeito antioxidante do ingrediente, que também poderá ser usado como potencializador de fator de proteção (FPS) em protetores solares e redutor de acinzentamento de bases para peles negras. Isso se daria porque, quando entram em contato com o oxigênio do ar, os produtos acabam sofrendo alterações, e a lignina impede que as bases mudem de cor em decorrência do processo de oxidação.

Após a fase de pesquisa, os resultados devem ser utilizados para o desenvolvimento de novas linhas de cosméticos do Boticário a partir de 2022. A lignina é produzida em Limeira (SP), onde a Suzano opera a primeira planta de lignina kraft da América Latina.



José Eduardo Abiati Junior, técnico em P&D, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

APRENDIZADOS E DESAFIOS EM 2021

O ano de 2021 foi de aprendizado na forma de operar e gerir a operação industrial de lignina, ainda em processo de maturidade tecnológica. Seu desenvolvimento traz desafios por se tratar de aplicações não *drop-in** e que exigem competências em diferentes áreas e atuação diversificada em mercados.

O desafio de inovar com tecnologia própria requer tempo, disciplina e resiliência para avançar em solução de escala. Ao longo do ano, revisitamos as iniciativas e redefinimos os mercados prioritários, bem como os direcionadores estratégicos. O que foi destaque no período:

- Evolução com parceiros estratégicos para escala comercial em diversas aplicações.
- Implementação de processos comerciais com mapeamento de melhoria contínua para otimizar o atendimento ao (à) cliente.
- Produção de forma regular na planta industrial, garantindo disponibilidade de produto para atendimento da demanda.

**Aplicações que não apresentam as mesmas propriedades e funcionalidades que as convencionais.*

CELULOSE NÃO BRANQUEADA

A Suzano desenvolveu uma celulose não branqueada destinada aos (às) clientes do setor alimentício. A ideia é oferecer soluções de origem renovável para a fabricação de embalagens que tenham contato com o alimento.

BIO-ÓLEO

Em novos negócios, a companhia investe para, futuramente, oferecer produtos para o setor de combustíveis. Nesse intuito, em 2021, testes foram feitos com duas grandes empresas do ramo petrolífero nos Estados Unidos. O foco é tornar-se *player* global relevante na oferta de soluções e produtos verdes para a indústria de combustíveis.

Edleny Vasconcelos Lavorato Albuquerque, técnica em P&D, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

colaboração

A Suzano acredita na criação conjunta e no valor das parcerias em todos os elos de sua cadeia produtiva. Assim, a empresa busca trabalhar para elevar o patamar de atuação dos(as) parceiros(as) para que, juntos(as), façam o seu melhor não só para a empresa, mas para a sociedade como um todo e o meio ambiente. Neste capítulo, você conhecerá diversas iniciativas e parcerias desenvolvidas com nossos fornecedores a partir dessa premissa.

GRI 102-9

Fabiano Sousa Santos, técnico de Segurança do Trabalho (empresa TimeNow), no Projeto Cerrado, Ribas do Rio Pardo (MS). Foto: Márcio Schimming.

Plantio de mudas, Mato Grosso do Sul. Foto: Márcio Schimming.

_SUPRIMENTOS MAIS SUSTENTÁVEIS

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Tema material: Gestão de fornecedores)

O ano de 2021 foi marcado pelo amadurecimento do programa de Gestão Responsável do Fornecedor (termo em inglês conhecido como *Responsible Supplier Management* - RSM), com avanços expressivos na cadeia de suprimentos da Suzano. O programa, aprovado em 2020, tem como principal objetivo impulsionar o desempenho em gestão da sustentabilidade entre os fornecedores, além de garantir diretrizes para o relacionamento com nossos(as) parceiros(as) e a integração de critérios ESG nas tomadas de decisão de compras. Durante o ano, o RSM materializou-se em diversos programas e iniciativas que buscam, cada vez mais, estabelecer relacionamentos duradouros e de qualidade com nossos fornecedores, a fim de gerar valor compartilhado em toda a cadeia.

Entender as fortalezas e fragilidades das diferentes empresas que nos atendem e elevar o patamar de atuação e de consciência desses(as) parceiros(as) significa reduzir os riscos para todos(as).

Um dos desafios inerentes a esse processo é educar nosso(a) interlocutor(a) interno(a), que busca a melhor condição comercial. De um lado, o fornecedor precisa entender a necessidade de estar em dia com as melhores práticas sociais, ambientais e de governança do mercado. De outro, as áreas do negócio devem entender os benefícios de contratar o serviço de uma empresa que, por exemplo, emite menos gases de efeito estufa em suas operações em relação à concorrência ou tem em sua composição um quadro de colaboradores(as) diverso. Trata-se de um trabalho em construção, que, ao longo dos próximos anos, deverá trazer transformações profundas em toda a cadeia de suprimentos da Suzano, hoje formada por 26 mil fornecedores ativos.

Conheça, a seguir, os destaques de 2021:

POLÍTICA DE COMPRAS SUSTENTÁVEIS

A **Política de Compras Sustentáveis** reúne os princípios e as diretrizes que norteiam a integração efetiva da sustentabilidade nos processos de compras da Suzano, desde a aquisição de material de escritório até insumos florestais e industrias e serviços diversos. A Política apresenta orientações tanto para a definição das especificações do produto ou serviço, passando pelo cadastro e homologação dos fornecedores, quanto para a seleção e contratação desses(as) parceiros(as).

CÓDIGO DE CONDUTA DO FORNECEDOR

Lançamento de documento específico sobre as relações na cadeia de suprimentos, que tem como base o **Código de Conduta da Suzano**. Além de temáticas já comuns no mercado, como integridade nas relações comerciais, relações trabalhistas dignas e sistemas de gestão, aborda questões ESG abrangentes, cobrindo assuntos como proteção ambiental, direitos humanos e desenvolvimento social. **Clique aqui** e conheça o novo Código.

Raimunda da Conceição Lima, operadora da Secagem, e Leonardo dos Passos Rodrigues, operador da Secagem, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.

GESTÃO DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

Para garantir o melhor monitoramento de riscos e potenciais impactos da cadeia de suprimentos da Suzano, em 2021 foi elaborado um estudo de exposição a riscos socioambientais de todas as nossas categorias de compras. Esse estudo deu origem à Matriz de Riscos Socioambientais, que classifica os fornecedores em quatro grupos de risco: baixo, médio, alto e muito alto. A partir desse diagnóstico, foi possível estabelecer estratégias de gestão particulares para cada categoria de risco, uma vez que, quanto maior o nível de risco, mais profunda deve ser a abordagem de orientação, monitoramento e desenvolvimento com esses fornecedores.

Como exemplo, os fornecedores identificados como pertencentes às categorias de alto e muito alto risco socioambiental na Matriz são monitorados em tempo real por meio da plataforma Reprisk, que avalia e atualiza continuamente o grau de exposição ao risco dos fornecedores considerando o risco do setor produtivo como um todo, o país-sede das operações dos fornecedores e a severidade das informações encontradas nas mídias.

Para mais informações sobre a construção da Matriz de Risco Socioambiental e as abordagens de gestão, acesse a Política de Compras Sustentáveis da Suzano.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA CADEIA DE VALOR

Mudanças climáticas é o primeiro tema de sustentabilidade a ser alinhado com nossos fornecedores como parte das iniciativas do objetivo de levar a sustentabilidade além dos muros da Suzano. Convidamos 100 fornecedores com oportunidades relacionadas a emissões de gases de efeito estufa (GEEs) para participar do programa. Assim, buscamos aprimorar a gestão desse tema e incentivar a redução das emissões de GEEs em nossa cadeia de suprimentos ano a ano, em linha com nosso compromisso de nos tornarmos ainda mais *climate positive*. Para desenvolvimento desse programa, estabelecemos uma parceria com o **CDP**.

Dos fornecedores convidados, 78 representantes de categorias consideradas críticas em termos de emissões de gases de efeito estufa participaram voluntariamente do primeiro ciclo do programa, um engajamento superior à média de 67% quando comparado com as demais empresas que também utilizam a plataforma do CDP *Supply Chain*. Durante o ano de 2022, vamos engajar nossos fornecedores para que melhorem sua gestão e estratégia de mudanças climáticas e, consequentemente, seu desempenho no questionário da plataforma.

78%
dos participantes
se engajaram com o Programa, representando um expressivo resultado em seu primeiro ano,
12%
acima
da média global.

COMPRAS INCLUSIVAS

O próximo tema em evolução é o de compras inclusivas, que visa fortalecer o tema da diversidade, equidade e inclusão em nossa cadeia de fornecedores. Algumas ações foram concluídas em 2021: a empresa realizou um censo abrangente de diversidade e inclusão com as empresas parceiras, a fim de estabelecer indicadores de representatividade de minorias tanto entre colaboradores(as) desses fornecedores quanto entre gestores(as) e sócios(as) das empresas e identificar práticas existentes na cadeia. Cerca de 500 fornecedores se engajaram no tema de compras inclusivas até dezembro de 2021 e, em 2022, esses dados serão essenciais para ampliarmos nossas parcerias com empresas cujos(as) gestores(as) e sócios(as) pertençam a grupos minorizados, além de fomentarmos um aumento de diversidade entre colaboradores(as). Neste primeiro ciclo, o foco de atuação será em gênero.

Pablo Alan Guimarães Pires, técnico do Abastecimento de Madeira, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.

PROGRAMA SEMEAR

Em 2021, selecionamos micro e pequenas empresas locais do segmento logístico e serviços de manutenção industrial para receber orientações sobre como ter um crescimento estruturado por meio de boas práticas de gestão, método, inovação e princípios de responsabilidade legal e socioambiental. É nisso que acreditamos, sempre respeitando a natureza de cada organização.

O programa Semear formou turmas nos estados da Bahia, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Maranhão e São Paulo. Foram 151 participantes formados(as) entre os anos de 2020 e 2021 e, desses(as), 26 foram reconhecidos(as) por atingir critérios de desenvolvimento como redução de risco econômico, financeiro e trabalhista e dependência financeira para com a Suzano. Como parte do conteúdo programático do programa, destacamos a parceria com o Sebrae, além de realizarmos diversos workshops e eventos de engajamento com o tema "Responsabilidade Socioambiental".

Vale destacar que este programa também busca engajar os fornecedores a melhorar sua performance social e ambiental, por meio de encontro temático específico com a equipe de Sustentabilidade da Suzano.

Ainda ampliamos os métodos para desenvolver nossos fornecedores ao implementar o Semear On-Line, em que passamos a disponibilizar materiais e treinamentos do acervo Suzano de forma gratuita aos fornecedores e demais públicos interessados. Para o ano de 2022, o programa será ampliado com novas turmas e grade curricular diferenciada, contemplando Empreendedorismo, Gestão e Liderança, Gestão Financeira, Planejamento Estratégico, Diversidade e Inclusão, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Transformação Digital.

VINO – VENDA DE ITENS NÃO OPERACIONAIS

Com foco em maximizar o aproveitamento das nossas árvores cultivadas, a companhia possui a área de Venda de Itens Não Operacionais (VINO), que tem como principal objetivo destinar subprodutos da fabricação de celulose para outras cadeias produtivas.

Uma das iniciativas da área de VINO está alinhada ao compromisso de reduzir a destinação de resíduos sólidos industriais para aterros próprios e de terceiros.

Redução no envio de resíduos para aterros próprios e/ou terceiros na ordem de

467 mil toneladas.

SUPRICONECTA – PLATAFORMA INTEGRADA DE COMPRAS

A área de Suprimentos da empresa está em plena transformação digital, focada em melhorar os processos de compras de seus (suas) clientes internos(as), fornecedores e compradores(as). Como uma das empresas parceiras nessa jornada, a Suzano contratou a Coupa Software para implementar a SupriConecta, plataforma que unificará e otimizará toda a cadeia de compras da companhia, desde a requisição até o pedido final.

Kelly Cristina Cunha (camiseta verde) e Sabrina Aparecida Almeida (camiseta azul), ambas cooperadas da Cooperativa Arara Azul, em Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

Pátio de Cavacos, Unidade Limeira (SP). Foto: Fernando Cavalcanti.

PROJETOS APROVADOS EM 2021, QUE SERÃO IMPLEMENTADOS NO DECORRER DE 2022

INOVABILIDADE NA CADEIA DE VALOR

Desafiar a cadeia de fornecedores da companhia a solucionar problemas que impactem em soluções voltadas para a inovabilidade para suprimentos.

AUDITORIA EXTERNA EM FORNECEDORES

Projeto piloto aplicado a fornecedores classificados a partir da Matriz de Risco Socioambiental. Realizaremos auditorias ESG em formato remoto e *in loco* em parceria com auditoria de terceira parte.

CUIDAR DA ÁGUA NA CADEIA DE VALOR

Projeto piloto com foco em engajar e trabalhar a temática da água com fornecedores. Os principais objetivos do ciclo de três anos do programa com 100 fornecedores selecionados serão exercer a influência na cadeia, melhorar e reportar o impacto e práticas de gestão relacionadas à água por parte dos fornecedores.

ENERGIA RENOVÁVEL CDs PE

Migração de 100% dos Centros de Distribuição de Papel no Brasil para energia renovável através de geração distribuída. O projeto consistiu na análise de modelos de negócio existentes no mercado brasileiro (*turnkey*, autoconsumo remoto, aluguel e mercado livre) e decisão do melhor formato para cada Centro, com implementação em 2022.

Saiba mais sobre nossa gestão de fornecedores acessando a Central de Sustentabilidade.

_INDICADORES

Fornecedores críticos[1]	2019	2020	2021
Porcentagem de fornecedores críticos (em relação ao total de fornecedores) - Exceto fornecedores de madeira	4%	4%	3%
Porcentagem de fornecedores críticos (em relação ao total de fornecedores) - Fornecedores de madeira	n/d	n/d	100%
Porcentagem do total de compras gasta com fornecedores críticos - Exceto fornecedores de madeira	22%	41%	37%
Porcentagem do total de compras gasta com fornecedores críticos - Fornecedores de madeira	n/d	n/d	100%

1. Nos anos de 2020 e 2021 os critérios de avaliação de riscos socioambientais foram incorporados aos processos de gestão de fornecedores, e isso nos permitiu avaliar o risco de sustentabilidade. Novas medidas de gestão foram implementadas, como a utilização da ferramenta Reprisk, que nos permite monitorar riscos ESG na cadeia de fornecimento. Pelo entendimento de contexto, 100% do fornecimento de madeira é crítico. Madeira não era acompanhada isoladamente em 2019 e 2020.

Fornecedores com impactos ambientais negativos[1] GRI 308-2	2019	2020	2021
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos[1] (Exceto fornecedores de madeira)	4%	2%	3%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos[1] (Fornecedores de madeira)	n/d	n/d	3%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (Exceto fornecedores de madeira)	71%	100%	100%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (Fornecedores de madeira)	n/d	n/d	100%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (Exceto fornecedores de madeira)	29%	0%	0%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (Fornecedores de madeira)	n/d	n/d	0%

1. Para o indicador, foram considerados fornecedores que passaram por cadastro, homologação, avaliação e monitoramento ambiental. Os dados de fornecedores de madeira passaram a ser reportados a partir de 2021.

Fornecedores com impactos sociais negativos[1] GRI 414-2	2019	2020	2021
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos (Exceto fornecedores de madeira)	2%	1%	4%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos (Fornecedores de madeira)	n/d	n/d	6%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (Exceto fornecedores de madeira)	50%	100%	100%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (Fornecedores de madeira)	n/d	n/d	5%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (Exceto fornecedores de madeira)	25%	0%	0%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (Fornecedores de madeira)	n/d	n/d	1%

1. Para o indicador, foram considerados fornecedores que passaram por cadastro, avaliação e monitoramento social. Os dados de fornecedores de madeira passaram a ser reportados a partir de 2021.

_LOGÍSTICA

GARANTIA E QUALIDADE NA ENTREGA

Como todas as empresas globais, e com um volume de exportação anual em torno de 10 milhões de toneladas, a Suzano também sentiu os dissabores de um ano difícil em logística no Brasil e no mundo, reflexo das complicações desencadeadas desde o início da pandemia. A falta de contêineres, o bloqueio do Canal de Suez, as restrições decorrentes da Covid-19 nos portos da China, a falta de mão de obra local em vários países e o congestionamento portuário global tornaram 2021 especialmente complexo – o tempo médio de viagem para a Europa, que era de 18 dias, transformou-se em 25 dias. Mesmo diante de um mercado revolto e muito pressionado, a companhia manteve a excelência de seus serviços e garantiu o abastecimento da totalidade de seus (suas) clientes, a maioria em países da Ásia e da Europa.

Isso foi possível graças a três principais diferenciais alcançados pela Suzano como parte de sua evolução:

1 **A empresa possui contratos de longo prazo com armadores de navios e clientes, o que garante mais estabilidade à operação logística.**

2 **Por possuir uma estrutura portuária no Brasil e armazéns distribuídos nos principais portos no exterior, a companhia mantém o estoque de celulose regulado em todas as pontas do negócio.**

3 **A empresa dispõe de um time muito atento às movimentações do mercado, responsável por antecipar riscos e oportunidades, e que redobrou os cuidados diante de um cenário crítico.**

Portanto, ganhamos muito em agilidade e eficiência. Quando o problema começava a surgir para a maioria das empresas no mundo, a Suzano já estava tratando dele. Com clientes bem atendidos(as), apesar do contexto turbulento, a empresa pôde desenvolver projetos em 2021 que vão alavancar a evolução da área de logística, trazendo mais inovação e automatização de processos. Saiba mais a seguir.

Expedição, Unidade Limeira. Foto: Fernando Cavalcanti.

INOVALOG

Inovalog é o programa de transformação da logística de celulose da Suzano. Lançado em março de 2021 como um desdobramento da Avenida Estratégica de negócio da companhia de "ser *best-in-class* na visão de custo total de celulose" e do desejo de ser reconhecida como referência em inovabilidade no mercado. Entre seus principais objetivos, destacam-se a busca por aumento de produtividade operacional, qualidade de vida do time e eficiência na conexão com *startups* e empresas de tecnologia. O programa traduz o modo como o time de logística pretende ajudar a companhia a atingir seus objetivos e ambições.

O primeiro passo foi consultar a equipe e as principais áreas de interface, valorizando a cocriação na Suzano. O programa, impulsionado por três alavancas de desenvolvimento (gente, digital/sistemas e excelência operacional), resultou na estruturação de mais de 150 iniciativas em 2021, capacitação do time, melhorias de sistemas, automação de processos e redução de custos.

A cultura da experimentação conjunta é outra característica marcante no Inovalog. Atualmente, a logística da Suzano, em parceria com *startups* e outras empresas do mercado, está testando e desenvolvendo novos conceitos para implementá-los no dia a dia do negócio, alguns deles com plano de escala nas operações já em 2022.

LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

A Suzano vê a redução ou a eliminação do combustível fóssil em seu transporte como um importante componente de sua estratégia ambiental. E, por isso, vem trabalhando para aumentar a produtividade utilizando transporte de baixa emissão por via férrea. Além disso, no lugar de caminhões em determinadas rotas, a companhia passou a usar caminhões elétricos na Grande São Paulo (SP). Para equipamentos pesados, a eletrificação está disponível apenas em áreas industriais próximas às nossas usinas e nos pátios de madeira. Ainda é incerto quando poderemos substituir completamente os combustíveis fósseis por alternativas renováveis. Para a Suzano, o passo atual é estar conectada a instituições e empresas de todo o mundo que têm como objetivo o rastreamento sistemático de soluções para uma operação com emissão zero.

Atualmente, soluções parciais como híbridos e combustíveis de transição estão sendo vistas como trampolins para a eliminação do uso de combustíveis fósseis. Transportes híbridos com eixos de reboque elétricos e outros componentes, os avanços nos estudos de viabilidade de frotas movidas a metano para transporte de madeira e celulose, bem como as alternativas de produção de biometano a partir de biomassa em plantas industriais, são algumas das opções estudadas.

BERÇO DE ITAQUI

Em 2018, a Suzano venceu um processo de concessão de áreas públicas e infraestrutura para carga geral, especialmente celulose e papel no Porto do Itaqui, em São Luís (MA), por um período inicial de 25 anos. Para viabilizar esse projeto, será investido um montante de cerca de R$ 390 milhões.

As obras do berço de atracação e sala de apoio foram concluídas em novembro de 2021 e correspondem a parte dos investimentos da Suzano para a construção desse terminal, que é destinado à exportação de celulose produzida na unidade de Imperatriz da empresa. As operações no berço foram iniciadas no primeiro trimestre de 2022.

Além do berço, os investimentos contemplam a construção de um armazém de 73 mil toneladas para um escoamento mais eficiente da celulose. Essa obra tem previsão de conclusão no primeiro semestre de 2022, sendo o armazém liberado para operação no terceiro trimestre do mesmo ano.

Elmo de Jesus Mendes Tavares, líder de Operações Logística, Berço99 - Porto do Itaqui, São Luís (MA). Foto: Albani Ramos.

RENOVAÇÃO

A Suzano enxerga a natureza como parte essencial do seu modelo de negócios. As áreas de plantio e florestas nativas da companhia compõem mosaicos e corredores ecológicos que favorecem a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Parcerias com organizações sociais, instituições e comunidades locais contribuem para a diversificação de atividades econômicas e para a restauração ecológica.

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Tema material: Biodiversidade)

Floresta nativa e plantio de eucalipto, Imperatriz (MA). Foto: Ricardo Teles.

À esquerda, folha de eucalipto. Foto: Banco de imagens Suzano. À direita, eucalipto e o homem no campo, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

_FLORESTA, O CORAÇÃO DA SUZANO

A Suzano vem trabalhando para entregar produtos e serviços que atendam às necessidades de clientes e consumidores(as) no presente e no futuro e, ao mesmo tempo, contribuam para um mundo mais sustentável.

Conheça, a seguir, as principais iniciativas de 2021 para promover maior eficiência aos processos de manejo florestal e operações industriais, com ganhos em produtividade associados à redução de custos e ao menor emprego de recursos naturais. E, ainda, saiba o que a Suzano, ao lado de parceiros(as), organizações ambientais, governos e outras entidades, está fazendo para ajudar a conservar o meio ambiente.

Plantio de eucalipto, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

Lorena Ferreira da Cunha e Souza, prestadora de serviço (empresa Nova RH), Henrique de Jesus Silva, operador de Logística Florestal, Joscimar Silva Santos, assistente Administrativo de Colheita, e Ana Carolina Silva de Alemida, operadora de Logística Florestal, Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming..

EVOLUÇÃO NA FLORESTA

IMAGINE os (as) operadores(as) florestais da Suzano trabalhando em áreas diferentes, em vários estados do País e sem nenhuma conectividade. Agora, pense em um centro de conhecimento automatizado por ciência de dados, que passa a transmitir a esse mesmo grupo de colaboradores(as) informações captadas nessas diversas regiões, analisadas e compartilhadas em tempo real. É como colocar uma lupa gigante na operação, que passa a conduzir suas atividades com base em um volume muito maior de aspectos avaliados, em muito menos tempo e reduzindo os riscos envolvidos. Assim é o projeto Torre de Controle, considerado hoje um dos mais transformacionais no que se refere à produtividade gerada pela criação conjunta e inovabilidade da Suzano.

O PRINCIPAL OBJETIVO do projeto, testado em 2021 no Maranhão, é oferecer autonomia ao (à) profissional que está na ponta da operação. Por isso, 70 profissionais florestais foram consultados(as) para o seu desenvolvimento.
O ponto de partida foi a metodologia de *design thinking*, dando voz a quem está no campo a fim de propor uma solução que de fato atenda a suas necessidades. Com isso, o (a) operador(a) passa a ter um tablet de informações on-line e *dashboards* de gestão, com os quais tem segurança e agilidade para fazer as melhores escolhas e atingir suas metas.

MELHORIA NA PRODUTIVIDADE

e eficiência dos equipamentos de colheita em

1,3%

Atualmente,
MONITORAMOS MAIS DE **400** ATIVOS,
entre equipamentos de colheita (*harvesters* e *forwarders*), gruas de carregamento e caminhões de transporte de madeira.

_OBJETIVOS: integrar e centralizar as informações para orientar na tomada de decisão com base em dados para os processos de abastecimento de madeira (colheita, carregamento e transporte de madeira); e trazer ganhos nos indicadores operacionais, tais como eficiência operacional de 3%.

_BENEFÍCIOS DESSA AUTOMAÇÃO: maior precisão na tomada de decisão, refletindo em ganhos de produtividade, eficiência e disponibilidade dos ativos; redução de acidentes; mitigação de riscos; e maior autonomia do(a) operador(a).

O projeto já apresenta resultados importantes, como:
_Melhoria na produtividade e eficiência dos equipamentos de colheita em aproximadamente 1,3%.
_Melhoria na gestão de segurança [distância entre equipamentos e suporte a operadores(as), motoristas e gruas].
_Gestão de indicadores *on time* com geração de mais de 50 KPIs.
_Aderência operacional superior a 90% na aplicação da tecnologia.

_NOSSO MANEJO

GRI 103-1, 103-2, 103-3

Atualmente, a Suzano possui aproximadamente 2,4 milhões de hectares, entre plantios de eucalipto e vegetação nativa, dispostos em três biomas brasileiros – Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia – os quais têm características muito distintas entre si. Em um universo tão amplo, que abrange tantas variáveis, como realizar um manejo que permita otimizar o uso de recursos naturais, a produtividade florestal e os custos envolvidos, ao mesmo tempo que aprimoramos a conservação e o bom relacionamento com vizinhos(as), ampliando benefícios para todos?

A parceria entre as áreas Florestal e de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) permitiu a compreensão e a classificação das diferentes condições de ambientes de cultivo do eucalipto. Utilizando *machine learning*, fomos capazes de segregar e definir os macroambientes da Suzano. Com base nesse trabalho, todas as recomendações de manejo e melhoramento passam a ser definidas para explorar o máximo potencial produtivo de cada ambiente, considerando a melhor interação entre manejo, clone e ambiente.

Maria Helena dos Santos, aplicadora de fertirrigação, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

As recomendações de manejo estão sendo emitidas no conceito de silvicultura de precisão. Em melhoramento, vale destacar que adotamos uma estratégia de acelerar a descoberta e a seleção de clones mais produtivos e de melhor qualidade da madeira. Além de disponibilizar melhores clones, a empresa desenvolveu um otimizador de alocação clonal, denominado Tetrys. Esse algoritmo permite alocar os clones mais adaptados e produtivos nos diferentes ambientes da companhia.

Utilizando *analytics*, *big data* e inteligência artificial, o Tetrys faz a avaliação de inúmeros cenários para estabelecer o melhor clone diante de variáveis como temperatura, pluviosidade, tipo e textura do solo e altitude. Além de aumentar a segurança dos plantios e elevar em 2% o ganho de produtividade florestal a partir de uma combinação mais assertiva, a ferramenta reduz o risco em relação a eventuais problemas ambientais, incluindo a incidência de pragas e doenças.

O desenvolvimento do Tetrys, que envolveu mais de 80 colaboradores e colaboradoras da companhia, resultou em um aumento de 15 vezes a capacidade de gerar cenários de alocação de clones, quando comparado ao procedimento anterior à implantação da ferramenta. Desde o início do projeto, mais de 270 milhões de árvores já foram alocadas para plantio, o que corresponde a uma área de 205 mil hectares.

Esses projetos, além de melhor controle da qualidade de plantio, estão sendo eficientes para aumentar a produtividade dos plantios comerciais nos sites onde não houve efeito adverso do clima. Além dessas frentes, a partir do conhecimento gerado, é possível realizar o reposicionamento da base florestal, com foco na expansão de plantios em áreas de maior potencial produtivo e menor risco ambiental.

Em 2021, inovamos no processo de geração e transferência de tecnologias. Realizamos, pela primeira vez, um evento integrado no qual as recomendações de manejo (SMS – Sistema de Manejo Suzano) e de melhoramento (SGS – Seleção Genética Suzano) foram discutidas amplamente com as áreas de Silvicultura, com suporte de todas as áreas de apoio. Dessa forma, compartilhamos melhor o conhecimento, promovemos a criação conjunta e dividimos as decisões para o próximo ano. Com base nessa nova leitura sobre o que acontece no campo, tornou-se possível fazer recomendações mais específicas em atividades de silvicultura, como preparo do solo, espaçamento do plantio, alocação clonal, adubação e proteção dos plantios, adequadas às características de cada região.

MAIS COM MENOS

Premissa idêntica se aplica ao manejo de rebrota, que consiste na condução de brotos previamente selecionados de cepas remanescentes da colheita do ciclo anterior. Esse tipo de manejo está muito alinhado à ideia de produzir mais com menos recursos naturais, já que uma série de operações, como a produção e o transporte de mudas e o preparo do solo, não são necessárias no manejo de rebrota.

Dessa forma, na Suzano estamos implementando um conceito denominado C14, ou seja, ciclos de 14 anos, o qual tem nos permitido reduzir o uso de insumos e a emissão de gases de efeito estufa, e ao mesmo tempo alavancar a produtividade da rebrota. Isso só foi possível graças ao controle de qualidade, à implementação de melhores práticas de manejo e à melhor compreensão e controle sobre os fatores que afetam a produtividade, após realizar uma análise de *big data* sobre esse tema.

Atualmente,
CERCA DE
14% das áreas
estão sob o
SISTEMA DE
MANEJO DE REBROTA,
o qual representa em torno de
40% de economia
nos custos de
FORMAÇÃO FLORESTAL
quando comparado com a reforma das áreas

GANHO GERAL DE
2,5%
em Incremento Médio Anual de Celulose (Imacel), por hectare, por ano

Além disso, a companhia implementou um otimizador de seleção de áreas para a rebrota, uma tecnologia de inteligência artificial que possibilita, na fase de planejamento estratégico, identificar as áreas de plantio com maior potencial para esse processo. Isso significa que, quanto mais eficiente a empresa é na seleção dessas áreas, mais sustentável e produtivo se torna o seu manejo ao longo do tempo. Atualmente, cerca de 14% das áreas estão sob esse sistema de manejo, o qual representa uma economia em torno de 40% nos custos de formação florestal quando comparado com a reforma das áreas.

_ÁGUA NA FLORESTA

As mudanças climáticas são uma realidade global e, certamente, um dos assuntos mais urgentes para a indústria florestal e a sociedade. Nossas árvores plantadas e as áreas de conservação dependem da disponibilidade de recursos hídricos para o seu desenvolvimento.

Diante do cenário de secas mais frequentes e intensas em algumas regiões em que operamos, dezenas de iniciativas vêm sendo implementadas nos últimos anos. Uma delas é o manejo florestal voltado para o aumento da disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas consideradas críticas, ou seja, situadas onde a Suzano possui operações expostas ao risco de escassez hídrica.

Este é um dos nossos principais Compromissos para Renovar a Vida: aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030. Isso significa aproximadamente 6% de nossa base florestal em regiões e bacias hidrográficas mais críticas. Esse manejo diferenciado inclui ações como aumento do mosaico de idades, ampliação do ciclo da cultura, redução da densidade de plantio, restauração florestal, otimização de estradas e desmobilização de áreas. Em 2021, superamos a nossa meta que previa esse manejo em 4.500 hectares. Somente por meio de desmobilização de áreas críticas, somamos aproximadamente 5.650 hectares.

ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO

Com base nos dados alarmantes divulgados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a Suzano fez uma grande imersão nesse tema em 2021, combinando diferentes cenários. Além de avaliar os dados das séries históricas computadas pela própria empresa, como elemento central dessa iniciativa, a companhia atuou na identificação e mensuração de riscos com base em cenários do IPCC. Essa é uma iniciativa de avanço na nossa jornada de aderência à *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD).

Como parte desse amplo diagnóstico, a Suzano identificou áreas com alto risco para a produtividade florestal e definiu as regiões de recomendação de desmobilização de plantios, nas quais não deveria mais realizar atividades produtivas, além de determinar o tamanho da base florestal necessária para enfrentar as consequências das mudanças climáticas sem comprometer o abastecimento nas fábricas. A estratégia será implementada avaliando-se a escala e a relevância do papel social e econômico da empresa em cada região, evitando quaisquer impactos negativos no território.

_CONTROLE NO USO DA ÁGUA

Avanços tecnológicos têm favorecido, cada vez mais, o desenvolvimento de soluções de controle do uso da água. Uma delas, muito atrelada ao conceito de inovabilidade da Suzano e que foi para campo em 2021, é o colar de proteção de mudas, aplicado no momento do plantio da muda, formando uma proteção em torno da planta.

COLAR DE PROTEÇÃO

O escudo de proteção é preparado a partir de lodo primário, resíduo constituído de fibras que não foram aproveitadas no processo industrial da celulose. Como um dos benefícios do colar é manter o solo hidratado por mais tempo, a muda precisa ser menos vezes irrigada, consumindo menos água em sua fase inicial de crescimento. Estima-se uma economia de 532 milhões de litros de água a cada 100 mil hectares plantados. Em 2021, obtivemos uma economia de aproximadamente 65 milhões de litros de água somente na unidade do Maranhão. Esse volume é equivalente a 4.330 caminhões de 15 mil litros de água cada um.

Estima-se uma economia de

532 milhões

DE LITROS DE ÁGUA

a cada 100 mil hectares plantados

Em 2021, obtivemos uma economia de aproximadamente

65 milhões

DE LITROS DE ÁGUA

somente na unidade do Maranhão

Mosaico florestal, Aracruz (ES). Foto: Banco de imagens Suzano.

_INDICADORES

Retirada de água por fonte nas operações florestais[1] (m^3) GRI 303-3	2019	2020	2021		
	Total Suzano S.A.	Total Suzano S.A.	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total
São Paulo	214.372,00	341.680,32	141.438,03	140.809,32	282.247,35
Mato Grosso do Sul	1.082.185,00	951.724,00	924.918,13	0,00	924.918,13
Espírito Santo/Bahia	850.009,17	392.476,72	322.081,28	71,73	322.153,01
Maranhão	209.403,80	120.980,00	111.083,50	564,00	111.647,50
Total	**2.355.969,97**	**1.806.861,04**	**1.499.520,94**	**141.445,05**	**1.640.965,99**

1. As operações florestais da Suzano não retiram água de fontes de água do mar, água produzida e água de terceiros. Toda a água retirada é de fonte doce (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). A informação é proveniente de formulários de captação de água utilizados pela operação a cada captação de água realizada nas operações de Silvicultura, Colheita e Logística.

Porcentagem de água retirada nas operações florestais em áreas de estresse hídrico[1] SASB RR-PP-140a.1	2021
São Paulo	0
Mato Grosso do Sul	0
Espírito Santo/Bahia	0
Maranhão	0
Total	**0**

1. Para mais informações sobre este tema e os procedimentos metodológicos adotados, acesse **aqui**.

Hexatrem, Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

_LOGÍSTICA NA FLORESTA

Uma das atividades de impacto nas operações florestais é a logística. Assim, a Suzano busca evoluir constantemente em suas práticas com o objetivo de minimizar riscos e ampliar a eficiência. Abaixo, destacamos duas importantes iniciativas nesse sentido.

EXPANSÃO DO HEXATREM

O hexatrem é um veículo exclusivo desenvolvido pela Suzano em parceria com empresas do setor automotivo. Com operação nas fazendas da companhia em Três Lagoas (MS), os veículos também estão sendo utilizados na logística florestal de Aracruz (ES) e Mucuri (BA).

O modelo possibilita o transporte de maior volume de madeira, o que diminui o número de viagens e traz benefícios ambientais, como a redução de 2.798 toneladas/ano na emissão de gases de efeito estufa e do risco de acidentes envolvendo a fauna local, visto que a quantidade de veículos em circulação é reduzida. Além disso, a estratégia para a formação de condutores(as) para o hexatrem considera motoristas de pequenas transportadoras sediadas no sul da Bahia. Com isso, a Suzano segue incentivando a empregabilidade local e mantém ativo o contrato com esses fornecedores.

Ao mesmo tempo, com todos esses impactos positivos, também há impactos negativos que estamos endereçando. Em 2021, foram registradas 37 reclamações específicas sobre a operação florestal em Mucuri, incluindo sobre a operação do hexatrem.

_POR MAIS EQUILÍBRIO ECOLÓGICO

A Suzano avança em sua estratégia de controle biológico em substituição ao controle químico em suas plantações. Em 2021, a companhia produziu e liberou mais de 115 milhões de inimigos naturais, sendo possível realizar o controle biológico de pragas em aproximadamente 150 mil hectares. Os inimigos naturais foram produzidos nos laboratórios de Aracruz (ES), Alambari (SP), Imperatriz (MA) e Três Lagoas (MS), esse último inaugurado no segundo semestre do ano.

Acreditamos que, ao escalar nossa produção e atuar de forma preventiva, atingiremos um equilíbrio ecológico a ponto de, no futuro, não ser mais necessário utilizar agroquímicos. Nosso investimento em infraestrutura e profissionais especializados(as) começa a dar resultados positivos: durante um surto de lagartas em Mato Grosso do Sul em 2021, por exemplo, observamos a queda acentuada de aplicação de inseticidas no combate ao problema em relação a cenários anteriores semelhantes.

Além do controle biológico clássico, iniciamos na empresa o projeto FenomicS. Essa iniciativa tem como foco intensificar e avaliar de forma precoce a resistência de nossos clones quanto às principais pragas e doenças, bem como a tolerância a fatores adversos do clima. A expectativa desse projeto é dobrar a eficiência na seleção de clones resistentes. Utilizando uma nova técnica, temos condições de selecionar clones mais eficientes quanto ao uso da água. Se, por um lado, o uso da resistência genética contra pragas e doenças permite reduzir a necessidade de agrotóxicos, por outro lado, a seleção e o plantio de clones tolerantes ao déficit hídrico aumentam nossa ecoeficiência. Essas duas abordagens devem reduzir o nosso risco produtivo como resultado, além de diminuir os nossos impactos.

Veado-catingueiro, Mato Grosso do Sul. Foto: Araquém Alcântara.

Mutuns-de-penacho, Mato Grosso do Sul. Foto: Araquém Alcântara.

_COMPROMISSO PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

A estratégia de sustentabilidade da Suzano ganhou um capítulo novo e de grande relevância para a continuidade dos negócios. A companhia se comprometeu, até 2030, a conectar meio milhão de hectares (o que equivale a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro) de áreas prioritárias para a conservação nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia.

O novo compromisso, anunciado em junho de 2021, sinaliza nosso nível de contribuição e comprometimento com a conservação da biodiversidade dos ecossistemas brasileiros – uma vez que a fragmentação de hábitats é uma das principais ameaças à vida das espécies –, além do protagonismo nacional e internacional que a companhia assume diante desse tema, alinhada às ambições globais da Organização das Nações Unidas (ONU).

A Suzano entende que a meta de biodiversidade não pode ser um objetivo apenas da companhia, e sim de toda a sociedade. Para defini-la, realizou um processo colaborativo que incluiu uma consulta a mais de 40 *stakeholders* nacionais e internacionais, entre ONGs e representantes dos setores público e privado e academia. Essa ação, voltada especificamente para identificar oportunidades e desafios de conservação da biodiversidade, foi realizada em parceria com o **Instituto Ecofuturo**.

A partir das áreas prioritárias para conservação definidas pelo Ministério do Meio Ambiente e das Unidades de Conservação de proteção integral, de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), foram identificados os principais alvos de remanescentes naturais fragmentados a ser conectados. Em seguida, e como resultado do amplo trabalho de engajamento de diferentes atores, definiram-se as rotas de conexão, que ocorrerão por meio da implantação de corredores de biodiversidade.

FORÇA MOTRIZ

Milhares de fragmentos isolados de floresta serão alvos da conexão. Destes, aproximadamente 50% estão em áreas próprias da Suzano. Os demais estão localizados em terras de terceiros(as), o que vai exigir um forte engajamento e articulação por parte da companhia para conseguir realizar a conexão dos fragmentos. Ao promover essa união, aumentam a nossa responsabilidade e o nosso engajamento em manter esses hábitats restabelecidos e conservados considerando a paisagem do território.

A companhia atuará estrategicamente implantando corredores de biodiversidade e estabelecendo modelos de negócio que gerem valor compartilhado e de produção biodiversos, além de ações para a redução das pressões sobre a biodiversidade em decorrência da ação humana.

_INDICADORES

Hábitats protegidos, por tipo e unidade de manejo florestal[1] (hectares) GRI 304-3	2019	2020	2021				
	Total Suzano S.A.	Total Suzano S.A.	Aracruz/ Mucuri[2]	São Paulo[3]	Três Lagoas[4]	Imperatriz[5]	Total
Mata Atlântica	342.979,68	345.268,09	271.839,63	78.936,23	3.579,19	0,00	354.355,05
Cerrado	307.612,41	329.360,69	1.430,56	35.423,13	259.849,16	130.467,27	427.170,12
Mangue	789,65	313,76	308,47	0,00	0,00	0,00	308,47
Restinga	9.938,51	7.897,28	6.975,91	0,00	0,00	0,00	6.975,91
Amazônia	237.166,60	242.027,15	0,00	0,00	0,00	253.390,70	253.390,70
Total	**898.486,85**	**924.866,97**	**280.554,57**	**114.359,36**	**263.428,35**	**383.857,97**	**1.042.200,26**

1. Foi utilizada a Base Atual do IBGE de Biomas e Vegetação para intersecção das classes de vegetação da Suzano. Dessa forma, houve um reajuste nas classificações de Cerrado e Mangue. Em 2020, houve também ajuste na classificação de Pampas.
2. As Unidades Aracruz e Mucuri incluem áreas na Bahia, no Espírito Santo e em Minas Gerais.
3. A Unidade São Paulo inclui áreas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.
4. A Unidade Três Lagoas inclui apenas áreas no estado do Mato Grosso do Sul.
5. A Unidade Imperatriz inclui áreas nos estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins.

Área própria, arrendada[1] ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas (hectares) GRI 304-1	2020	2021
Dentro	210.930,48	211.541,03
Adjacente	394.688,88	401.280,04
Total	**605.619,36**	**612.821,07**

1. A área arrendada engloba a soma das modalidades "Arrendamento", "Parceria Parkia" e "Parcerias" em nossos limites de matrículas/imóveis.

PATRIMÔNIO NATURAL DO MUNDO

A Suzano destina aproximadamente 40% de sua área total, ou cerca de 1 milhão de hectares, à conservação ambiental. Em seu banco de dados de monitoramento estão catalogadas mais de 4.300 espécies de plantas, aves, anfíbios, répteis e mamíferos, incluindo as que apresentam algum grau de ameaça de extinção. Esse volume de áreas de conservação está distribuído principalmente nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Nessas regiões, além das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e das Reservas Legais (RLs), exigidas pela legislação brasileira, há territórios voluntariamente identificados pela empresa como sendo Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs), que totalizam mais de 90 mil hectares de hábitats de importância global e nacional para a conservação da biodiversidade.

Em 2021, a Suzano estabeleceu um padrão corporativo de métodos e critérios para identificar os atributos ambientais e, assim, revisar e determinar as AAVCs em todas as suas regiões de atuação.

EM DECORRÊNCIA DISSO, HOUVE UM AUMENTO SIGNIFICATIVO DE MAIS DE **30 mil hectares** DE AAVCS NAS UNIDADES DE NEGÓCIOS FLORESTAIS.

Rio Itatinga no Parque das Neblinas. Foto: Adventure Camp.

Cerca de 1 milhão de hectares de áreas da Suzano destinados à conservação ambiental

Mais de 4.300 espécies de fauna e flora identificadas

Nessa área se inclui o Parque das Neblinas, reserva de Mata Atlântica gerida pelo Instituto Ecofuturo e localizada no estado de São Paulo.

_Em 2021, o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) concedeu ao Instituto Ecofuturo o Prêmio Muriqui na categoria Pessoa Jurídica. A premiação é uma das homenagens mais importantes em reconhecimento às ações ambientais no País e foi concedida pelo trabalho desenvolvido no Parque das Neblinas.

_Desde 2006, a área é reconhecida como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica pelo Programa Homem e Biosfera da Unesco.

_7 mil hectares de floresta em diferentes estágios de regeneração.

_Mais de 1.265 espécies já foram identificadas, incluindo a descoberta de 4 novas para a ciência e mais de 20 com algum grau de ameaça.

_O local protege 530 nascentes e 50% da bacia do rio Itatinga.

_O Parque abriga uma Reserva Particular do Patrimônio Natural, formada por 518 hectares de Mata Atlântica em zona de alto valor de conservação.

_No Parque das Neblinas, o Ecofuturo desenvolve atividades de educação ambiental, pesquisa científica, ecoturismo, manejo e restauração florestal, e participação comunitária.

_A gestão da reserva envolve a comunidade – 80% dos(as) colaboradores(as) são moradores(as) do entorno – e fomenta o desenvolvimento local – cerca de 50% do orçamento do Parque retorna à comunidade por meio da compra de produtos e da contratação de serviços.

_As Oficinas de Manejo buscam o desenvolvimento sustentável da região em que se insere a reserva, unindo conservação da floresta à geração de renda e criando uma rede de trocas com proprietários(as) rurais do entorno. Cerca de mil proprietários(as) já foram envolvidos(as) na iniciativa.

_O VALOR DA FLORESTA

Em 2021, a companhia deu início à mensuração de sua pegada ambiental, baseada na metodologia de *Environmental Profit and Loss* (EP&L), que quantifica o balanço entre os custos e benefícios de nossas operações florestais e industriais sobre o capital natural.

A partir de um *software*, que segue os padrões do Protocolo do Capital Natural, criado pela *Capitals Coalition* e pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD), a Suzano quer calcular seus impactos ambientais e oferecer informações mais assertivas para o planejamento estratégico e a tomada de decisão.

Os aspectos considerados no cálculo envolvem emissão de gases de efeito estufa, poluição do ar, consumo de água, poluição da água e do solo, resíduos gerados e uso da terra, e terão possibilidade de ser avaliados anualmente. Os primeiros resultados estão previstos para o primeiro semestre de 2022.

Essa iniciativa piloto faz parte de uma estratégia maior, que visa avaliar o impacto integrado entre os capitais (natural, social, humano e financeiro).

Impulsionada pelo desafio da construção de uma economia regenerativa, essa nova abordagem sobre os resultados da companhia tem a ambição de direcionar as decisões estratégicas em uma perspectiva integrada, a qual reconhece que só os resultados financeiros não são suficientes para demonstrar a geração de valor do negócio.

Mosaico florestal, Mato Grosso do Sul. Foto: Márcio Schimming.

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CERTIFICADOS

A Suzano recebeu a certificação em dois serviços ecossistêmicos providos pelo Parque das Neblinas: Conservação da Biodiversidade e Serviços Recreacionais. A validação ocorreu após processo de auditoria para certificação florestal FSC®[1] (Código de Licença FSC-C009927) realizada na Unidade São Paulo. Serviços ecossistêmicos (ou ambientais, como também são chamados) são benefícios que a sociedade obtém da natureza – direta ou indiretamente –, como alimentos, remédios, fibras para roupas, madeira para construções e água. Esta é a primeira vez que uma organização brasileira é reconhecida e certificada pela provisão de serviços recreacionais. A conquista demonstra a validação e verificação do impacto de manutenção/conservação da área de importância para recreação e turismo.

1. CERFLOR: o Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor) atesta que o manejo florestal está em linha com as questões ambientais, econômicas e sociais estabelecidas nos critérios e nos indicadores definidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), integrado ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade e ao Inmetro, com reconhecimento internacional do PEFC Council (*Programme for the Endorsement of Forest Certification*). *Forest Stewardship Council®*: é a certificação que engloba as atividades florestais, contemplando desde a verificação dos cumprimentos de questões ambientais, econômicas e sociais até a distribuição do produto por meio da cadeia de custódia e manejo florestal responsável.

_PARCERIA PELA AMAZÔNIA

Temos a consciência de que não alcançaremos nossos Compromissos para Renovar a Vida sozinhos(as). Com essa convicção, integramos, em 2021, o projeto Promovendo e Implementando a Regeneração Natural Assistida no Mato Grosso e Pará, em parceria com o *World Resources Institute* (WRI) Brasil e global, o Instituto Centro de Vida (ICV) e o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

A iniciativa busca criar e consolidar mecanismos financeiros de incentivo à restauração florestal e gerar renda, emprego e melhoria de vida para as populações da Amazônia. Por meio das técnicas de regeneração natural assistida, é possível acelerar o crescimento da floresta em áreas abandonadas ou de baixa aptidão agrícola com menor custo e tempo. Para o componente social, a ideia é que a restauração esteja aliada a técnicas que gerem benefícios econômicos a partir do uso das florestas ou pelo consórcio entre plantas nativas e culturas agrícolas.

O projeto prevê a restauração de aproximadamente 260 mil hectares, atuando com foco em oito municípios (três no Pará, onde a Suzano tem atuação, e cinco no Mato Grosso).

_PLANOS DA MATA

A Suzano e a SOS Mata Atlântica atuam em parceria, desde abril de 2021, para viabilizar o projeto Planos da Mata, concebido com a finalidade de promover a elaboração de Planos Municipais da Mata Atlântica (PMMAs). O objetivo é fortalecer as políticas públicas de planejamento e desenvolvimento territorial local que possam mitigar impactos negativos causados pelas mudanças climáticas.

A expectativa é que o projeto dê origem a uma espécie de plano diretor ambiental para 35 municípios situados em São Paulo, Espírito Santo e Bahia, estados nos quais a Suzano possui florestas e fábricas.

ECOEFICIÊNCIA INDUSTRIAL

Avançamos em centenas de projetos realizados internamente para fortalecer e proteger as áreas de plantio e de floresta nativa de nossas unidades, bem como o movimento de ampliar as parcerias multissetoriais a fim de impulsionar projetos para renovar a vida a partir da árvore, com benefícios para suas operações, a sociedade e o planeta.

Nos processos industriais, a gestão do consumo de água registrou avanços expressivos, fazendo com que a companhia avaliasse a possibilidade de expandir suas ambições futuras. Para que isso aconteça, a atualização tecnológica de suas fábricas segue sendo um desafio. Quando a Suzano completar 100 anos, em 2024, terá a capacidade de produzir cerca de 13 milhões de toneladas de celulose por ano. A empresa possui unidades sofisticadas, como Três Lagoas II (MS) e Imperatriz (MA), e acaba de aprovar a construção do Projeto Cerrado. No entanto, também possui unidades com equipamentos com maior idade tecnológica.

Temos um programa intensivo de Capex, aprovado em outubro de 2021, para as nossas unidades de Aracruz (ES) e Jacareí (SP) de cerca de R$ 1 bilhão. Com isso, queremos acelerar a modernização desses parques industriais, o que resultará em redução de custos operacionais significativos, ganhos de eficiência energética, redução de consumo de produtos químicos, atualização de ativos, gerando maior estabilidade e disponibilidade operacional, e, principalmente, redução relevante de emissões de gases de efeito estufa por meio da diminuição do consumo de combustíveis de origem fóssil, sendo substituídos por combustíveis renováveis. Assim, reforçamos o foco em nossos Compromissos para Renovar a Vida.

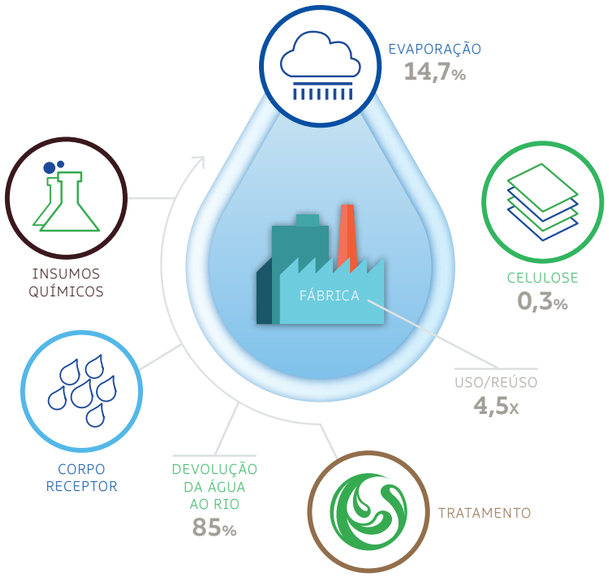
Unidade Mucuri (BA). Foto: Márcio Schimming.

ÁGUA NA INDÚSTRIA

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Tema material: Água)

As unidades industriais da Suzano operam como "reservatórios sustentáveis de água", uma vez que cerca de 85% da água captada é recirculada no próprio processo produtivo antes de ser tratada e devolvida ao meio ambiente. O conceito de reservatórios se origina no processo de captação de água do meio ambiente, através de rios superficiais (corpos receptores), passando pelo tratamento em estação de tratamento de água para sua adequação ao uso industrial, distribuição e recirculação de água no processo produtivo e, finalmente, tratamento dos efluentes nas condições adequadas previsto na legislação ambiental brasileira. O termo "reservatório sustentável" refere-se à capacidade de recirculação no processo produtivo, como mostra a figura abaixo.

RESERVATÓRIO SUSTENTÁVEL



Mata nativa restaurada, no interior de São Paulo. Foto: Sérgio Zacchi.

Em 2021, a companhia intensificou a governança de gestão de água e tem conseguido uma evolução importante em relação à meta estabelecida para 2030 de reduzir em 15% a água captada nas operações industriais. O tema foi incorporado à remuneração variável dos(as) líderes de cada planta industrial. Além disso, implantamos uma rotina muito forte e consolidada no dia a dia das fábricas. Como consequência, o resultado deste ano foi muito melhor que o de 2020. Em 2021, reduzimos em 8% a captação específica de água, passando a utilizar 26,3 metros cúbicos para a produção de 1 tonelada de produto.

_INDICADORES

Consumo específico de água nas operações industriais (m^3/tonelada de produto vendável ou acabado[1])	2019	2020	2021
Suzano[2]	8,33	8,74	8,38
Rio Verde[2]	2,40	3,34	3,70
Limeira	7,85	8,30	9,16
Jacareí	3,34	2,70	3,06
Imperatriz	6,19	5,15	4,49
Mucuri[2]	4,70	6,17	4,95
Aracruz	6,51	4,27	7,67
Belém	8,67	4,56	3,38
Maracanaú (Fortaleza)	0,11	0,09	0,07
Cachoeiro[3]	n/d	n/d	0,02
Três Lagoas	2,92	2,68	2,26
Total consolidado	**4,44**	**4,47**	**3,83**

1. O consumo de água é entendido como sendo a diferença entre a quantidade de água captada nas unidades e a quantidade de água devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros ambientais da legislação vigente (efluente tratado) e as perdas (evaporação e incorporação ao produto). Além disso, para o cálculo do indicador, são considerados produtos acabados e vendáveis de cada unidade (no caso, a celulose e os diferentes tipos de papéis e bens de consumo).
2. As unidades de Suzano e Rio Verde tiveram os dados de 2019 e 2020 corrigidos e a unidade de Mucuri teve os dados de 2020 corrigidos, após revisão dos cálculos.
3. A unidade de Cachoeiro iniciou sua operação em 2021 e, por esse motivo, não possui dados a ser reportados em 2019 e 2020.

Porcentagem de água consumida nas operações industriais em áreas de estresse hídrico SASB RR-PP-140a.1	2019	2020	2021
	0%	0%	0%

_RESÍDUOS

Como parte de seus Compromissos para Renovar a Vida, a Suzano também avança naquele que busca reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais destinados para aterros próprios ou terceiros, transformando-os em subprodutos. Alguns fatores, combinados, contribuem para os avanços da companhia nesse tema em 2021. Um deles se refere ao engajamento dos(as) diretores(as) e gerentes industriais, cuja remuneração variável também passou a ser atrelada aos compromissos da empresa para 2025 e 2030. O outro, aos investimentos na construção de duas centrais de tratamento de resíduos, sendo uma em Três Lagoas (MS) – implantada em 2020 e no valor de R$ 40 milhões – e a segunda em Imperatriz (MA) – implantada em 2021 e no valor de R$ 32 milhões. Com esses investimentos, reduzimos em 34%, em 2021, o envio de resíduos para aterros em relação ao ano anterior, transformando-os em insumos agrícolas para a nossa silvicultura de eucalipto e outras culturas agrícolas das regiões onde operamos.

Destacamos, ainda, o projeto piloto que está sendo realizado na Unidade Mucuri, em que enviamos os resíduos para uma central de terceiros(as).

2020 **31,7 kg**
por tonelada em base seca de celulose foram enviados para aterros.

2021 **20,8 kg**
por tonelada em base seca de celulose foram destinados a aterros.

2030 **A meta é reduzir para**
13,3 kg
por tonelada em base seca de celulose que serão destinados a aterros.

Além disso, em muitos casos, o que é resíduo para a indústria florestal torna-se matéria-prima para outros setores. Como forma de acelerar o atingimento da meta, foi estruturada a área Vino (Venda de Itens Não Operacionais), como parte do time de Suprimentos, para comercializar resíduos industriais gerados pela operação.

_INDICADORES

Resíduo enviado para célula de aterro [kg/tonelada em base seca (kg/t)]	2019	2020	2021
Total consolidado	**36,10**	**31,70**	**20,80**

Total de resíduos gerados, por tipo e operação [toneladas métricas (t)]	2019			2020			2021		
	Resíduos não perigosos	Resíduos perigosos	Total	Resíduos não perigosos	Resíduos perigosos	Total	Resíduos não perigosos	Resíduos perigosos	Total
Operações florestais	1.513,36	1.373,18	2.886,54	1.028,00	907,00	1.935,00	8.512,55	1.004,66	9.517,21
Operações industriais	1.322.823,45	1.489,19	1.324.312,64	1.417.100,66	1.068,40	1.418.169,06	1.422.529,00	1.325,75	1.423.854,75
Total	**1.324.336,81**	**2.862,37**	**1.327.199,18**	**1.418.128,66**	**1.975,40**	**1.420.104,06**	**1.431.041,55**	**2.330,41**	**1.433.371,96**

_ENERGIA

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Tema material: Mudanças climáticas)

A Suzano investe constantemente em projetos e iniciativas relacionados à produção de energia renovável e ao aumento de exportação de energia. Temos implantada uma ferramenta digital, desenvolvida internamente pelo nosso time, que recomenda, por meio de algoritmos e em tempo real, a melhor alocação do vapor disponível para cada turbina, otimizando a geração de energia. Também foi desenvolvido um projeto com o objetivo de aumentar a geração específica de vapor das caldeiras das unidades industriais por quantidade de combustível consumida, possibilitando maior geração de energia elétrica.

Temos como Compromisso para Renovar a Vida aumentar a exportação de energia renovável para a matriz energética brasileira. O grande passo que temos para alcançar essa meta é a aprovação de um projeto novo como o Cerrado. Ele vai gerar em média 180 MW médios de energia renovável excedente, que será despachada no *grid* brasileiro.

Conheça os resultados do nosso Inventário de Gases de Efeito Estufa – Base 2021 na nossa Central de Sustentabilidade.

Unidade Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.

O PROGRAMA ECONOMIZAÍ

O Programa EconomizAí foi lançado em março de 2021, na Unidade Mucuri (BA), com a premissa de promover a conscientização sobre o consumo consciente e racional de energia e, assim, gerar uma mudança comportamental e de práticas nas operações. Assim, todos(as) os (as) colaboradores(as) participam da iniciativa, cujos conceitos extrapolam os muros da companhia, chegando às suas casas e famílias.

Em outubro, o Programa foi cascateado para as demais unidades da Suzano. Porém, em razão do cronograma de paradas gerais para manutenção e de outras agendas de algumas unidades, não foi possível que todas obtivessem o mesmo ritmo de implementação e resultados com o Programa. De toda forma, os resultados obtidos até dezembro são expressivos, e a tendência é que a iniciativa siga avançando em 2022.

REDUÇÃO DO CONSUMO

32.267,9 MWh

TOTAL:

R$ 8.034.968,54

Programa EconomizAí 2021

Unidade	MWH	R$
Mucuri	11.940,70	3.140.000,00
Imperatriz	14.334,00	2.866.850,22
Suzano	1.601,20	432.324,00
Jacareí	4.392,00	1.595.794,32

_INDICADORES

Grau de renovabilidade da matriz energética da Suzano	2019	2020	2021
Porcentagem de energia de fontes não renováveis	12,69%	12,82%	12,31%
Porcentagem de energia de fontes renováveis	87,31%	87,18%	87,69%
Total	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Total de energia consumida (GJ) GRI 302-1	2019	2020	2021
Combustível de fontes não renováveis	28.049.382,05	28.024.857,22	30.956.553,51
Combustível de fontes renováveis	216.521.617,38	214.386.646,59	220.444.126,07
Energia consumida	3.429.652,68	3.498.800,20	3.872.202,27
Energia vendida	5.303.394,46	5.646.273,28	5.711.287,89
Total	**242.697.257,65**	**240.264.030,73**	**249.561.593,96**

Balanço de carbono (remoções e emissões) [tonelada de CO_2 equivalente (tCO_2e)][1]	2019	2020	2021
Emissões de escopo 1	2.142.410,89	2.155.102,69	2.328.335,53
Emissões de escopo 2	71.225,59	59.531,90	137.822,64
Emissões de escopo 3	1.511.361,76	1.568.893,44	1.842.095,64
Total de emissões	**3.724.998,24**	**3.783.528,03**	**4.308.251,814**
Balanço entre emissões e remoções de uso do solo	-15.476.553,88	-18.983.839,64	-13.204.509,36
Balanço total (emissões – remoções)	-11.751.555,64	-15.200.311,61	-8.896.257,55

1. O consumo de água é entendido como sendo a diferença entre a quantidade de água captada nas unidades e a quantidade de água devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros ambientais da legislação vigente (efluente tratado) e as perdas (evaporação e incorporação ao produto). Além disso, para o cálculo do indicador, são considerados produtos acabados e vendáveis de cada unidade (no caso, a celulose e os diferentes tipos de papéis e bens de consumo).

Posicionamento

Influenciar a sociedade por meio de iniciativas que gerem impactos sociais e ambientais positivos é um movimento constante na Suzano. Por ter um modelo de negócio viabilizado a partir do uso sustentável de recursos naturais, ser responsável pela gestão de uma área superior a 2 milhões de hectares no Brasil e ser uma empresa *climate positive*, a companhia assumiu a responsabilidade de ajudar a promover um debate que apoie a construção de um mundo mais justo e sustentável por meio de uma atuação *multistakeholder*. Sempre com diálogo e parcerias duradouras.

Criança lendo um livro.
Foto: Jeremy Bishop/Unsplash.

_AGENDA CONJUNTA

As crises climática e de biodiversidade sinalizam a urgência de mobilizarmos governos, a sociedade e a iniciativa privada para, juntos(as), promovermos as mudanças necessárias para combatê-las. Embora os impactos sejam conhecidos, está cada vez mais curto o tempo para a adoção de medidas eficazes no combate ao problema.

A construção de um futuro com foco na economia de baixo carbono está diretamente conectada às discussões realizadas na COP26, em novembro de 2021, na Escócia, para a qual a companhia articulou uma série de eventos e encontros preparatórios com empresas, representantes do governo brasileiro, imprensa e lideranças globais, além de estar presente no evento com uma comitiva de executivos(as) que participaram ativamente de painéis e discussões.

A Suzano defende que, para que sejam atingidas metas concretas de cortes de emissão de carbono no longo prazo, governos, empresas e a própria sociedade civil precisam estabelecer e alcançar objetivos de curto e médio prazos.

Nesse sentido, a companhia aderiu à iniciativa *Climate Action 100+*, liderada por investidores(as) para garantir que os maiores emissores corporativos de gases de efeito estufa adotem as medidas necessárias sobre as mudanças climáticas, e passou a incorporar a iniciativa *Assessing Low-Carbon Transition* (ACT) para o setor de papel e celulose. Recentemente, aderimos também ao *Science Based Target Initiative* (SBTi) e à campanha *Business Ambition for 1.5°C*. Fazendo parte dessas iniciativas, aderimos, ainda, à campanha *Race to Zero*.

E a empresa segue atenta a tendências e novas metodologias. Não só a SBTi, mas o desenvolvimento de um novo protocolo de mensuração de remoções pelo *GHG Protocol* levarão a Suzano a traçar, no médio prazo, metas referentes às especificações de cada uma. No futuro, devemos apresentar novos compromissos alinhados a essas duas iniciativas.

_MERCADO DE CRÉDITO DE CARBONO

Para a Suzano, o mercado de carbono vinculado ao Acordo de Paris é um mecanismo viável e promissor para a compensação de emissões e proteger a natureza. Trata-se de um mercado no qual o Brasil poderia gerar créditos de carbono no montante de aproximadamente 1 bilhão de toneladas de CO_2 equivalente, com geração de receitas da ordem de US$ 100 bilhões até 2030[1]. O setor florestal representa mais da metade desses créditos, com ações de manejo sustentável e recuperação de matas nativas.

A estruturação de um mecanismo de mercado para monetização de carbono é uma iniciativa que depende da união de esforços entre muitos agentes. Posicionada como parte da solução nos diversos fóruns de debate sobre esse tema, a companhia participa de ações coletivas que buscam estabelecer padrões e convergências em torno de um objetivo em comum.

Uma delas é a participação ativa com seus pares, parceiros(as), governos e outros entes para apoiarmos mecanismos regulatórios e projetos de impacto para a agenda climática.

Para saber mais sobre Compromissos para Renovar a Vida, clique aqui.

1. Relatório da Brazil International Chamber of Commerce (https://www.iccbrasil.org/brasil-pode-ganhar-ate-us-100bi-em-receitas-de-credito-de-carbono-ate-2030/).

Plantio de eucalipto, Açailândia (MA). Foto: Márcio Schimming.

_1 TRILHÃO DE NOVAS ÁRVORES ATÉ 2030!

GRI 102-12, 102-13

Em 2021, a Suzano tornou-se uma das 33 empresas parceiras do movimento **1t.org**. Essas companhias firmaram um compromisso público para conservar, restaurar e cultivar mais de 3,6 bilhões de árvores em mais de 60 países até 2030. É importante destacar que somos a única empresa brasileira presente no movimento, do qual participamos como membro do Comitê Consultivo.

A iniciativa, liderada pela plataforma 1t.org, visa promover o plantio de 1 trilhão de árvores nativas em todo o mundo até o final desta década e faz parte dos esforços do Fórum Econômico Mundial para acelerar soluções baseadas na natureza e apoiar a Década das Nações Unidas para a Restauração do Ecossistema 2021-2030.

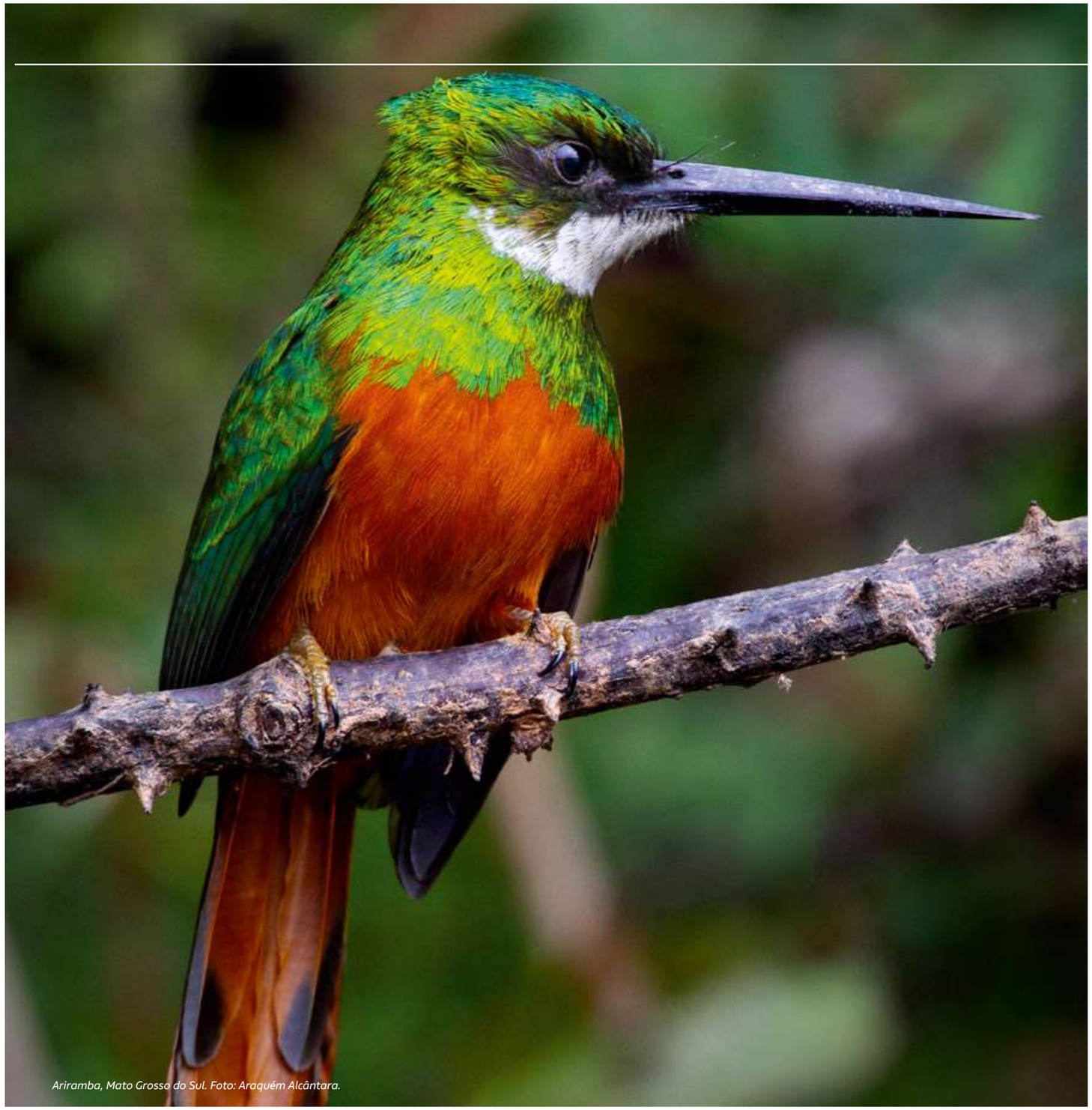
COP26 – POSICIONAMENTO DA SUZANO

GRI 103-2

Para a Suzano, a COP26 – Conferência da ONU sobre o Clima –, realizada em Glasgow, na Escócia, em novembro de 2021, representou uma oportunidade única de discutir alternativas para garantir a segurança climática do planeta.

O encontro trouxe para a empresa avanços importantes em relação a metas e a um sistema de investimentos em projetos de descarbonização global. Também nesse sentido, a conferência deixou claro que precisaremos de ações imediatas e efetivas por parte de governos, empresas e consumidores(as).

Além dos compromissos assumidos em prol dessa agenda, ao longo do ano de 2021, a Suzano buscou contribuir para a promoção do conhecimento e estímulo de ações práticas. No site 2050 Agora, iniciativa da empresa lançada em outubro de 2021, a companhia tem disponibilizado publicamente seus posicionamentos, notícias e análises relacionadas. Saiba mais no site 2050Agora.



Ariramba, Mato Grosso do Sul. Foto: Araquém Alcântara.

Participamos de diversas associações e iniciativas coletivas para capturar tendências e ajudar a sociedade, o setor privado e outros setores a tratar de assuntos que são materiais para todos(as). Essa atuação participativa é uma forma de colocar em prática um dos nossos Direcionadores de Cultura – só é bom para nós se for bom para o mundo. Assim, buscamos colaborar em diferentes fóruns. Entre os mais importantes:

_Somos signatários do Pacto Global da ONU (nível participante).

_Somos membros do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

_Participamos da Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV).

_Participamos do Conselho Consultivo Estratégico do *Business for Nature*.

_Somos membros do Fórum Econômico Mundial e do grupo de empresas e Conselho Consultivo da 1t.org

_Fazemos parte do Conselho Consultivo do *GHG Protocol: Removal*.

_Somos membros do Conselho de Coordenação do Diálogo Florestal.

_Somos membros do *CFO Taskforce for the SDGs*, do Pacto Global das Nações Unidas.

_Somos membros do *Taskforce on Nature-Related Financial Disclosures* (TNFD).

Saiba mais sobre nossas parcerias e iniciativas acessando a **Central de Sustentabilidade**.

Domingos Rodrigues, participante do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), na comunidade de Córrego do Macuco, em Conceição da Barra (ES). Foto: Márcio Schimming.

_POSICIONAMENTOS DA SUZANO

GRI 103-2

A companhia possui posições claras diante de questões que são importantes para a sociedade e para as comunidades em que está presente. Conheça abaixo os principais posicionamentos da Suzano.

_Desmatamento zero
Conheça acessando **aqui**.

Clique aqui para ver todos os posicionamentos publicados pela Suzano.

_Direitos humanos
Conheça acessando **aqui**.

_Gestão territorial na Veracel Celulose
Conheça acessando **aqui**.

_Operações do Terminal Marítimo de Caravelas (BA) e ocorrência de lama em Nova Viçosa (BA)
Conheça acessando **aqui**.

_Comunidades indígenas
Leia no capítulo **Comunidades**.

_Comunidades quilombolas
Leia no capítulo **Comunidades**.

_Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas
Em setembro de 2021, a Sociedade Amigos do Parque de Itaúnas (Sapi) contatou a Suzano alegando que algumas operações de silvicultura realizadas nas imediações do Córrego Velha Antônia estavam acontecendo em áreas supostamente incluídas no Plano de Ação de Restauração de Matas Nativas na região norte do Espírito Santo. Logo após o questionamento, a empresa suspendeu as atividades na área para averiguar a denúncia. Até o momento, não foi fornecido à Suzano o detalhamento técnico do projeto piloto incluído no Plano de Ação, o que ainda não permitiu esclarecer os fatos de forma satisfatória.

A Suzano faz parte do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas (ES), responsável pelo Plano. No entanto, a documentação não apresenta os detalhes ou critérios que permitam a identificação das áreas impactadas por ele.

A empresa reafirma os compromissos assumidos referentes ao Plano de Ação e tem buscado detalhar quais são as áreas prioritárias para restauração nele contidas, assim como identificar de que forma elas se correlacionam com o programa de restauração já desenvolvido pela Suzano, garantindo alinhamento com todos(as) os (as) envolvidos(as) na sua efetivação. A companhia segue em diálogo aberto com todas as organizações integrantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas para que os fatos sejam esclarecidos o mais depressa possível. Até que a averiguação seja realizada, as atividades de silvicultura iniciadas na área mencionada pela Sapi continuam suspensas.

O relacionamento da Suzano com as comunidades vizinhas às suas operações sempre foi conduzido por meio do diálogo, da proposta de construção coletiva e do engajamento comunitário, em um modelo pautado pela mobilização social, postura que legitima as comunidades. Neste período de pandemia, a manutenção do diálogo tem sido desafiadora para a nossa atuação conjunta. O momento também é difícil para as pessoas mais vulneráveis que se relacionam com a empresa. Entretanto, não desistimos de trabalhar para apoiar a mudança da realidade das comunidades para melhor. E temos bons exemplos que demonstram isso.

GRI 103-1, 103-2, 103-3

Relacionamento

Valdete Alves Pavaneti, participante do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) e Cestas Delivery, em Nova Viçosa (BA). Foto: Márcio Schimming.

Rosimar Pereira da Silva, quebradeira de Coco Babaçu, Programa Extrativismo Sustentável, Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.

Desde que definimos nossa estratégia social, o processo qualificado de geração de renda vem se fortalecendo ano a ano. Os **Compromissos para Renovar a Vida**, divulgados em fevereiro de 2020, estabeleceram um novo patamar de desempenho social para a companhia, exigindo ganho de escala e abrangência. Os dois compromissos relacionados às questões sociais estão diretamente ligados à geração de renda e à educação, importantes demandas para as quais queremos construir soluções inovadoras e sustentáveis junto com as comunidades e organizações da sociedade civil presentes nos nossos territórios de atuação.

Em linha com esses compromissos, nos organizamos para construir e debater a evolução da estratégia de Territórios Resilientes.

TERRITÓRIOS RESILIENTES

A estratégia de Territórios Resilientes tem como objetivo utilizar todo o conhecimento construído pela Suzano ao longo de anos de relacionamento comunitário, e também com parceiros(as) do território, para influenciar processos e políticas públicas que beneficiem um número cada vez maior de pessoas e regiões. Sua metodologia prevê a elaboração de uma matriz territorial, que contemplará um mapa de indicadores socioeconômicos de cada território, a influência da empresa, os atores regionais mais relevantes, seu potencial de inovação e as boas práticas já estabelecidas.

Além disso, essa metodologia resultará na construção de Planos Territoriais, que definirão as grandes linhas de ação e projetos que contribuam para a resiliência territorial nas regiões de atuação da companhia. Em 2021, em conjunto com parceiros(as) externos(as), concluímos o piloto no Espírito Santo e na Bahia e desenvolvemos o processo no Maranhão. Em 2022, a metodologia será implementada também em São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Programa Colmeias, Mato Grosso do Sul. Foto: Araquém Alcântara.

_COMBATER A POBREZA E FORTALECER A EDUCAÇÃO

A Suzano está presente em mais de 200 municípios brasileiros onde a pobreza e as desigualdades socioeconômicas são desafios reais. A empresa entende que tem um importante papel a exercer e assumiu dois **Compromissos para Renovar a Vida** que reforçam sua contribuição para o desenvolvimento social: a redução da pobreza e a melhoria da qualidade da educação.

Nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento de frentes estruturais, como a geração de trabalho e renda, associada à melhoria da educação. Acreditamos que esses são fatores catalisadores do desenvolvimento comunitário, promovendo a autonomia das comunidades. Atualmente, nossos programas sociais beneficiam pessoas em oito estados: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão, Pará, Tocantins, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Em 2021, seguimos ampliando ações de geração de trabalho, renda e atuação social e contribuímos para retirar mais de 9 mil pessoas da linha da pobreza, o que corresponde a 21.075 pessoas beneficiadas. Mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, conseguimos superar a meta anual em 12,5%: o objetivo era que 8 mil pessoas fossem retiradas da linha da pobreza em 2021. Isso significou um aumento da renda média de 57,7%.

Em 2021, conseguimos retirar mais de

9.000

pessoas da linha da pobreza

o que corresponde a

21.075

pessoas beneficiadas pelos programas de geração de renda

57,7%

de aumento da renda média

Para seguir avançando, nossa estratégia prevê o estabelecimento de parcerias com outras empresas privadas, instituições governamentais e a sociedade civil para a elaboração conjunta de planos de desenvolvimento territoriais.

Referente ao nosso compromisso com a educação de qualidade, estabelecemos as métricas para medir o avanço bienal do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) até 2030. O nosso ponto de partida é 4,7, o resultado da média ponderada do Ensino Fundamental da rede pública de ensino dos municípios prioritários, referência do último Ideb, divulgado em 2019. Esperamos que os municípios atendidos pela Suzano alcancem 40% da meta de educação e, na média ponderada, atinjam 6,6. Com um cenário tão desafiador na educação brasileira, agravado pela pandemia, foi necessário suavizar a trajetória do primeiro ciclo avaliado em 2021. Nesse sentido, a manutenção do resultado de 2019 será um avanço. O resultado será publicado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2022.

Para suportar esse compromisso, a Suzano conta com o Programa Suzano Educação, que investe na melhoria do ensino público por meio do desenvolvimento profissional dos(as) educadores(as) e da participação social com foco na aprendizagem dos(as) estudantes.

Em 2021, a metodologia do Programa Suzano de Educação evoluiu e chegou diretamente às escolas com processos de formação também para gestores(as) escolares e professores(as), a fim de acelerar os resultados esperados para os próximos nove anos. Além disso, foi implementada a Estratégia de Participação Social, formada pelo grupo intersetorial dos municípios considerando as áreas de educação, saúde e assistência social, especialmente.

O foco foi a busca ativa de estudantes para encontrar e monitorar crianças e adolescentes que estejam em risco de evasão ou fora da escola.

Segundo um estudo da Unicef sobre o panorama da exclusão escolar na pandemia, o Brasil corre o risco de regredir duas décadas no acesso à educação. Saiba mais **aqui**.

Leia mais informações na Central de Sustentabilidade.

Em 2021, atuamos com:

13
Ampliação do Programa para novos municípios, totalizando um **alcance de 36 municípios em 7 estados do Brasil** (Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Tocantins e São Paulo)

1.750
escolas de educação básica

298.146
estudantes da rede municipal de ensino

3.766
participantes diretos: secretários(as) e equipes técnicas de educação, gestores(as) escolares, professores(as) (curso EAD) e equipes intersetoriais (educação, saúde e assistência social)

312.339
pessoas beneficiadas, entre estudantes, educadores(as) e equipes intersetoriais

99%
do público atendido avaliou positivamente as formações do Programa para impulsionar mudanças nas práticas educacionais

Depoimento de Ione Bandeira, coordenadora de orientação escolar do município de Itinga do Maranhão, sobre o Programa:

"Nosso município está de parabéns nessa chamada com os (as) novos(as) parceiros(as) intersetoriais, porque foram realizadas várias reuniões e todos(as) eles(as) [secretarias de Saúde e de Assistência Social], junto com a Secretaria de Educação, desenvolveram ações que pudessem garantir o direito à educação de crianças e adolescentes do município."

+ de 800
estudantes voltaram para a escola do município devido às ações de participação social articuladas pelo Programa, o que representa 15% dos(as) alunos(as) da rede de ensino.

Ione Bandeira. Foto: Banco de imagens Suzano.

_INSTITUTO ECOFUTURO

Organização sem fins lucrativos fundada em 1999 e mantida pela Suzano, o Instituto Ecofuturo contribui para transformar a sociedade por meio da conservação ambiental e da promoção do conhecimento. Entre as principais iniciativas estão a gestão do Parque das Neblinas e o Programa Meu Ambiente. Para saber mais, acesse o **site** do Instituto.

Em 2021, o projeto Biblioteca Comunitária do Ecofuturo foi encerrado após duas décadas de atuação. Para finalizar esse ciclo, quatro novas bibliotecas foram entregues, sendo uma na cidade de Suzano (SP) e três no estado do Maranhão, estas com investimento da Suzano em parceria com o governo do estado, por meio do Programa Escola Digna. Com os novos espaços, a iniciativa somou 121 bibliotecas implantadas em 12 estados.

Criança participante do Programa Meu Ambiente. Foto: Eliza Carneiro.

ÍNDICE DE POBREZA MULTIDIMENSIONAL

A erradicação da pobreza em todas as suas dimensões, ou seja, monetária, de insegurança alimentar, falta de acesso a serviços básicos, baixa capacitação e segurança pessoal, continua sendo um dos maiores desafios da humanidade e para o atingimento do desenvolvimento sustentável.

Com base em experiências internacionais, incluindo o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) Global, das Nações Unidas, e a Medida de Pobreza Multidimensional, do Banco Mundial, construímos o IPM Suzano em 2021. O índice proposto contempla seis indicadores em três dimensões: renda, saúde e educação. Considerando que a meta de redução da pobreza está baseada na linha internacional de US$ 5,50 por pessoa/dia (R$ 475 mensais em 2020), recomendada pelo Banco Mundial para países de renda média-alta, uma família com rendimento per capita até esse valor é identificada como multidimensionalmente pobre. A privação simultânea em outros indicadores além da renda informa a intensidade da pobreza.

No último ano, além da definição dos componentes do IPM Suzano e da metodologia de mensuração da pobreza, foram escolhidas oito associações para a realização de uma prova piloto, incluindo comunidades indígena, quilombola, agrícola, urbana e de pesca artesanal. A prova piloto terá por objetivo testar todas as etapas para o cálculo do IPM, desde a coleta dos dados até a geração de resultados, e está prevista para o primeiro semestre de 2022. O questionário está definido e permitirá conhecer melhor as condições de vida das famílias vizinhas às áreas da Suzano, mensurando o impacto da atuação de forma sistêmica e, além disso, levando em consideração os níveis de desenvolvimento econômico e transformação social alcançados nessas regiões.

Evanzil São Pedro dos Santos, agricultor do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), na comunidade de Jacutinga, Mucuri (BA). Foto: Márcio Schimming.

DESTAQUES EM 2021

Estruturar processos de forma a minimizar e mitigar esses impactos sociais e econômicos em um ambiente inacessível ou de acesso restrito vem sendo uma tarefa das mais complexas. Desde o início da Covid-19, em 2020, buscamos entender como deveríamos encarar a questão. Baseados em análises do cenário mundial da pandemia e das centenas de compromissos que temos nas localidades vizinhas às nossas operações, decidimos preservar recursos e nossa capacidade de atendimento, considerando uma crise prolongada – o que de fato vem acontecendo.

Em 2021, demos continuidade ao apoio emergencial em todas as regiões. Seguimos nos debruçando sobre o maior número possível de ideias, a partir de parcerias e do engajamento das comunidades, a fim de fazer frente aos impactos causados pelo coronavírus nas localidades onde estamos presentes. Paralelamente, concentramos esforços no desenvolvimento de novas metodologias – como os Territórios Resilientes.

Enfrentamos, ainda, um cenário com 3 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza nos territórios onde atuamos. Nos 56 municípios prioritários para nossa atuação social, temos 977 mil pessoas abaixo da linha da pobreza. O censo é de 2010 – portanto, a ausência de dados consistentes do governo federal acentua a nossa responsabilidade e a expectativa das comunidades em relação aos esforços da Suzano. A companhia tem a clareza de seu papel na construção de soluções transformacionais na sociedade.

Algumas das iniciativas realizadas foram:

Ações emergenciais: destinadas a três públicos principais: municípios prioritários de relacionamento; grupos e instituições com reduzidas alternativas de renda no momento; e comunidades vizinhas (urbanas e rurais) com alto grau de vulnerabilidade socioeconômica. Sabia mais no site Suzano contra o Coronavírus.

Edital Emergencial: mobilização de recursos extras em iniciativas para mitigar os efeitos da pandemia, especialmente nas comunidades mais vulneráveis, foco do nosso principal compromisso social.

Segurança Alimentar: entrega de 41.715 cestas básicas. A ação beneficiou 36 entidades e mais de 50 mil pessoas em 77 municípios de 9 estados brasileiros (Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, São Paulo e Tocantins). A campanha envolveu 26 fornecedores, com investimento de R$ 5,3 milhões feito pela Suzano.

Outros projetos: a Suzano deu continuidade aos programas e projetos que já vinham sendo trabalhados nas comunidades, como o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) e o Colmeias.

Resultados do Edital Emergencial em 2021:

R$ 1.165.000
investidos

44
projetos aprovados

2.951
pessoas beneficiadas pelos projetos

Leia mais informações na Central de Sustentabilidade.

Desde o início da Covid-19, em 2020, buscamos entender como deveríamos encarar a questão. Decidimos preservar recursos e nossa capacidade de atendimento.

_DIÁLOGO OPERACIONAL

As operações de colheita da Suzano movimentam a rotina das comunidades no entorno das áreas de plantio. Por isso, antes, durante e após o período de colheita, realizamos o Diálogo Operacional nessas localidades. Em 2021, o Diálogo Operacional impactou cerca de 6 mil pessoas e promoveu 1.842 diálogos em nossos municípios de atuação, levando informação e esclarecendo dúvidas. O objetivo é acompanhar as operações da empresa e explicar todos os processos operacionais, além de colocar o canal de comunicação da Suzano à disposição para ouvir sugestões e, em seguida, incorporar o que for possível ao processo e mitigar os impactos adversos e atenuá-los.

Horta Comunitária para Mulheres, em Prado (BA). Foto: Márcio Schimming.

Pedro Dantas, supervisor de Viveiro Florestal, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming.

ATUAÇÃO SOCIAL EM NÚMEROS

+ de 37 mil
pessoas atendidas nos programas e projetos sociais

35 mil
toneladas de produtos e alimentos produzidos pelos participantes

R$ 93 milhões
em geração de renda, monitorada mensalmente, um aumento de 91% em relação ao mesmo período de 2020

232
associações impactadas, sendo que 128 destas acessaram políticas públicas (crescimento de 24% em relação a 2020)

Plantio de eucalipto, Imperatriz (MA). Foto: Márcio Schimming.

_A QUESTÃO DA CONCENTRAÇÃO DE TERRAS

A Suzano possui aproximadamente 1,4 milhão de hectares de áreas plantadas com árvores de eucalipto e aproximadamente 1 milhão de hectares de áreas destinadas à conservação sob sua responsabilidade. Temos atuação expressiva em 220 municípios, em níveis diferentes de concentração de terras. Em algumas regiões, a presença da companhia é superior a 50% do território. No momento em que foram adquiridas pela empresa, as áreas já eram antropizadas, sendo boa parte formada por pastos degradados e, em seguida, recuperada para o plantio de nossas árvores. Mesmo assim, a monocultura do eucalipto segue sendo alvo de muitas críticas e questionamentos da sociedade, o que apesar de positivo por nos manter próximos aos anseios e dúvidas das comunidades locais, parecem-nos em grande parte sem fundamento ou justificativa técnica, explicamos a seguir.

Esse tema, de extrema relevância para a Suzano, precisa ser aprofundado e esclarecido. Para nós, o zoneamento rural deve respeitar a vocação econômica, social e cultural de cada território. A pergunta central que se coloca é: a monocultura impede ou limita a prática de culturas tradicionais ou ameaça a segurança alimentar da região? Entendemos que ela é prejudicial quando inibe as culturas tradicionais ou traz danos ao meio ambiente local. A Suzano reconhece o direito à tradicionalidade dos grupos e, consciente do seu papel, adota as práticas mais avançadas de manejo florestal, realiza programas de agricultura familiar e apoia projetos de desenvolvimento econômico e social nas localidades onde atua, incluindo iniciativas destinadas a comunidades tradicionais, como quilombolas e indígenas, sempre em constante diálogo com as pessoas envolvidas.

Isso não quer dizer que estejamos plenamente satisfeitos com nossa atuação. Sabemos que temos o que evoluir, e nossa ambição é gerar e compartilhar valor com todos(as) e contribuir para retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza nas nossas áreas de atuação até 2030. Estamos em localidades de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e que ainda praticam atividades econômicas muito informais. Queremos aumentar o fomento florestal nesses municípios.

Entendemos que a demanda social das regiões sempre será maior do que a capacidade de absorção de mão de obra. Por isso, a Suzano também desenvolve e fomenta programas de capacitação de fornecedores locais, a fim de que eles possam trabalhar tanto na Suzano quanto em outras empresas da região. Como parte desse processo, também queremos estimular os (as) múltiplos(as) profissionais terceirizados(as) que orbitam em nosso ecossistema, dando a eles(as) mais condições de se estabelecerem nos municípios onde temos presença maciça.

A Suzano constrói pontes para compreender melhor as comunidades e, assim, ajudá-las a ter mais qualidade de vida. Porém, temos consciência de que não conseguiremos fazer tudo sozinhos(as). A questão da igualdade na distribuição da riqueza ao longo da cadeia, por exemplo, não é uma solução que depende somente da companhia. No entanto, estamos dispostos a influenciar a formulação de políticas públicas e, no conjunto de iniciativas partilhadas com governos, entidades locais e a sociedade, produzir riqueza e equilíbrio social e ambiental para todos(as).

GLOBAL CHILD FORUM

Pela primeira vez, a Suzano foi avaliada e classificada no relatório "O estado dos direitos da criança e dos negócios 2021", do *Global Child Forum*, que analisa as estratégias das empresas para proteção dos direitos das crianças e oferece perspectivas de pesquisa, melhores práticas e ferramentas de avaliação de risco projetadas para desbloquear oportunidades de negócios que integrem os direitos das crianças em suas operações e comunidades. O estudo principal, feito em colaboração com o *Boston Consulting Group* (BCG), pesquisou 832 das maiores empresas do mundo.

A Suzano ficou com uma nota geral de
7,3
numa escala máxima de 10

A média geral das empresas foi de
5,4

A média geral do nosso setor foi de
5,3

COMUNIDADES INDÍGENAS

Nas regiões onde estão presentes, esses grupos, por muito tempo, se mobilizaram contra a atividade florestal no seu entorno, muito em razão da sobreposição de áreas em polígonos pleiteados em processos de demarcação.
A única sobreposição existente foi solucionada, com a demarcação definitiva de 11 mil hectares no município de Aracruz (ES), em 2007.
A empresa não só atendeu prontamente ao processo de desintrusão do território. Adicionalmente, há dez anos, mantém um amplo programa de relacionamento e investimento social com as 12 aldeias (Tupiniquim e Guarani) do município, com ações integradas e de longo prazo que visam ao restabelecimento das condições ambientais necessárias para as práticas socioculturais, para afirmação da identidade étnica e para atividades econômicas sustentáveis.

Hermenegilda Angelo dos Santos, participante do projeto Cerâmica Vargem do Tanque, em Cunha (SP). Foto: Márcio Schimming.

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS

Algumas das comunidades quilombolas vizinhas às operações da Suzano, representadas por suas associações, reivindicaram a abertura de processos demarcatórios em tramitação no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e que se sobrepõem a áreas da empresa. Em 2021, no norte do Espírito Santo – onde a Suzano mantém plantios de eucalipto, áreas de preservação e uma base de operação –, sete ações de reintegração de posse foram realizadas com o objetivo de coibir a ação de grupos clandestinos que se aproveitaram da pauta fundiária quilombola na região para fomentar a especulação imobiliária em áreas da empresa próximas às comunidades tradicionais – tentando inclusive obrigá-las a participar das ocupações. A questão fundiária é tratada em fórum específico com a presença de comunidade, empresa e poder público, em um amplo processo de diálogo.

Independentemente da questão fundiária, a Suzano mantém um amplo processo de relacionamento com todas essas comunidades há mais de dez anos, o qual contempla várias linhas de investimento social e beneficia diretamente 20 associações quilombolas. Entre os investimentos em andamento estão o apoio técnico e financeiro para o fortalecimento produtivo e a garantia da segurança alimentar; a regularização documental de agricultores(as) tradicionais e de suas associações comunitárias; o beneficiamento e a comercialização de produtos da roça; e a estruturação de pequenos negócios comunitários.

A Suzano lançou ainda o Edital Quilombola, iniciativa em parceria com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), com foco em iniciativas de geração de renda. Foram investidos R$ 620 mil em 41 projetos de produtores(as) individuais, microempreendedores(as) e associações quilombolas. Em 2021, 444 famílias remanescentes de quilombo foram beneficiadas pelos nossos programas sociais no norte do Espírito Santo. Acesse e conheça detalhes do **edital**.

Carlimar de Souza Santos e Solimar de Souza Santos, fabricantes da Farinha Gentil e participantes do Edital Emergencial 2020, em Alcobaça (BA). Foto Márcio Schimming.

MOVIMENTOS DE LUTA PELA TERRA

As ocupações irregulares de áreas da empresa são a forma mais conhecida de atuação desses grupos, entre eles o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Após anos de ocupações pelo movimento e pedidos de reintegração pela empresa, com apoio do governo do estado da Bahia, foi estabelecida uma mesa de negociação fundiária estadual, na qual MST, Suzano, Veracel e outros atores se reuniram na busca de uma solução conciliatória para os conflitos fundiários no sul e extremo sul baiano.

Foi estabelecido um acordo, beneficiando todas as partes. Entre elas, quase 600 famílias que foram assentadas. O acordo previu, ainda, o Programa Assentamentos Agroecológicos, iniciado em 2011.

Atualmente, negociamos com o movimento e outros atores estratégicos soluções conciliatórias para ocupações no Espírito Santo e em Minas Gerais. Ainda convivemos com ocupações de grupos menores na Bahia, no Espírito Santo e no Maranhão. Entre as ocupações de grupos menores, os casos mais críticos estão no município de Conceição da Barra (ES).

Foto: Arquivo pessoal.

Andréia Coutinho Louback

11. Leitores externos

É jornalista pela PUC-Rio, mestre em Relações Étnico Raciais pelo CEFET/RJ e especialista em justiça climática. Atualmente, é fellow do honroso programa Humphrey Fellowship (2021-22) de aperfeiçoamento profissional da Fulbright, na Universidade da Califórnia (UC Davis), nos Estados Unidos. Já trabalhou como coordenadora de comunicação no Instituto Clima e Sociedade (iCS) e no projeto Justiça Climática e Socioambiental do Instituto Alana. Em seguida, coordenou um estudo inédito de justiça climática, gênero e desigualdades, que será lançado pelo GT de Gênero de Clima, do Observatório do Clima em breve, e também participou ativamente da tradução brasileira do livro "Justiça Climática: Esperança, Resiliência e a Luta por um Futuro Sustentável", da autora Mary Robinson, ex presidente da Irlanda. Hoje, faz uma residência profissional como especialista em justiça climática na United Nations Population Fund (UNFPA), em Nova York, como parte do seu fellowship. Entre seus principais temas de atuação e paixão estão: justiça climática e socioambiental, urbanização inclusiva e desigualdades raciais.

Como comunicadora, costumo dizer que o relatório anual é um dos melhores instrumentos de retrospectiva. Não apenas do ano que passou, mas de toda uma longa trajetória de tantos altos e baixos, desafios e transformações que vivemos no Brasil em curtos períodos de tempo. Como um livro de memórias, ele nos traz perspectivas do passado, as entrelinhas de um caminho presente e a dimensão do quão longe ainda poderemos ir no futuro que se impõe. Por isso, honro a coletividade do trabalho de tantas mãos e áreas para moldar esta grande narrativa, que só existe graças à dedicação dos 36 mil colaboradores diretos e indiretos.

Em 159 páginas e uma identidade visual impecável, percorremos muitos dados, números, histórias e resultados que evidenciam a liderança global da Suzano em seu setor. Houve um equilíbrio considerável entre os destaques financeiros, ambientais e de governança corporativa, tendo em vista o comparativo entre 2020, 2021 e 2030.

Soma-se a isso, é preciso dizer que inovabilidade é um substantivo feminino. Se a empresa deseja transpirar esse atributo, precisaremos de mais intencionalidade na equidade de gênero. Como diz o relatório, a inovação não está apenas refletida no desenvolvimento de projetos e processos, mas também na governança. O que demanda ações constantes e ininterruptas para reforçar as políticas institucionais de gênero na cadeia, equipe, clientes e fornecedores. 22,5% de mulheres em 2021 e 30% de mulheres e pessoas negras até 2025 em cargos de liderança ainda é pouco ambicioso e aquém da verdadeira inovação, que sempre precisa ser interseccional.

Uma ressalva crucial também para o tema de diversidade, equidade e inclusão é o quanto ele é indissociável à justiça climática e socioambiental no Brasil. Por isso, sinalizo dois componentes ausentes: 1) políticas de inclusão também de pessoas indígenas; e 2) mais riqueza de detalhes e visibilidade às ações relacionadas às comunidades indígenas, remanescentes de quilombolas e movimentos de luta pela terra. Para além de prestar contas em números do que foi feito, é de extrema importância coletar e publicar pequenos depoimentos e narrativas do que esses representantes, famílias e grupos têm a dizer. Essas vozes reforçam a legitimidade e o compromisso com a redução das desigualdades.

Por fim, mais do que celebrar resultados, precisamos sempre aprender a comunicá-los de maneira acessível e com a urgência necessária que a cronologia nos apresenta. Nesse sentido, dados e números da comunicação empresarial também são indispensáveis para mensurar o impacto da presença da Suzano nas redes sociais, no website e a repercussão na própria mídia brasileira. Portanto, deixo como sugestão a priorização de uma seção dedicada aos indicadores e números gerais de comunicação, que, sem dúvidas, é uma área estratégica para a reputação, gestão de crise, posicionamentos e narrativa da empresa.

Estamos em um momento de múltiplas crises: climática, política, econômica, social e sanitária. Os "Compromissos para Renovar a Vida", tão bem registrados a partir da página 30, não podem esperar muito. Em tempos de mortes e tantas perdas, temos uma urgência pelo bem viver do planeta e das pessoas.

GONZALO MUÑOZ e **MANUIA**

Entre os anos de 2019 e 2021, Gonzalo desempenhou o papel global como um dos dois High Level Climate Action Champions das Nações Unidas para a Conferência das Partes (COP). Atualmente, ele faz parte do conselho consultivo da agenda de ação climática global da ONU. Anteriormente, cofundou e dirigiu a TriCiclos, uma das empresas latino-americanas mais reconhecidas em economia circular e reciclagem. Gonzalo cofundou o Sistema B e foi membro do conselho global do BLab nos últimos 7 anos. Ele também é membro do conselho da Global Foodbanking Network. Foi membro dos Comitês Nacionais de Água, Ação Climática, Hidrogênio Verde, Eletromobilidade e Economia Circular. Atualmente é presidente do conselho de administração da TriCiclos e co-líder da Manuia Consultoria.

Foto: Arquivo pessoal.

A construção do relatório da Suzano foi baseada nos mais altos padrões de reporte de sustentabilidade como GRI, TCDFe IIRC. A empresa também está vinculada com importantes compromissos globais de Sustentabilidade e agenda climática: *Race to Zero*, *Climate Action 100+*, *ODS*, *Pacto Global*. Tudo isso demonstra a robustez e o alto compromisso da empresa com o tema.

O relatório também demonstra como a Suzano está sólida em relação às ações de ESG, trazendo um âmbito muito amplo para seu relatório em toda as frentes. Dados presentes no relatório aparentam que a empresa possui em geral uma boa mensuração de seus impactos e chamado para aceleração das ações positivas com o posicionamento: "2050 agora".

A agenda de inovabilidade é bem interessante na visão do core business, porém apresenta uma oportunidade de um olhar mais expandido.

Considerando a etapa de plantio, o foco está no desenvolvimento de variações geneticamente modificadas para melhoria da produtividade e redução do consumo de água e energia no plantio. Nesse caso, existe uma oportunidade em relação ao seu posicionamento sobre recuperação e regeneração.

Ao trabalhar a questão da regenerativa no plantio, há três pontos a serem considerados: regeneração de áreas para cultivo, preservação com corredores naturais de área disponível e modelo de plantio. Os primeiros dois pontos estão sendo cobertos.

O desafio está ligado principalmente ao âmbito do modelo de plantio. É preciso ir além da abordagem convencional da monocultura, para trabalhar possibilidades de plantio diverso como policultura, que ajudem a encaminhar desafios de outros setores, podendo ser um diferencial competitivo.

Em relação aos produtos desenvolvidos há uma visão de impacto positivo focada na origem renovável do insumo. Isso de fato pode ser um ponto de partida vantajoso em relação a materiais não- renováveis, mas é fundamental que haja uma análise que demonstre que as suas são as melhores ao longo de todo ciclo de vida do produto comparando com as opções mais comuns: para o caso da concorrência com as resinas plásticas nas embalagens, setor têxtil e uso da lignina. Outro ponto, é que é fundamental que haja a participação na criação deste ecossistema que valide que são opções benéficas, inclusive após o uso do consumidor, incentivando ações de reusabilidade e reciclagem.

Esse último ponto está ligado ao inventário de emissões. É um grande marco que a empresa já é um balanço de carbono negativo, considerando os escopos 1, 2 e 3. Especificamente no escopo 3, vale aprofundar o que está sendo considerado e incluir o alcance ao ciclo de vida total dos produtos e serviços.

Por fim, na agenda social, está nos compromissos de 2030 da Suzano tirar 200 mil pessoas da linha da pobreza. O indicador utilizado para medir a eficiência nessa agenda é aumento de renda. Há uma oportunidade aqui de potencialização deste foco olhando para uma agenda de resiliência. Este tema globalmente está conectado com o objetivo de promover resiliência para 4 bilhões de pessoas em situação de vulnerabilidade social que já são afetadas pelas mudanças climáticas.

Esse relatório mostra o grande pioneirismo e seriedade da Suzano em sua estratégia e execução em sustentabilidade, mostrando que é um agente importante, não somente no setor florestal, mas no setor empresarial Brasileiro. E com isso, há sempre oportunidades de expandir esse trabalho com ações multiempresariais e com isso potencializar ainda mais os resultados positivos.

Declaração de Verificação Independente Bureau Veritas

12. Declaração de Verificação Independente

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Suzano S.A. (Suzano), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório Anual de 2021 (doravante denominado Relatório) e dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs) da companhia.

ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação abrangeu:

1. Os padrões e Princípios[1] da Global Reporting InitiativeTM para Relatórios de Sustentabilidade e se refere à prestação de contas do período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2021;
2. A Verificação das CPRVs, quanto à correta parametrização dos indicadores associados, suas linhas de base e uma análise a respeito da exatidão dos dados obtidos;

RESPONSABILIDADES DA SUZANO E DO BUREAU VERITAS

A elaboração, apresentação e conteúdo do Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente às Partes Interessadas, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Auditorias remotas no escritório central de São Paulo (SP) e seguintes unidades operacionais: Aracruz (ES); Imperatriz (MA) e Jacareí (SP);
3. Análise de evidências documentais fornecidas pela Suzano para o período coberto pelo Relatório (2021);
4. Avaliação dos sistemas utilizados para compilação de dados;
5. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela Suzano;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos temas materiais apresentados no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

O nível de verificação adotado foi o Razoável, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000[2], incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

EXCLUSÕES E LIMITAÇÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras, verificadas por auditores independentes;

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- A Exatidão e Confiabilidade de dados foram verificados de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no Relatório;
- Os dados e indicadores específicos da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosure* (TCFD) e *Sustainability Accouting Standards Board* (SASB) não foram objeto de nossa verificação, salvo quando esses dados e indicadores foram comuns àqueles da GRI;
- As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente frente aos princípios de Equilíbrio e Completude da GRI;
- O Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da Suzano foi verificado por nós em um trabalho específico, de acordo com os critérios da ISO 14.064-1/07 e GHG Protocol. Uma Declaração de Verificação foi emitida exclusivamente a respeito da verificação do inventário de GEE.

1. Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade

2. International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E O PROCESSO DE VERIFICAÇÃO

- O Relatório da Suzano é composto por uma edição completa e uma Central de Sustentabilidade, ambos disponíveis no website da empresa. A abrangência da nossa verificação alcançou os dados e indicadores de 2021 sobre os temas materiais apresentados nessas publicações, com exceção dos indicadores específicos da TCFD e SASB;

- A Suzano apresenta seu Relatório com base em 8 temas materiais definidos em um estudo de materialidade realizado em 2021. Em nosso entendimento a revisão dos temas traz uma perspectiva atualizada acerca dos impactos das atividades da empresa. Destacamos a entrada de novos temas: Inovabilidade, biodiversidade, direitos humanos e diversidade, equidade & inclusão;

- A respeito da implantação do projeto Cerrado, constatamos, mediante entrevistas e análise documental, a existência de um relatório de 2021, demonstrando a realização de um amplo diagnóstico participativo e envolvimento de atores locais na análise dos impactos socioambientais da construção do parque fabril. A documentação analisada evidencia que a Suzano busca implantar uma estratégia de sustentabilidade na região. Todavia o Relatório é demasiadamente resumido na apresentação dessas informações;

- Evidenciamos que a Suzano possui processos robustos de coleta e consolidação de dados de desempenho social em relação às comunidades em seu entorno. Todavia o Relatório é tímido ao apresentar os resultados de análise crítica sobre o ano de 2021, em relação aos impactos sociais negativos e/ou positivos de suas atividades. O Relatório tampouco apresenta as formas (estrutura) de gestão social em comunidades locais por região, com suas respectivas características;

- A respeito do Indicador GRI 403-7 (Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais), evidenciamos que a Suzano apresenta as medidas e instrumentos de saúde e segurança usados nos processos da empresa e não àqueles relacionados à produtos e serviços;

- Sobre "casos de discriminação e medidas corretivas tomadas" (indicador GRI 406-1) no projeto Cerrado, não foi possível evidenciar os dados associados ao indicador;

- A respeito da proporção de compras de fornecedores locais (indicador GRI 204-1), embora evidenciamos avanços em processos internos de suprimentos com um projeto de recategorização de fornecedores, observamos que a Suzano ainda está buscando procedimentos eficazes para melhorar seu desempenho sobre o indicador;

- Em relação a riscos e oportunidades relacionados a biodiversidade e serviços ecossistêmicos, constatamos que o Relatório apresenta informações qualitativas, especialmente das oportunidades, não aprofundando os cenários de riscos;

- Constatamos que a Suzano reporta dados sobre todos os resíduos gerados em suas unidades. Todavia evidenciamos que, em algumas unidades operacionais, o método de compilação dos dados do indicador GRI 306-6 "Resíduos enviados para Destinação final", estava alinhado ao Compromisso Resíduos, que contempla resíduos sólidos industriais destinados para aterros próprios ou terceiros, e não os requisitos técnicos do indicador GRI, que abrange todos os tipos de resíduos enviados para destinação final;

- É nosso entendimento que foram reportados indicadores suficientes para alcançar a opção Essencial do Padrão GRI para Relatórios de Sustentabilidade.

PARECER SOBRE OS COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA (CPRV)

- Durante nossa Verificação evidenciamos que os CPRVs da Suzano foram estruturados de forma objetiva e desafiadora. Adicionalmente constatamos que a Suzano estabeleceu procedimentos documentados, a fim de assegurar o planejamento, a operação e o controle de cada Compromisso, e também a criação de uma base de informações no sistema Sharepoint (Microsoft) para acompanhar e monitorar trimestralmente os resultados;

- Verificamos que durante 2 anos consecutivos a Suzano não atingiu a meta estabelecida em relação ao Compromisso Energia "Aumentar em 50% a exportação de energia renovável, " devido a ocorrência de eventos não planejados, como por exemplo a parada da turbina dos turbogeradores (TG) da unidade de Imperatriz em 2021;

- Evidenciamos que em 2021 a Suzano estabeleceu a meta de " Conexão de 500 mil hectares de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade no Cerrado, na mata atlântica e na Amazônia até 2030 " referente ao Compromisso de Biodiversidade. Nesse ciclo foi possível verificar a metodologia utilizada para estruturar a meta, bem como o desdobramento do compromisso em linhas de atuação, dentre eles a definição do traçado dos corredores ecológicos. A partir do próximo ciclo será possível avaliar a confiabilidade e exatidão dos dados gerados;

- Constatamos que o Compromisso "Água na Floresta – Aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas" é um conjunto de ações operacionais nas áreas da empresa. Também evidenciamos que em 2021 a Suzano ampliou os estudos de mensuração de uso de água da floresta com uso de satélites de média e alta resolução, para estabelecimento da água disponível nas bacias hidrográficas críticas;

- Evidenciamos uma estrutura robusta do programa interno de diversidade e inclusão da Suzano denominado "Somos Plurais", uma iniciativa que prevê ações comprometidas em respeitar e promover os direitos dos colaboradores e difundir práticas de engajamento, que estão diretamente relacionadas ao Compromisso de Diversidade & Inclusão (D&I) de Mulheres, D&I Pessoas Negras, D&I Ambiente inclusivo LGBTQIAP+ e Pessoas com Deficiências (PcD) e D&I Acessibilidade. Constatamos que os resultados de 2021 dos Compromissos de D&I apresentaram avanços significativos em relação à linha de base estabelecida;

- A respeito do Compromisso "Retirada de pessoas da linha de pobreza" evidenciamos uma sistemática robusta de cadastramento de pessoas e acompanhamento de projetos que incrementam seus ganhos econômicos. Todavia os desafios de administrar uma base extensa de pessoas, à medida que mais pessoas passam a ser monitoradas no quesito ganhos econômicos, requer uma metodologia bastante apurada.

RECOMENDAÇÕES

- A respeito dos impactos socioambientais do projeto Cerrado, enriquecer a próxima publicação com informações estratégicas e operacionais, a partir da realização (em 2021) de um diagnóstico participativo e o envolvimento de atores locais;

- Incrementar a publicação com informações sobre os impactos socioambientais positivos e negativos no território, relacionados às comunidades locais, assim como as formas de gestão sobre o tema;

- Publicar os casos de discriminação associados ao projeto Cerrado;

- Obter dados e informações sobre Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais (relacionados à produtos e serviços);

- Avançar na estratégia para incrementar a proporção de compras de fornecedores locais, com base no indicador 204-1 da GRI;

- Alinhar os dados do indicador GRI 306-6 (Resíduos enviados para destinação final) aos requisitos técnicos da GRI, que abrange todos os tipos de resíduos enviados para destinação final, e não apenas os resíduos sólidos industriais destinados para aterros próprios ou de terceiros;

- Apresentar os aspectos negativos (perdas) que serão mapeados no estudo de perdas e ganhos de serviços ecossistêmicos, trazendo maior equilíbrio na apresentação dos impactos da Suzano na biodiversidade;

- A respeito do Compromisso de energia, a Suzano deve analisar criticamente o seu desempenho quanto a exportação de energia renovável, uma vez que eventos não planejados impedem o alcance da meta;

- A respeito do Compromisso "Retirada de pessoas da linha de pobreza": Implantar um procedimento consolidado para acompanhamento da meta de pobreza com capacidade de análise de dados compatível com a escala da meta. É importante que se estabeleça uma base de dados objetiva, confiável e independente para mensuração econômica das pessoas abrangidas por esta meta. A correlação de dados de produção com ganhos econômicos pode ser utilizada para tal, pois evita o uso único de dados autodeclarados pelas pessoas. As ferramentas utilizadas para acompanhamento do Compromisso devem ser compatíveis com o volume de dados a serem processados.

CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação, concluímos que:

- As informações prestadas no Relatório são equilibradas, consistentes e confiáveis;

- A Suzano estabeleceu sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;

- O Relatório é aderente aos Princípios para definição de conteúdo e qualidade do padrão GRI para relatórios de sustentabilidade e atende aos critérios da opção Essencial;

- Os Compromisso para Renovar a Vida foram estabelecidos de forma estruturada. As métricas associadas foram definidas de maneira adequada e os indicadores tem fluxos de dados rastreáveis.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 185 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos a prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a Suzano, que não seja a verificação independente do Relatório de sustentabilidade. Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.

A equipe que conduziu esta verificação para a Suzano possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas, que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

CONTATO

https://certification.bureauveritas.com.br/fale-conosco/

Telefone (55 11) 2655-9000.

São Paulo, Abril 2022.

Alexander Vervuurt

Auditor-líder; Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Certification – Brazil

13. SUMÁRIOS DE CONTEÚDO GRI, SASB, TCFD E WEF

GRI 102-55

_SUMÁRIO GRI

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 101: Fundação 2016						
GRI 102: DIVULGAÇÕES GERAIS						
GRI 102: Divulgações gerais 2016	**102-1**	Nome da organização	18			
	102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	18, 20 e Central de Sustentabilidade			
	102-3	Localização da sede	Sede: Av. Professor Magalhães Neto, nº 1752 – 10º andar, salas 1010 e 1011 CEP: 41.810-012 - Salvador - BA - Brasil Escritório Central: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 - 8º andar CEP: 01.452-919 - São Paulo - SP - Brasil			
	102-4	Local das operações	23			
	102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica	A Suzano S.A. é uma companhia de base florestal, capital aberto, controlada pela Suzano Holding, com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) e na NYSE (New York Stock Index).			
	102-6	Mercados atendidos	70 e Central de Sustentabilidade			
	102-7	Porte da organização	22 e Central de Sustentabilidade			
	102-8	Informações sobre empregados e trabalhadores	61, 62 e Central de Sustentabilidade			8.5, 10.3
	102-9	Cadeia de fornecedores	86 e Central de Sustentabilidade			
	102-10	Mudanças significativas na organização e na sua cadeia de fornecedores	28			
	102-11	Abordagem ou princípio da precaução	Central de Sustentabilidade			
	102-12	Iniciativas desenvolvidas externamente	127 e Central de Sustentabilidade			
	102-13	Participação em associações	127 e Central de Sustentabilidade			
	102-14	Declaração do mais alto executivo	4			
	102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	Central de Sustentabilidade			
	102-16	Valores, princípios, padrões e normas de conduta	Central de Sustentabilidade			16.3
	102-17	Mecanismos de solicitação de orientações e preocupações sobre ética	47 e Central de Sustentabilidade			16.3
	102-18	Estrutura da governança	40 e Central de Sustentabilidade			

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 102: Divulgações gerais 2016	**102-19**	Delegação de autoridade	Central de Sustentabilidade			
	102-20	Responsabilidade de cargos e funções de nível executivo por tópicos econômicos, ambientais e sociais	Central de Sustentabilidade			
	102-21	Consulta a *stakeholders* sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	Central de Sustentabilidade			16.7
	102-22	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	40 e Central de Sustentabilidade			5.5, 16.7
	102-23	Presidente do mais alto órgão de governança	40 e Central de Sustentabilidade			16.6
	102-24	Seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança	Central de Sustentabilidade			5.5, 16.7
	102-25	Conflitos de interesse	Central de Sustentabilidade			16.6
	102-26	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	Central de Sustentabilidade			16
	102-27	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Central de Sustentabilidade			
	102-28	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Central de Sustentabilidade			
	102-29	Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais	Central de Sustentabilidade			16.7
	102-30	Eficácia dos processos de gestão de risco	Central de Sustentabilidade			
	102-31	Análise de tópicos econômicos, ambientais e sociais	Central de Sustentabilidade			
	102-32	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Central de Sustentabilidade			
	102-35	Políticas de remuneração	Central de Sustentabilidade			
	102-36	Processos para determinar a remuneração	Central de Sustentabilidade			
	102-37	Envolvimento dos *stakeholders* na remuneração	Central de Sustentabilidade			16.7
	102-38	Proporção da remuneração total anual	Central de Sustentabilidade			
	102-39	Proporção do aumento percentual na remuneração total anual	Central de Sustentabilidade			
	102-40	Lista de grupos de *stakeholders*	8 e Central de Sustentabilidade			

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 102: Divulgações gerais 2016	**102-41**	Acordos de negociação coletiva	Central de Sustentabilidade			8.8
	102-42	Identificação e seleção de *stakeholders*	Central de Sustentabilidade			
	102-43	Abordagem para engajamento dos *stakeholders*	Central de Sustentabilidade			
	102-44	Principais tópicos e preocupações levantados	8 e Central de Sustentabilidade			
	102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes	8			
	102-46	Definição do conteúdo do relatório e limites	8 e Central de Sustentabilidade			
	102-47	Lista dos tópicos materiais	8 e Central de Sustentabilidade			
	102-48	Reformulações de informações	Reformulações se informações, de disponíveis, são apresentadas ao longo do Relatório e da Central de Sustentabilidade.			
	102-49	Mudanças no relato	8			
	102-50	Período coberto pelo Relatório	De 1º de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021.			
	102-51	Data do Relatório mais recente	Relatório Anual 2020, cobrindo o período de janeiro a dezembro do a no de referência.			
	102-52	Ciclo de emissão de relatórios	Anual.			
	102-53	Contato para perguntas sobre o Relatório	14			
	102-54	Declarações de relato em conformidade com as Normas GRI	8			
	102-55	Sumário de Conteúdo GRI	156			
	102-56	Verificação externa	8			
TEMA MATERIAL: MUDANÇAS CLIMÁTICAS						
GRI 103: Forma de gestão 2016	**103-1**	Explicação sobre o tópico material e seus limites	11, 122 e Central de Sustentabilidade			3, 9, 12, 13
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	29, 122, 127 e Central de Sustentabilidade			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	29, 122 e Central de Sustentabilidade			
GRI 201: Desempenho econômico 2016	**201-2**	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Central de Sustentabilidade			13.1

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 302: Energia 2016	**302-1**	Consumo de energia dentro da organização	Central de Sustentabilidade			7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	302-2	Consumo de energia fora da organização	Central de Sustentabilidade			7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
GRI 305: Emissões 2016	**302-3**	Intensidade energética	Central de Sustentabilidade			7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1)	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2)	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3)	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	13.1, 14.3, 15.2
	305-7	Emissões de NOx,SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	3.9, 12.4, 14.3, 15.2
TEMA MATERIAL: BIODIVERSIDADE						
GRI 103: Forma de gestão 2016	**103-1**	Explicação sobre o tópico material e seus limites	11, 29, 100, 106 e Central de Sustentabilidade			6, 14, 15
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	29, 100, 106, 130 e Central de Sustentabilidade			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	100, 106 e Central de Sustentabilidade			
GRI 304: Biodiversidade 2016	**304-1**	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	Central de Sustentabilidade		8, 9	6.6, 14.2, 15.1, 15.5
	304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	Central de Sustentabilidade		8, 9	6.6, 14.2, 15.1, 15.5
	304-3	Hábitats protegidos ou restaurados	Central de Sustentabilidade		8, 9	6.6, 14.2, 15.1
	304-4	Número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com hábitats em áreas afetadas por operações	Central de Sustentabilidade		8, 9	6.6, 14.2, 15.1, 15.5
TEMA MATERIAL: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL						
GRI 103: Forma de gestão 2016	**103-1**	Explicação sobre o tópico material e seus limites	11, 29, 132 e Central de Sustentabilidade			1, 2, 5, 8, 9, 11, 16
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	29, 130, 132 e Central de Sustentabilidade			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	132 e Central de Sustentabilidade			

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 202: Presença de mercado 2016	**202-1**	Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero	Central de Sustentabilidade			1.2, 5.1, 8.5
	202-2	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local	Central de Sustentabilidade			8.5
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	**203-1**	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	Central de Sustentabilidade			5.4, 9.1, 9.4, 11.2
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Central de Sustentabilidade			1.2, 1.4, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	**411-1**	Casos de violações envolvendo direitos de povos indígenas	Central de Sustentabilidade		1, 2, 4	2.3
GRI 413: Comunidades locais 2016	**413-1**	Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Central de Sustentabilidade			
	413-2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	Central de Sustentabilidade			1.4, 2.3
TEMA MATERIAL: ÁGUA						
GRI 103: Forma de gestão 2016	**103-1**	Explicação sobre o tópico material e seus limites	11, 29, 119 e Central de Sustentabilidade			6, 12, 14
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	29, 119 e Central de Sustentabilidade			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	119 e Central de Sustentabilidade			
GRI 303: Água e efluentes 2018	**303-1**	Interações com a água como recurso compartilhado	Central de Sustentabilidade		8, 9	6.3, 6.4, 6.A, 6.B, 12.4
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Central de Sustentabilidade		8, 9	6.3
	303-3	Retirada de água	Central de Sustentabilidade		8, 9	6.4
	303-4	Descarte de água	Central de Sustentabilidade		8, 9	6.3
	303-5	Consumo de água	Central de Sustentabilidade		8, 9	6.4
TEMA MATERIAL: DIREITOS HUMANOS						
GRI 103: Forma de gestão 2016	**103-1**	Explicação sobre o tópico material e seus limites	11, 29, 132 e Central de Sustentabilidade			5, 8, 16
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	29, 130, 132 e Central de Sustentabilidade			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	132 e Central de Sustentabilidade			

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 402: Relações de trabalho 2016	**402-1**	Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	Central de Sustentabilidade			8.8
GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016	**407-1**	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva pode estar em risco	Central de Sustentabilidade		1, 2, 3, 4, 5, 6	8.8
GRI 408: Trabalho infantil 2016	**408-1**	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	Central de Sustentabilidade		1, 2, 6	5.2, 8.7, 16.2
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	**409-1**	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Central de Sustentabilidade		1, 2, 3	5.2, 8.7
GRI 410: Práticas de segurança 2016	**410-1**	Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Central de Sustentabilidade		1, 2, 5	16.1
GRI 412: Avaliação em direitos humanos 2016	**412-2**	Treinamento dos funcionários sobre as políticas e procedimentos de direitos humanos	Central de Sustentabilidade		1, 2, 3, 4, 5, 6	
TEMA MATERIAL: DIVERSIDADE E INCLUSÃO						
GRI 103: Forma de gestão 2016	**103-1**	Explicação sobre o tópico material e seus limites	11, 29, 53 e Central de Sustentabilidade			3, 5, 8, 10
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	29, 53 e Central de Sustentabilidade			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	53 e Central de Sustentabilidade			
GRI 401: Emprego 2016	**401-1**	Taxas de novas contratações e rotatividade de empregados	Central de Sustentabilidade		6	5.1, 8.5, 8.6, 10.3
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Central de Sustentabilidade			3.2, 5.4, 8.5
	401-3	Licença-maternidade e paternidade	Central de Sustentabilidade		6	5.1, 5.4, 8.5
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidade 2016	**405-1**	Diversidade nos órgãos de governança e empregados	Central de Sustentabilidade			5.1, 5.5, 8.5
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração de mulheres e de homens	Central de Sustentabilidade			5.1, 8.5, 10.3
GRI 406: Não discriminação 2016	**406-1**	Casos de discriminação e ações corretivas tomadas	Central de Sustentabilidade		1, 2, 3, 4, 5, 6	5.1, 8.8

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
TEMA MATERIAL: GESTÃO DE FORNECEDORES						
GRI 103: Forma de gestão 2016	**103-1**	Explicação sobre o tópico material e seus limites	11, 29, 88 e Central de Sustentabilidade			8
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	29, 88 e Central de Sustentabilidade			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	88 e Central de Sustentabilidade			
GRI 204: Práticas de compras 2016	**204-1**	Proporção de gastos com fornecedores locais	Central de Sustentabilidade			8.3
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	**308-1**	Novos fornecedores selecionados usando critérios ambientais	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	
	308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	**414-1**	Novos fornecedores avaliados usando critérios sociais	Central de Sustentabilidade			5.2, 8.8, 16.1
	414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Central de Sustentabilidade			5.2, 8.8, 16.1
TEMA MATERIAL: INOVABILIDADE						
GRI 103: Forma de gestão 2016	**103-1**	Explicação sobre o tópico material e seus limites	11, 16, 29, 70 e Central de Sustentabilidade			9, 15, 16
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	16, 29, 70 e Central de Sustentabilidade			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	16, 70 e Central de Sustentabilidade			
OUTROS INDICADORES NÃO MATERIAIS MONITORADOS E REPORTADOS						
GRI 201: Desempenho econômico 2016	**201-1**	Valor econômico direto gerado e distribuído	Central de Sustentabilidade			8.1, 8.2, 9.1, 9.4, 9.5
GRI 205: Anticorrupção 2016	**205-1**	Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Central de Sustentabilidade	A Suzano faz uma análise de toda a companhia, não reportando o número exato de operações avaliadas.	10	16.5
	205-2	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Central de Sustentabilidade		10	16.5
	205-3	Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	Central de Sustentabilidade		10	16.5
GRI 206: Concorrência desleal 2016	**206-1**	Ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Central de Sustentabilidade		1, 5	16.3

Norma GRI	Divulgação		Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 207: Tributos 2019	**207-1**	Abordagem tributária	Central de Sustentabilidade			1.1, 1.3, 10.4, 17.1, 17.3
	207-2	Governança, controle e gestão de risco fiscal	Central de Sustentabilidade			1.1, 1.3, 10.4, 17.1, 17.3
	207-4	Relato país a país	Central de Sustentabilidade			1.1, 1.3, 10.4, 17.1, 17.3
GRI 306: Resíduos 2016	**306-3**	Resíduos gerados	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	3.9, 11.6, 12.4, 12.5
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	3.9, 11.6, 12.4, 12.5
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	3.9, 11.6, 12.4, 12.5
GRI 307: Conformidade ambiental 2016	**307-1**	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Central de Sustentabilidade		7, 8, 9	16.3
GRI 403: Segurança e saúde ocupacional 2018	**403-1**	Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Central de Sustentabilidade			8.8
	403-4	Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança ocupacional	Central de Sustentabilidade			8.8, 16.7
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais	Central de Sustentabilidade			8.8
	403-8	Trabalhadores abrangidos por um sistema de gestão de saúde ocupacional e segurança	Central de Sustentabilidade			8.8
	403-9	Lesões relacionadas ao trabalho	Central de Sustentabilidade			3.6, 3.9, 8.8, 16.1
	403-10	Problemas de saúde relacionados ao trabalho	Central de Sustentabilidade			3.3, 3.4, 3.9, 8.8, 16.1
GRI 404: Treinamento e educação 2016	**404-1**	Média de horas de treinamento por ano por empregado	Central de Sustentabilidade		1, 6	4.3, 4.4, 4.5, 5.1, 8.2, 8.5, 10.3
	404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Central de Sustentabilidade		1, 6	5.1, 8.5, 10.3
GRI 415: Políticas públicas 2016	**415-1**	Contribuição política	Central de Sustentabilidade		10	16.5
GRI 419: Conformidade socioeconômica 2016	**419-1**	Não conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos	Central de Sustentabilidade		10	16.3

_SUMÁRIO SASB

MANEJO FLORESTAL

Temas para divulgação de sustentabilidade e métricas contábeis

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta
Serviços Ecossistêmicos e Impactos	**RR-FM-160a.1**	Área florestal certificada segundo um padrão de manejo florestal de terceiros, porcentagem certificada em cada norma	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RR-FM-160a.2	Área florestal com status de área de conservação protegida	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RR-FM-160a.3	Área florestal hábitat de espécies ameaçadas de extinção	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RR-FM-160a.4	Descrição da abordagem para otimizar oportunidades de serviços ecossistêmicos fornecidos por áreas florestais	Discussão e Análise	Central de Sustentabilidade
Direitos dos Povos Indígenas	**RR-FM-210a.1**	Área florestal em terras indígenas	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RR-FM-210a.2	Descrição dos processos de engajamento e práticas de *due diligence* com respeito aos direitos humanos, direitos indígenas e comunidades locais	Discussão e Análise	Central de Sustentabilidade
Adaptação às Mudanças Climáticas	**RR-FM-450a.1**	Descrição da estratégia para gerenciar oportunidades e riscos para o manejo florestal e produção de madeira trazidos pelas mudanças climáticas	Discussão e Análise	Central de Sustentabilidade
Métricas de Atividades	**RR-FM-000.A**	Área de floresta possuída, arrendada e/ou administrada pela entidade	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RR-FM-000.B	Inventário total de madeira em pé	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RR-FM-000.C	Volume de madeira colhida	Quantitativo	Central de Sustentabilidade

PRODUTOS DE CELULOSE E PAPEL

Temas para divulgação de sustentabilidade e métricas contábeis

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta
Emissão de Gases de Efeito Estufa	**RR-PP-110a.1**	Emissões globais brutas do escopo 1	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RR-PP-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho quanto a essas metas	Discussão e Análise	Central de Sustentabilidade
Qualidade do Ar	**RR-PP-120a.1**	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N_2O), (2) SO_2, (3) Compostos Orgânicos Voláteis (COVs), (4) material partículado (PM) e (5) poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
Gestão de Energia	**RR-PP-130a.1**	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de biomassa, (4) porcentagem de outras energias renováveis	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
Gestão Hídrica	**RR-PP-140a.1**	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de referência alto ou extremamente alto	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RR-PP-140a.2	Descrição dos riscos da gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar tais riscos	Discussão e Análise	Central de Sustentabilidade
Gestão da Cadeia de Abastecimento	**RR-PP-430a.1**	Porcentagem de fibra de madeira proveniente de (1) áreas florestais certificadas por terceiros e porcentagem em cada norma e (2) atendendo a outras normas de suprimento de fibra e porcentagem em cada norma	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RR-PP-430a.2	Quantidade de fibra reciclada e recuperada adquirida	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
Métricas de Atividades	**RR-PP-000.A**	Produção de celulose	Quantitativo	O indicador não é reportado por ser considerado estratégico para a Suzano.
	RR-PP-000.B	Produção de papel	Quantitativo	O indicador não é reportado por ser considerado estratégico para a Suzano.

RECIPIENTES E EMBALAGENS

Temas para divulgação de sustentabilidade e métricas contábeis

Tema	Código	Métrica contábil	Categoria	Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta
Emissão de Gases de Efeito Estufa	**RT-CP-110a.1**	Emissões globais brutas de escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RT-CP-110a.2	Discussão da estratégia de longo e curto prazo ou plano para gerenciar as emissões de escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Discussão e Análise	Central de Sustentabilidade
Qualidade do Ar	**RT-CP-120a.1**	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N_2O), (2) SOx, (3) Compostos Orgânicos Voláteis (COVs) e (4) matéria particulada (PM)	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
Gestão de Energia	**RT-CP-130a.1**	(1) Total de energia consumida, (2) percentual de eletricidade do grid, (3) percentual renovável, (4) total de energia autogerada	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
Gestão Hídrica	**RT-CP-140a.1**	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de referência alto ou extremamente alto	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RR-CP-140a.2	Descrição dos riscos da gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Discussão e Análise	Central de Sustentabilidade
	RT-CP-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados às licenças de qualidade da água, normas e regulamentos	Quantitativo	O indicador não foi reportado em 2021. A Suzano pretende responder a partir de 2022.
Gestão de Resíduos	**RT-CP-150a.1**	Quantidade de resíduos perigosos gerados, porcentagem reciclada	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
Segurança do Produto	**RT-CP-250a.1**	Número de retiradas emitidas, total de unidades retiradas	Quantitativo	O indicador não foi reportado por não ser considerado material para a Suzano.
	RT-CP-250a.2	Discussão do processo para identificar e gerenciar materiais emergentes e produtos químicos de preocupação	Quantitativo	O indicador não foi reportado por não ser considerado material para a Suzano.
Gestão do Ciclo de Vida do Produto	**RT-CP-410a.1**	Porcentagem de matérias-primas de: (1) conteúdo reciclado, (2) recursos renováveis e (3) conteúdo renovável e reciclado	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RT-CP-410a.2	Receita de produtos que são reutilizáveis, recicláveis e/ou compostáveis	Quantitativo	O indicador não foi reportado em 2021. A Suzano pretende responder a partir de 2022.
	RT-CP-410a.3	Discussão de estratégias para reduzir o impacto ambiental das embalagens durante todo o seu ciclo de vida	Discussão e Análise	Central de Sustentabilidade
Gestão da Cadeia de Abastecimento	**RT-CP-430a.1**	Total de fibras de madeira adquiridas, porcentagem de fontes certificadas	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RT-CP-430a.2	Total de alumínio comprado, porcentagem de fontes certificadas	Quantitativo	O indicador não se aplica à realidade da Suzano.
Métricas de Atividades	**RT-CP-000.A**	Quantidade de produção, por substrato	Quantitativo	Central de Sustentabilidade
	RT-CP-000.B	Porcentagem (%) por receita	Quantitativo	O indicador não foi reportado em 2021. A Suzano pretende responder a partir de 2022.
	RT-CP-000.C	Número de funcionários	Quantitativo	Central de Sustentabilidade

_SUMÁRIO TCFD

TABELA-RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES E ADESÃO À TCFD

Recomendação TCFD	Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta
1. GOVERNANÇA Divulgar a governança da companhia sobre riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	
a) Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	Central de Sustentabilidade
b) Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	Central de Sustentabilidade
2. ESTRATÉGIA Divulgar os impactos reais e potenciais de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização, sempre que tais informações forem relevantes	
a) Descreva os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos	Central de Sustentabilidade
b) Descreva os impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização	Central de Sustentabilidade
c) Descreva a resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2 °C ou menos	Central de Sustentabilidade
3. GESTÃO DE RISCOS Divulgar como a organização identifica, avalia e gerencia os riscos relacionados às mudanças climáticas	
a) Descreva os processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas	Central de Sustentabilidade
b) Descreva os processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas	Central de Sustentabilidade
c) Descreva como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização	Central de Sustentabilidade
4. MÉTRICAS E METAS Divulgar as métricas e as metas utilizadas para avaliar e gerir riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sempre que tais informações forem relevantes	
a) Informe as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos	Central de Sustentabilidade
b) Informe as emissões de gases de efeito estufa de escopo 1, escopo 2 e, se for o caso, escopo 3, e os riscos relacionados a elas	Central de Sustentabilidade
c) Descreva as metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, e o desempenho com relação às metas	Central de Sustentabilidade

_SUMÁRIO DAS MÉTRICAS DO CAPTALISMO *STAKEHOLDER* (WEF)

Tema	Métrica essencial (*core*)	Detalhamento	Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta
PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA			
Objetivo geral	**Definição de propósito**	O propósito declarado da empresa, como expressão do meio pelo qual um negócio propõe soluções para questões econômicas, ambientais e sociais. O propósito corporativo deve criar valor para todos os *stakeholders*, incluindo os acionistas	Central de Sustentabilidade
Qualidade do corpo diretivo	**Composição do corpo de governança**	Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês por: competências relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais; executivo ou não executivo; independência; mandato no órgão de governança; número de outros cargos e compromissos significativos de cada indivíduo e a natureza dos compromissos; gênero sexual; adesão a grupos sociais sub-representados; representação dos interessados	Central de Sustentabilidade
Engajamento das partes interessadas	**Questões materiais que afetam as partes interessadas**	Uma lista dos tópicos que são relevantes para os principais *stakeholders* e para a empresa, como os tópicos foram identificados e como os *stakeholders* foram engajados	Central de Sustentabilidade
Comportamento ético	**Anticorrupção**	1. Percentual total de membros do órgão de governança, funcionários e parceiros de negócios que receberam treinamento sobre as políticas e procedimentos anticorrupção da organização, discriminados por região a) Número total e natureza de casos de corrupção confirmados durante o ano corrente, mas relacionados com anos anteriores b) Número total e natureza de casos de corrupção confirmados durante o ano corrente, relacionados com este ano	Central de Sustentabilidade
		2) Discussão de iniciativas e engajamento de *stakeholders* para melhorar o ambiente e a cultura operacional mais amplos, a fim de combater a corrupção	Central de Sustentabilidade
	Aconselhamento ético protegido e mecanismos de denúncia	Uma descrição dos mecanismos internos e externos para: 1. Buscar aconselhamento sobre comportamento ético e legal e integridade organizacional	Central de Sustentabilidade
		Uma descrição dos mecanismos internos e externos para: 2. Relatar preocupações sobre comportamento antiético ou ilegal e falta de integridade organizacional	Central de Sustentabilidade
Supervisão de riscos e oportunidades	**Integrando risco e oportunidade no processo de negócios**	Fator de risco da empresa e divulgações de oportunidades que identificam claramente os principais riscos e oportunidades materiais que a empresa enfrenta especificamente (em oposição aos riscos setoriais genéricos), o apetite da empresa em relação a esses riscos, como esses riscos e oportunidades evoluíram ao longo do tempo e a resposta a essas mudanças. Essas oportunidades e riscos devem integrar questões econômicas, ambientais e sociais materiais, incluindo mudanças climáticas e gestão de dados	Central de Sustentabilidade
PLANETA			
Mudanças climáticas	**Emissões de gases de efeito estufa (GEEs)**	Para todos os gases de efeito estufa relevantes (por exemplo, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso, gases fluorados etc.), relate em toneladas métricas de dióxido de carbono equivalente (tCO_2e) GHG Protocol escopo 1 e emissões de escopo 2. Estime e relate as emissões materiais a montante e a jusante (escopo 3 do GHG Protocol) quando apropriado	Central de Sustentabilidade
	Implementação de TCFD	Implementar integralmente as recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD). Se necessário, divulgue um prazo de no máximo três anos para a plena implementação. Divulgue se você definiu ou se comprometeu a definir metas de emissões de GEEs que estejam alinhadas com as metas do Acordo de Paris – limitar o aquecimento global a bem abaixo de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e buscar esforços para limitar o aquecimento a 1,5 °C – e atingir emissões líquidas zero antes de 2050	Central de Sustentabilidade
Perda de natureza	**Uso da terra e sensibilidade ecológica**	Relate o número e a área (em hectares) de locais pertencentes, arrendados ou administrados em ou adjacentes a áreas protegidas e/ou áreas-chave de biodiversidade (KBA)	Central de Sustentabilidade
Disponibilidade de água doce	**Consumo e retirada de água em áreas com escassez hídrica**	Relate para as operações, quando material: megalitros de água retirados, megalitros de água consumidos e a porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto, de acordo com a ferramenta Atlas de Risco Hídrico do WRI Aqueduct. Estimar e relatar as mesmas informações para toda a cadeia de valor (a montante e a jusante), quando apropriado.	Central de Sustentabilidade

Tema	Métrica essencial (*core*)	Detalhamento	Página do PDF/link para a Central de Sustentabilidade ou resposta direta
PESSOAS			
Dignidade e igualdade	**Diversidade e inclusão (%)**	Percentual de empregados por categoria funcional, por faixa etária, gênero e outros indicadores de diversidade (por exemplo, etnia)	Central de Sustentabilidade
	Igualdade salarial (%)	Proporção do salário-base e remuneração de cada categoria de funcionários por unidades operacionais significativas para áreas prioritárias de igualdade: mulheres para homens, grupos étnicos menores e maiores e outras áreas relevantes de igualdade	Central de Sustentabilidade
	Nível salarial (%)	1. Proporções do salário mais baixo por gênero em relação ao salário mínimo local	Central de Sustentabilidade
		2. Relação entre a remuneração total anual do diretor-presidente e a mediana da remuneração total anual de todos os seus empregados, exceto o diretor-presidente	Central de Sustentabilidade
	Risco de ocorrência de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo	Uma explicação das operações e fornecedores considerados de risco significativo para ocorrência de trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo. Tais riscos podem surgir em relação a: a) tipo de operação (como fábrica) e tipo de fornecedor, e b) países ou áreas geográficas com operações e fornecedores considerados em risco	Central de Sustentabilidade
Saúde e bem-estar	**Saúde e segurança (%)**	O número e a taxa de fatalidades como resultado de lesões relacionadas ao trabalho; lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo fatalidades); acidentes de trabalho registráveis; principais tipos de acidentes de trabalho; e o número de horas trabalhadas. Uma explicação de como a organização facilita o acesso dos trabalhadores a serviços médicos e de saúde não profissionais e o alcance do acesso fornecido para funcionários e trabalhadores	Central de Sustentabilidade
Habilidades para o futuro	**Treinamento fornecido (#, $)**	1. Média de horas de formação por pessoa que os colaboradores da organização realizaram no período abrangido pelo Relatório, por gênero e categoria de colaboradores (número total de horas de formação ministradas aos colaboradores dividido pelo número de colaboradores)	Central de Sustentabilidade
		2. Despesas médias com formação e desenvolvimento por colaborador a tempo inteiro (custo total da formação ministrada aos colaboradores dividido pelo número de colaboradores)	Central de Sustentabilidade
PROSPERIDADE			
Geração de emprego e riqueza	**Número absoluto e taxa de emprego**	1. Número total e taxa de novas contratações de funcionários durante o período coberto pelo Relatório, por faixa etária, gênero, outros indicadores de diversidade e região	Central de Sustentabilidade
		2. Número total e taxa de rotatividade de funcionários no período coberto pelo Relatório, por faixa etária, gênero, outros indicadores de diversidade e região	Central de Sustentabilidade
	Contribuição econômica	1. Valor econômico direto gerado e distribuído (EVG&D), em regime de competência, cobrindo os componentes básicos para as operações globais da organização, idealmente dividido por: – Receitas – Custos operacionais – Salários e benefícios de funcionários – Pagamentos a provedores de capital – Pagamentos ao governo – investimento comunitário	Central de Sustentabilidade
		2. Assistência financeira recebida do governo: valor monetário total da assistência financeira recebida pela organização de qualquer governo durante o período coberto pelo Relatório	O indicador não foi reportado em 2021. A Suzano pretende responder a partir de 2022.
	Contribuição de investimento financeiro	1. Total de gastos de capital (CapEx) menos depreciação, apoiado por narrativa para descrever a estratégia de investimento da empresa	O indicador não é reportado pela Suzano.
		2. Recompras de ações mais pagamentos de dividendos, apoiados por narrativa para descrever a estratégia da empresa para retorno de capital aos acionistas	O indicador não é reportado pela Suzano.
Inovação de melhores produtos e serviços	**Despesas totais de P&D ($)**	Custos totais relacionados com pesquisa e desenvolvimento	Central de Sustentabilidade
Vitalidade comunitária e social	**Imposto total pago**	O imposto global total suportado pela empresa, incluindo impostos de renda corporativos, impostos sobre propriedade, IVA não creditável e outros impostos sobre vendas, impostos sobre a folha de pagamento pagos pelo empregador e outros impostos que constituem custos para a empresa, por categoria de impostos	Central de Sustentabilidade

CRÉDITOS

EDIÇÃO
Bruna Ribeiro
Cristiano Oliveira
Daniele Coutinho Hostins
Gabriel Hotta
Isabel Masagão
Julia Spinassé
Juliene Mesquita
Marcela Porto
Paula Dourado
Raquel Botinha

COORDENAÇÃO, TEXTOS E PROJETO EDITORIAL
Quintal 22

MATERIALIDADE E CONSULTORIA EM INDICADORES
Avesso Sustentabilidade

GESTÃO
Botinha Comunicação

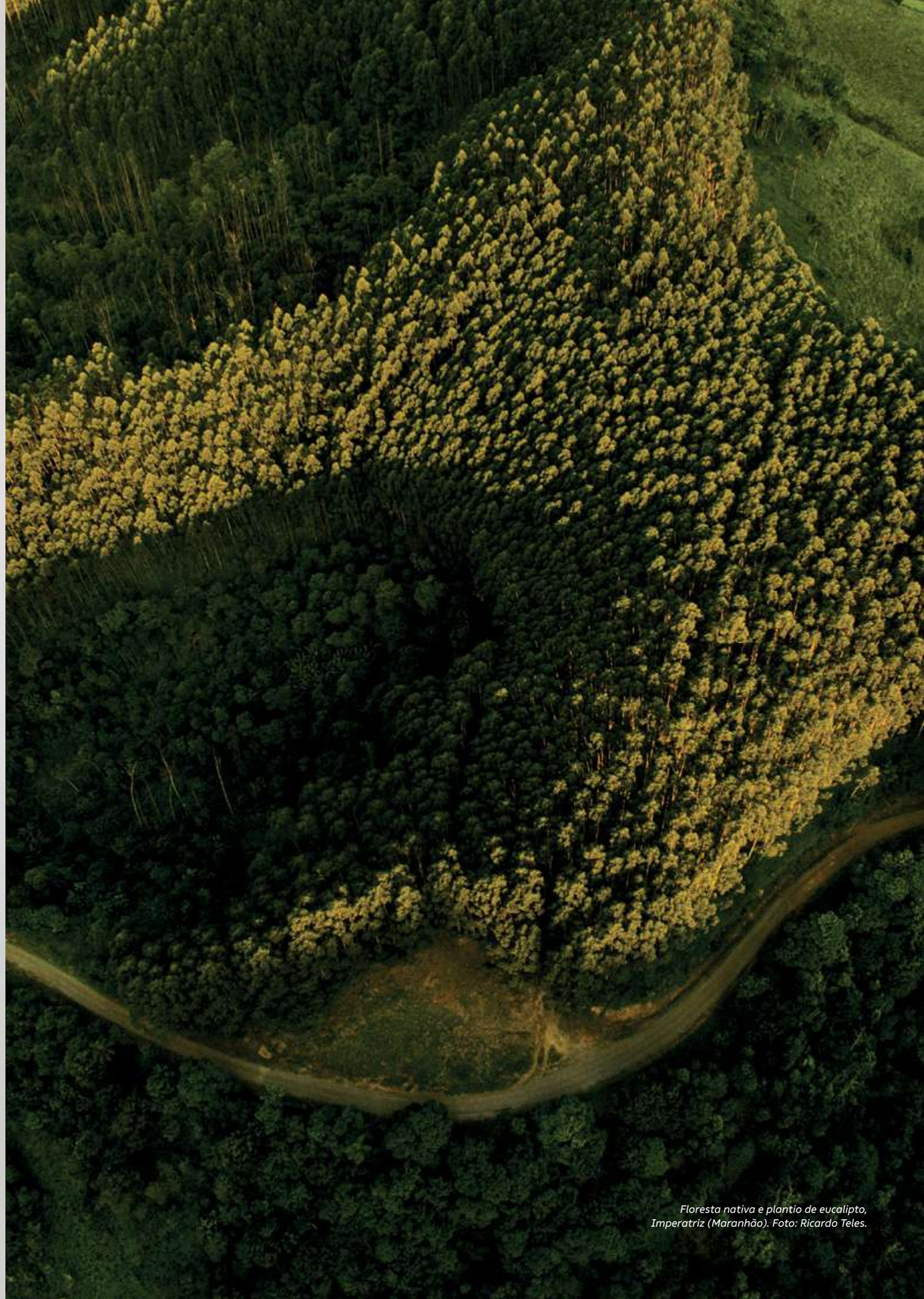
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Adesign

FOTOGRAFIA
Adventure Camp
Albani Ramos
Araquém Alcântara
Banco de imagens Suzano
Eliza Carneiro
Fernando Cavalcanti
Juarez Godoy
Márcio Schimming
Ricardo Teles
Sérgio Zacchi

VERSÃO EM INGLÊS
Claudia Gustavsen

CONTATO
Para dúvidas e sugestões, entre em contato conosco.
pelo e-mail **relatoriosuzano@suzano.com.br**.

FOTO DA CAPA:
Crianças manuseiam caixa de papel.
Foto: Banco de imagens Suzano.



Floresta nativa e plantio de eucalipto, Imperatriz (Maranhão). Foto: Ricardo Teles.

suzano
nós plantamos o futuro

suzano.com.br

relatório: suzano.com.br/r2021
relação com investidores: ri.suzano.com.br
linkedin: linkedin.com/company/suzano
instagram: instagram.com/suzano_oficial
youtube: youtube.com/Suzanovideos
facebook: fb.com/suzanoempresa